



# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA E SUAS LITERATURAS

FORTALEZA

JUNHO - 2018

HENRY DE HOLANDA CAMPOS

Reitor

CUSTÓDIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA

Vice-Reitor

CLÁUDIO DE ALBUQUERQUE MARQUES

Pró-Reitor de Graduação

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES

Pró-Reitora Adjunta

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO

Coordenadora da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

ALINE BATISTA DE ANDRADE

ISABEL CRISTINA MORAES DE SOUZA CASTRO

VIRGÍNIA MOURA GARCIA OLIVEIRA

Servidoras Técnico-Administrativas da COPAC



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**CENTRO DE HUMANIDADES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL -  
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS**

**FORTALEZA**

**2018**

**Página de expediente**

HENRY DE HOLANDA CAMPOS

Reitor

CUSTÓDIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA

Vice-Reitor

CLÁUDIO DE ALBUQUERQUE MARQUES

Pró-Reitor de Graduação

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES

Pró-Reitora Adjunta

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO

Coordenadora da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

VLÁDIA MARIA CABRAL BORGES

Diretor do Centro de Humanidades

DANYELLE NILLIN GONÇALVES

Vice-diretora/ Coordenadora de Programas Acadêmicos

CÍCERO ANASTÁCIO ARAÚJO DE MIRANDA

Coordenador do curso

**Membros do Colegiado:**

KÁTIA CILENE DAVID DA SILVA

MARIA INÊS PINHEIRO CARDOSO

MASSÍLIA MARIA LIRA DIAS

**Membros do NDE:**

ATÍLIO BERGAMINI JÚNIOR

CÍCERO ANASTÁCIO ARAÚJO DE MIRANDA

GERMANA DA CRUZ PEREIRA

MARIA INÊS PINHEIRO CARDOSO

MARIA VALDÊNIA FALCÃO DO NASCIMENTO

MASSÍLIA MARIA LIRA DIAS

VLÁDIA MARIA CABRAL BORGES

**Comissão de elaboração:**

BEATRIZ FURTADO ALENCAR LIMA

CÍCERO ANASTÁCIO ARAÚJO DE MIRANDA

GERMANA DA CRUZ PEREIRA

KÁTIA CILENE DAVID DA SILVA

LETÍCIA JOAQUINA DE CASTRO RODRIGUES SOUZA E SOUZA

MARIA INÊS PINHEIRO CARDOSO

MARIA VALDENIA FALCÃO DO NASCIMENTO

MASSÍLIA MARIA LIRA DIAS

NADJA PAULINO PESSOA PRATA

ROSELI BARROS CUNHA

SARA DE PAULA LIMA

VALDECY DE OLIVEIRA PONTES

MATHEUS PEREIRA NOVAIS CORREIA (Secretário)

## SUMÁRIO

### **1. APRESENTAÇÃO**

1.1 Histórico

### **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

2.1 Nome do curso

2.2 Titulação conferida

2.3 Modalidade do curso

2.4 Duração do curso

2.5 Regime do curso

2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano

2.7 Turnos previstos

2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso

2.9 Ato de autorização

2.10 Processo de ingresso

2.11 Princípios norteadores

2.12 Objetivos do curso

2.13 Perfil profissional do egresso

2.14 Áreas de atuação do futuro profissional

### **3. ESTRUTURA CURRICULAR**

3.1 Conteúdos curriculares e Divisão da Carga Horária

3.2 A extensão como componente curricular

**3.3 Flexibilização do Currículo**

3.4 Unidades e Componentes curriculares

3.5 Integralização curricular

3.6 Atividades práticas de ensino

3.7 Metodologias de ensino e de aprendizagem

3.8 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

3.9 Estágio curricular supervisionado

3.10 Atividades Complementares

3.11 Trabalho de Conclusão de Curso

3.12 Ementário e bibliografias

**4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

4.1 Coordenação e Colegiado

4.2 Núcleo Docente Estruturante

4.3 Integração com as redes públicas de ensino/Integração do curso com o sistema local e regional de saúde-SUS

4.4 Apoio ao discente

4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

**5. INFRAESTRUTURA DO CURSO****6. REFERÊNCIAS**

## 1 APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (doravante, PPC) do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas é fruto de um trabalho coletivo, iniciado muitos anos antes dessas páginas serem escritas. O histórico da instituição e do curso serão detalhados mais adiante, mas é preciso destacar neste início o caráter coletivo da constituição do curso de Letras Espanhol Noturno, pois é na perspectiva da pluralidade que ele nasce. Primeiro, da luta dos docentes que o conceberam e batalharam por sua implementação, depois pelas políticas públicas que propiciaram sua materialização e mais adiante por aqueles que seguem no trabalho pelo seu sucesso e continuidade.

Em seu panorama mais amplo, este PPC propõe que se propicie aos alunos e professores de Letras Estrangeiras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (i) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões; e (ii) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos/as alunos/as e do Curso.

Quatro dimensões, que se interpenetram, são propostas, a saber:

- a linguagem como sistema;
- a linguagem como arte;
- a linguagem como conhecimento e,
- a linguagem como comportamento.<sup>1</sup>

O elemento de ligação entre essas dimensões serão os *textos* e seus *contextos*. Note-se, todavia, que o termo *texto* não se restringe absolutamente à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais elementares até as artes mais complexas. Nesta perspectiva, um filme ou uma aquarela, podem igualmente ser elevados à categoria de textos e ser estudados como tal, inseridos em determinado(s) contexto(s).

Eis uma síntese das quatro dimensões elencadas acima:

---

<sup>1</sup> Essas noções firmam-se na perspectiva sócio semiótica do Prof. Emérito M. A. K Halliday, desenvolvida a partir dos anos 70 até a presente data. Um clássico atualmente é o seu livro *Language as social semiotic*, de 1978.

A **linguagem como sistema** focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e a estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, ao vocabulário, à semântica e à pragmática, incluindo os fenômenos de coesão e de estrutura retórica, recursos que o escritor/falante ou o/a tradutor/a usa para indicar ao leitor/ouvinte como o texto se organiza e qual é a função — ou quais são as funções — das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser elemento de capacitação em relação ao aspecto linguístico das outras três dimensões que conduzem aos processos de socialização da informação e de geração de conhecimentos.

A **linguagem como arte** se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui as disciplinas voltadas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.

A **linguagem como conhecimento** busca entender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob este ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nesta dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e da aprendizagem e ao papel da memória humana durante o ato de leitura e das conseqüentes traduções. Os subsídios teóricos para a linguagem como instrumento ao conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição. O desenvolvimento de habilidades dessa natureza possui relação direta com os processos de socialização e construção conjunta do conhecimento.

Finalmente, a **linguagem como comportamento** busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macro atos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas, propósitos e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e a

sociedade, em seus diferentes contextos, são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social, ao mesmo tempo em que o constrói e reproduz. Nesta dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise do texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da Sociolinguística, da Sociologia, da Etnometodologia, da Antropologia e da Filosofia, entre outras tantas disciplinas que poderiam ser citadas. O foco sinérgico recai sobre o desenvolvimento de comportamentos altruístas, permitindo o desenvolvimento dos processos de socialização do saber.

É importante observar que os textos – associados aos contextos a serem igualmente estudados – resultam da interação simultânea entre as quatro dimensões acima elencadas. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como estratificações estanques, mas, sobretudo, como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos, permitindo a visualização de enfoques de pesquisas e estudos pontuais. Assim sendo, este panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização da macroestrutura que permite estabelecer a concatenação entre os diversos elementos contidos no Projeto Político-Pedagógico que aqui se apresenta.

A partir do exposto, assim, este PPC foi pensado de modo a conceber um curso de formação de professores de Língua Espanhola e suas Literaturas que possibilite aos seus alunos, futuros docentes, a construção de conhecimentos amplos que lhes permita, ainda, uma atuação profissional autônoma, crítica e positiva na sociedade.

## **1.1 Histórico**

Em seu início, o Curso de Letras integrava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará, estruturada nos moldes da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, cujo regime didático havia sido estabelecido pelo Decreto Lei N.º 9092 de 26 de março de 1946. O primeiro currículo do Curso de Letras constante do primeiro Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 14 de julho de 1961, Resolução n.º102, na forma do artigo 3º da Lei N.º 3866 de 25 de janeiro de 1961. Constava de um

regime de quatro séries anuais para o Bacharelado e para a Licenciatura, compreendendo três áreas de estudo: Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas e Letras Clássicas.

Ao longo dos anos de existência do Curso de Letras, algumas alterações podem ser verificadas no currículo. A primeira dessas modificações, aprovada pelo parecer n.º 73/63, em 06/12/63, tratou da classificação das disciplinas em regulares e complementares. Outras modificações ocorreram em: 1966, quando as disciplinas do curso passaram a ser ofertadas por semestre; 1993, com a proposta do anexo 20 ao Regimento Geral da Universidade, que ficou vigente até o segundo semestre de 2005; e 2006, quando o currículo do Curso de Letras sofreu uma reforma, resultado das discussões sobre as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, iniciadas no âmbito da UFC no ano de 2000, que permitem uma flexibilidade na construção dos currículos plenos e privilegiam a indicação de áreas do conhecimento a serem consideradas, em vez de estabelecer disciplinas e cargas horárias definidas.

O atual currículo do Curso de Letras, aprovado no colegiado do curso em 13/12/2005 manteve a oferta das licenciaturas em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Língua Alemã e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Espanhola e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Francesa e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Italiana e respectivas literaturas.

Em 15/05/2007, o colegiado da Coordenação do Curso de Letras aprovou a oferta da Licenciatura em Língua Portuguesa e Línguas Clássicas, na forma de segunda habilitação, para os alunos que já concluíram o Curso de Letras. Atualmente, o currículo do Curso de Letras em forma de habilitação dupla (língua portuguesa e língua estrangeira moderna) possui um total de 3.784 horas, distribuídas em 9 (nove) semestres, e um total de 3.144 horas para a habilitação única em língua portuguesa.

Ingressam nos cursos de Licenciatura dupla em Línguas Estrangeiras Modernas, anualmente, através de processo seletivo, via Sisu, um total 170 (de cento e setenta) alunos assim distribuídos: 20 em Língua Alemã; 50 em Língua Espanhola; 30 em Língua Francesa; 50 em Língua Inglesa; 20 em Língua Italiana. A oferta de vagas para a

Licenciatura em Língua Clássicas ocorre através do ingresso de graduados para cursarem uma segunda licenciatura.

O Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará oferta para o Curso de Letras cinco (5) Licenciaturas em Línguas Estrangeiras Modernas e suas respectivas Literaturas (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano), na modalidade dupla, e uma (1) Licenciatura em Língua Portuguesa e em Línguas Clássicas (grego e latim), todas no período diurno.

A Unidade Curricular de Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará tem contribuído acadêmica e socialmente com o ensino e a difusão da língua e cultura dos países de língua espanhola no tocante à formação de licenciados nesta língua. Vale ressaltar que a Licenciatura dupla em Língua e Literatura Espanhola, na modalidade presencial, possui hoje duzentos e trinta e cinco (235) alunos matriculados, distribuídos em uma média de 20 disciplinas obrigatórias de sua integralização curricular, 07 optativas e, anualmente, recebe 50 novos alunos que ingressam via aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU)<sup>2</sup>.

Desde 2006, esta Unidade Curricular, que conta apenas com cinco (05) docentes efetivos, ciente da importância da língua espanhola no cenário nacional e de sua projeção, passou também a ofertar a Licenciatura em Letras: Espanhol, na modalidade à distância (semipresencial) através do Instituto UFC Virtual, vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 8 (oito) municípios polos do Estado do Ceará (Ipueiras, Jaguaribe, Meruoca, Missão Velha, Orós, Quiterianópolis, Quixeramobim e Tauá) e conta atualmente com 176 (cento e setenta e seis) alunos matriculados<sup>3</sup>, perfazendo um total de 410 (quatrocentos e dez) alunos matriculados nestas duas Licenciaturas (presencial e semipresencial).

A Unidade Curricular de Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará tem desempenhado um papel importante para a formação acadêmica de profissionais de língua espanhola no nosso Estado, favorecendo o intercâmbio cultural entre países falantes da língua. Conforme mencionado a Licenciatura dupla em Língua Espanhola, reimplantada na Universidade

---

<sup>2</sup> Dados fornecidos pela Coordenação do Curso de Letras

<sup>3</sup> Dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica da UAB-UFC.

Federal em 1994, vem crescendo ao longo destes quinze anos de existência, e se configura hoje, como a segunda licenciatura em língua estrangeira, na modalidade presencial, com o maior número de alunos matriculados, 235 (duzentos e trinta cinco). Desde 2010, a UFC, através do Instituto UFC Virtual, vinculado à Universidade Aberta do Brasil - UAB, ciente da necessidade de licenciados em língua espanhola para atuar nas escolas públicas e privadas do Estado do Ceará, passou também a ofertar a Licenciatura em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, como licenciatura única, na modalidade semipresencial. Juntas, estas duas modalidades de licenciatura em língua espanhola perfazem um total de 410 (quatrocentos e dez) alunos matriculados.

Esta crescente demanda pelo Curso de Licenciatura em Língua Espanhola se vê apoiada em duas vertentes políticas educacionais, quais sejam: a difusão da Língua e das culturas do âmbito hispânico, em especial a adotada pelo governo espanhol, através de seus organismos oficiais como, por exemplo, a Embaixada da Espanha no Brasil e a Oficina Técnica de Cooperação Internacional, e a decisão do governo brasileiro, em apoiar o ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil, sinalizada com a LDB, recém-reestruturada pelo Congresso Nacional e que prevê a Língua Espanhola, como a preferente segunda Língua estrangeira Moderna a ser ofertada no Ensino Médio, da Educação Básica e com a assinatura de protocolos bilaterais com os países vizinhos, que objetivam a implementação de programas de formação de ensino do espanhol e de português como segunda língua, a exemplo do Protocolo firmado entre o Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da República Argentina e o Ministério de Educação do Brasil. Acrescente-se a estas ações dois componentes fundamentais: por um lado, a consolidação político-econômica do Mercado Comum do Sul, o MERCOSUL, que desde sua criação em 1991, tinha como uma de suas ideias viabilizar a introdução da língua espanhola no sistema educacional brasileiro, e por outro, o interesse que a sociedade brasileira tem manifestado pela língua espanhola e cultura hispânica, produto de diversas circunstâncias, mas, ocasionada, principalmente, por uma maior abertura do Brasil aos países vizinhos. A decisão do governo brasileiro de incluir o espanhol como matéria obrigatória no currículo da educação básica no Brasil reflete o ideal de propósitos integradores e de fortalecimento dos blocos geopolíticos continentais, presentes em tempos de globalização.

Este esforço conjunto político-social tem resultado em ações concretas, por parte das três instâncias governamentais: União, Estados e Municípios. Vários estados e

municípios brasileiros aprovaram leis que possibilitam a realização de concursos públicos para provimento de vagas para professores de espanhol e o governo Federal tem incentivado e fortalecido os cursos de licenciatura em língua espanhola, através de suas instituições federais de ensino superior.

Nas últimas décadas o espanhol como língua estrangeira passou a ocupar um lugar de destaque, tanto por sua excepcional expressão cultural passada e presente, como por sua vasta difusão atual, entre as línguas de cultura mais demandadas pelo homem na comunicação intercultural, inter-étnica e internacional. As recentes estatísticas apontam o Brasil ao lado dos Estados Unidos e países da Ásia, como uma das nações onde mais tem crescido o número de falantes deste idioma, o que a tem tornado a segunda língua de comunicação internacional. Essa internacionalização da língua espanhola transformou seu aprendizado em passaporte de acesso a um número maior de informações em áreas diversas: linguagem, ciências da natureza, matemática, cultura e tecnologia. Essa visão do caráter interdisciplinar da língua espanhola encontra-se também respaldada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, uma vez que:

A língua estrangeira ocupa posição privilegiada no currículo por servir como ‘ferramenta’ a todas as outras disciplinas, facilitando a articulação entre áreas e oferecendo múltiplos suportes para várias atividades e projetos (PCN+, 2003).

O governo brasileiro tem adotado diversas e importantes medidas que visam garantir o ensino de espanhol em todo país, de modo que o Brasil não mais continue isolado linguisticamente no conjunto dos países latino-americanos. Ressalte-se que toda esta conjuntura tem contribuído de forma significativa para um crescente aumento na demanda pela aprendizagem da língua espanhola.

Neste contexto, claramente promissor, é preciso alertar que, sem dúvida, é urgente o investimento na formação humana, em especial, na formação de professores, pois a escassez de profissionais habilitados não pode ser, em princípio, o principal obstáculo para a expansão e a consolidação do ensino de espanhol. Em termos gerais, é possível afirmar que o ensino de espanhol avança e se afirma consideravelmente em todos os âmbitos da realidade educativa brasileira e que é perceptível o interesse dos poderes públicos em favorecer este crescimento.

No entanto, nos últimos anos, um dado significativo tem pontuado os cursos de licenciatura: a evasão que vem acontecendo nestes cursos, registrada nas instituições de ensino superior do País, particularmente nas da região Nordeste, conforme dados do

censo escolar (INEP, 2004). Os recentes estudos demonstram que a necessidade, cada vez mais premente, dos jovens ingressarem no mercado de trabalho tem dificultado, para muitos deles, a obtenção de qualificação superior, em diversas áreas. Uma razão para tal evasão é a impossibilidade de o aluno conciliar as atividades de estudante com as de profissional, essa última prioritária, pois é necessária à própria sobrevivência. A atividade acadêmica no período diurno inviabiliza, para alguns estudantes do Curso de Letras, o seguimento dos estudos<sup>4</sup>. Além da evasão, o represamento de alunos no Curso, especialmente, na dupla habilitação é outro fator responsável pelo desequilíbrio entre os índices de ingressos e egressos no Curso. A duplicidade de licenciaturas acarreta um aumento da carga horária do aluno, do número de disciplinas a cursar e na quantidade de conteúdos. Uma redução de carga horária favorecerá a opção por uma licenciatura única, especialmente, para os estudantes que desejam atuar como profissionais de língua estrangeira.

Neste contexto e considerando ainda a expansão do ensino médio decorrente do crescimento populacional, da universalização do acesso à escola e do incentivo à conclusão do ensino médio, constata-se que, num horizonte de curto prazo, o número de professores formados pelos cursos de Licenciatura existentes no Estado não será suficiente para atender a uma demanda crescente, o que justifica plenamente a criação de novos cursos de licenciatura, especialmente, no período noturno, com o objetivo de favorecer aos ingressos a opção de conciliar a atividade acadêmica e com a profissional e de proporcionar à sociedade cearense o acesso à universidade pública e ao ensino de qualidade. A proposta de oferta do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, no período noturno, atende às necessidades sociais, de modo a contribuir para a redução das causas de represamento e evasão no Curso de Letras, além de favorecer a formação de professores de língua espanhola no Estado do Ceará. Estes professores deverão encontrar um mercado de trabalho promissor e carente de mão-de-obra especializada.

Uma licenciatura em língua estrangeira deverá ter propostas curriculares inovadoras consonantes com os novos direcionamentos da formação em nível superior. Tais propostas devem preparar os alunos para ensinar em variados contextos de ensino-aprendizagem, e os transforme em profissionais reflexivos e questionadores.

---

<sup>4</sup> Embora o Curso de Letras da UFC não apresente índices de evasão significativos, este é um dos motivos apontados pelos alunos como responsável pela desistência do curso.

Espera-se que tais programas possam torná-los capazes de decidir sobre a prática necessária em um dia típico de trabalho, ou mudá-la quando as condições de trabalho, as políticas educacionais e seus alunos também mudarem. Os futuros docentes precisam ter oportunidades para desenvolver suas próprias teorias sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, construir novos conhecimentos e testar suas teorias por meio de sua aplicação. Também, como futuros professores, precisam ter a competência comunicativa necessária na língua espanhola e de suas manifestações culturais para atuarem, também, como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes e revisores de texto, entre outras atividades.

O Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas tem por finalidade específica proporcionar aos discentes uma formação consistente e adequada ao exercício do magistério no nível fundamental e médio, nas áreas de Língua Espanhola e suas Literaturas, procurando proporcionar situações educativas nas quais o aluno possa desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender, além de exprimir-se oralmente, ler e produzir diferentes tipos de textos, sejam acadêmicos, literários ou de outros gêneros. Buscar-se-á, também, estimular a utilização crítica de novas tecnologias e a promoção da interdisciplinaridade entre os conteúdos do Curso. Visa-se, ainda, a formação de profissionais que lidam com língua espanhola, tais como, revisores, críticos de textos literários e cinematográficos, supervisão e consultorias pedagógicas, tradutores e muitas outras atividades ocupadas por profissionais sem formação específica, já que os nossos cursos de Letras têm historicamente se preocupado principalmente com a formação específica de professores. Por muito tempo, era ideia comum de que a função primordial do graduado em letras se resumia ao ensino. No entanto, com os novos fenômenos de mercado, com as inovações tecnológicas, com a globalização e muitos outros fenômenos da contemporaneidade a formação deste profissional precisa ser repensada no sentido de propiciar uma maior ampliação. Nessa perspectiva, este projeto contribui na medida em que avança nessas questões.

Espera-se desenvolver no aluno, portanto, a capacidade de expressar-se em linguagem oral e escrita para descrever transformações, processos e características da língua espanhola, a compreensão de teorias, conceitos, técnicas de investigação e formalização, e a capacidade de relacionar estes conhecimentos com os de outras áreas. É missão do curso, ainda, habilitar o aluno para que seja capaz de transmitir

informações por meio de diferentes recursos tecnológicos, identificando relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico e os limites ético-morais, intrínsecos a esse desenvolvimento. Além disso, procurar-se-á desenvolver o raciocínio hipotético (dedutivo e/ou indutivo), a curiosidade investigativa, o gosto pelo exercício intelectual, a percepção de valores estéticos e a reflexão filosófica. Finalmente, o licenciado deverá adquirir a compreensão dos princípios políticos, sociais e regimentais da educação brasileira.

Em suma, a fim de avançarmos na realização de nosso principal objetivo, qual seja, o de continuar a contribuir efetivamente para a formação de futuros professores de língua espanhola, capacitados para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, e, ainda, guiados por um espírito igualitário e democrático, entendemos que se faz necessário o fortalecimento da licenciatura dupla já existente e a abertura de novos cursos que ampliem sua oferta, tal como este, aqui descrito, em funcionamento desde 2010. Este projeto visa abrir caminho para a formação de licenciados em Língua Espanhola, qualificados para exercer suas diferentes atividades, de modo a atender as novas exigências do avanço pedagógico e tecnológico, adequando-se às novas demandas e contingências da sociedade moderna. É imperativo, portanto, que o Brasil, em especial, o Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará, dê um salto de qualidade no que se refere à formação de profissionais na área de língua espanhola.

Ciente de seu compromisso com o ensino de qualidade, a pesquisa, a extensão universitária e o ensino à distância, a Unidade Curricular de Língua Inglesa, através de seu corpo docente, abriga projetos de pesquisa e de extensão universitária, que contribuem para a participação efetiva de seus graduandos em diversas atividades de pesquisa e extensão, tornando-os parceiros na construção do saber e da relação entre conhecimento e realidade social.

Além do exposto, é necessário destacar que em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (doravante, PDI), a UFC pautou como princípios norteadores: Sustentabilidade, Inovação, Empreendedorismo, Internacionalização, Governança e Inclusão. Dentre estes, a Internacionalização passa, entre outras questões, pela valorização e importância das línguas estrangeiras (LE), ferramentas fundamentais para a integração da UFC com as demais universidades do mundo. Nesse sentido, a formação de professores de língua espanhola, proposta neste projeto, além de atender

às diversas demandas descritas até este ponto, volta-se, ainda, para as necessidades do ensino superior de qualidade, de nível internacional, uma vez que a formação de profissionais dedicados à área de ensino de LE, precede quaisquer ações direcionadas ao aprendizado da mesma. Ao colocar a internacionalização como desafio do próximo quadriênio, a UFC valoriza, igualmente, as línguas estrangeiras, insistimos, no sentido que são essas indispensáveis para sua realização.

No mesmo sentido, a questão da Inclusão, igualmente inserta nos princípios do PDI da UFC, aponta para uma visão institucional voltada à integração da universidade com as comunidades com as quais se relaciona. O Curso de Licenciatura de Língua Espanhola, ao ser concebido, com princípios de respeito das linguagens existentes na América Latina, em sua maioria absoluta de países falantes do idioma espanhol, aponta de igual modo um alinhamento de ações institucionais que, por sua vez, alinham-se a políticas governamentais de aproximação com o continente, de protagonismo do país nas áreas de ciência e tecnologia. De tal modo que, ao contribuir para a formação de professores de Língua Espanhola no Estado do Ceará, a UFC cumpre, mais uma vez, com seu papel social de inclusão à formação superior de qualidade, de modo a propiciar a seus alunos uma atuação profissional significativa, no contexto macroeconômico e político do país.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

2.1 Nome do curso – Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas

2.2 Titulação conferida – Licenciado em Língua Espanhola e suas Literaturas

2.3 Modalidade do curso – Presencial

2.4 Duração do curso – integralização mínima em 4 anos (8 semestres) e máxima em 6 anos (12 semestres)

2.5 Regime do curso – semestral

2.6 Número de vagas oferecidas por ano: Tendo em vista: as condições de infraestrutura física e tecnológica oferecidas para a realização do curso (número de laboratórios, dimensão das salas de aula, acervo da biblioteca, etc.); a demanda mercadológica de professores de língua espanhola (a partir da contextualização feita anteriormente), bem como de profissionais de Letras e; o número de

docentes da área de Língua Espanhola, do Departamento de Letras Estrangeiras, que ministram as disciplinas do curso e orientam seus alunos, são abertas 2 (duas) turmas de 25 (vinte e cinco) alunos cada, totalizando 50 (cinquenta) vagas anuais, com uma entrada única, **ambas no primeiro semestre**, via Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

2.7 Turnos previstos – Noite

2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso: 2010.1

2.9 Ato de Autorização – RESOLUÇÃO Nº. 23/CEPE, DE 17 DE JULHO DE 2009.

2.10 Processo de ingresso – os alunos ingressarão no curso, através do e conforme processo de seleção ao qual a UFC está vinculada, o Sisu, do Ministério da Educação, ou de editais similares para graduados e transferidos, de acordo com as normas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

2.11 Princípios norteadores –

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas na constituição deste PPC, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados, tal qual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 14 e, em especial, os seguintes Pareceres e Resoluções:

- **Diretrizes gerais para os cursos de formação de professores da Educação Básica**

**RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015:** *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

- **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras**

*Parecer CNE/CES Nº 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.*

*Resolução CES/CNE nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.*

- **Atos Legais da UFC**

*Resolução CEPE Nº07/2005, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC.*

*Resolução CEPE Nº14/2007, que dispõe sobre a regulamentação do “Tempo Máximo para a conclusão dos Cursos de Graduação” da UFC.*

*Resolução CEPE Nº12/2008, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de “Reprovação por Frequência” na UFC.*

*RESOLUÇÃO Nº 32/CEPE, DE 30 DE OUTUBRO DE 2009, que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC.*

*RESOLUÇÃO Nº 04/CEPE, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2014, que baixa normas que disciplinam as Atividades de Extensão da Universidade Federal do Ceará.*

*RESOLUÇÃO Nº 28/CEPE, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC).*

*RESOLUÇÃO Nº 10/CEPE, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2012, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento.*

*RESOLUÇÃO No 02/CONSUNI , DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016, que regulamenta o art. 43 do Estatuto que dispõe sobre a duração do mandato de Coordenador de Curso de Graduação da UFC e o art. 47 do Regimento Geral que dispõe sobre a duração do mandato da Coordenação da Formação Pedagógica nas Licenciaturas da UFC.*

Além dos documentos citados, considerou-se:

- que a consolidação das normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a educação básica é indispensável para o projeto nacional da educação brasileira, em seus níveis e suas modalidades da educação, tendo em vista a abrangência e a complexidade da educação de modo geral e, em especial, a educação escolar inscrita na sociedade;
- que a concepção sobre conhecimento, educação e ensino é basilar para garantir o projeto da educação nacional, superar a fragmentação das políticas públicas e a desarticulação institucional por meio da instituição do Sistema Nacional de Educação, sob relações de cooperação e colaboração entre entes federados e sistemas educacionais;
- que a igualdade de condições para o acesso e a permanência na universidade; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da formação de professores, da gestão e do ensino;
- que as instituições de educação superior, a exemplo das de ensino básico, devem prever que seus processos de organização e gestão e projetos pedagógicos cumprem, sob a legislação vigente, um papel estratégico na formação de professores, requerida para a sua atuação nas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades da educação básica;

- a necessidade de articular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;
- a perseguição dos princípios que norteiam a BNCC para a formação inicial e continuada, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação;
- a articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa;
- a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo;
- o currículo como o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho;
- que, ante a realidade concreta dos sujeitos que dão vida ao currículo e às instituições de educação básica e superior, sua organização e gestão, os projetos de formação, devem ser contextualizados no espaço e no tempo e atentos às características das crianças, adolescentes, jovens e adultos que justificam e instituem a vida da/e na escola, onde os professores formados no curso de licenciatura atuarão, bem como possibilitar a reflexão sobre as relações entre a vida, o conhecimento, a cultura, o profissional do magistério, o estudante e a instituição;
- que a educação em e para os direitos humanos é um direito fundamental constituindo uma parte do direito à educação e, também, uma mediação para efetivar o conjunto dos direitos humanos reconhecidos pelo Estado brasileiro em

seu ordenamento jurídico e pelos países que lutam pelo fortalecimento da democracia, e que a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- o trabalho coletivo como dinâmica político-pedagógica que requer planejamento sistemático e integrado

Definindo currículo como “como o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho”, sem abandonar o conceito de disciplinas, - mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, a Resolução CNE02/2015, propõe que os cursos formação de professores da educação básica, entre eles, pois, os de Letras, sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a (i) facultar opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; (ii) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional; (iii) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; (iv) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (v) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

As matrizes curriculares da licenciatura do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas apoia-se, legalmente, nas referências e, muito especialmente, nos trechos citados acima, e se alicerça no desenvolvimento das áreas de estudo adotadas pelo quadro docente do DLE, a saber: Língua Estrangeira (especificamente, Língua Espanhola), Linguística Aplicada, Literatura Estrangeira e Prática de Ensino. Assim, os conteúdos disciplinares desenvolvidos refletem o estado da arte nessas áreas do saber.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação permeiam a concepção do Curso e guiam sua matriz curricular, que se articulam levando em conta os aspectos metodológicos e epistemológicos das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses aspectos são considerados, principalmente, no que diz respeito aos seguintes parâmetros:

(a) **desenvolvimento de diferentes competências e habilidades** – o Curso se estrutura de modo a privilegiar a busca do saber através (i) da atualização da cultura científica geral e da cultura profissional específica; (ii) do desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a língua estrangeira e suas literaturas como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos; (iii) do diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social, e ao conduzir e aprimorar práticas profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social; (iv) da liderança pedagógica e/ou intelectual, articulando-se com os movimentos socioculturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de língua e literaturas estrangeiras; e (v) do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

(b) **flexibilização curricular** – a matriz curricular apresenta em sua composição a seguinte organização, levando em consideração o total de horas a serem integralizadas pelos alunos:

<b>COMPONENTES</b>	<b>HORAS</b>
DISCIPLINAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO	256
DISCIPLINAS DO DEP. DE LITERATURA	128
DISCIPLINAS DO DEP. LETRAS LIBRAS	64
HORAS OBRIGATÓRIAS DE ESTÁGIO	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
ATIVIDADES DE EXTENSÃO (10% DO TOTAL)	324
<b>TOTAL</b>	<b>1372</b>

De tal modo que, como se percebe, o aluno poderá ter acesso a disciplinas que lhe permitam o acesso a conhecimentos de várias áreas que se relacionam entre si, do ponto de vista multi, inter e transdisciplinar, garantindo a materialização no PPC dos princípios previstos na BNCC, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade entre a teoria e a prática e c) trabalho coletivo e interdisciplinar.

Além dessas horas, ainda de forma a garantir a flexibilização do currículo, como princípio de arregimentação deste PPC, compõem a matriz curricular as disciplinas voltadas para uma formação específica do futuro docente, descritas no quadro a seguir:

NÚCLEO	DISCIPLINAS	TOTAL DE HORAS
UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA	ESPAÑHOL I, II, III, IV, V – 64h CADA UMA MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPAÑHOLA – 64H FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPAÑHOLA I – 64H VARIEDADES LINGÜÍSTICAS DO ESPAÑHOL – 64H	512
UNIDADE CURRICULAR DE PRÁTICA	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA I – 64H DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA II – 64H ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA EM INTEGRAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS 64H	192
UNIDADE CURRICULAR DE LINGÜÍSTICA APLICADA	TEORIAS DE LINGÜA E DE SEGUNDA LINGÜA – 64h GÊNEROS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPAÑHOLA – 64h COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPAÑHOLA – 64h FUNDAMENTOS DE LINGÜÍSTICA APLICADA – 64h MÉTODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA – 64h SEMINÁRIOS DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA E SUAS LITERATURAS – 32h	352

UNIDADE CURRICULAR DE LITERATURA	LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA I, II, III, IV. (64 HORAS CADA)	256
		1312

NÚCLEO	ATIVIDADES	TOTAL DE HORAS
TODAS	ESTUDOS ORIENTADOS I – 64h ESTUDOS ORIENTADOS II – 64h TCC – 96h	224
TOTAL		224

Desse modo, entre as disciplinas obrigatórias do Núcleo específico de formação (Língua Espanhola, sua metalinguagem e didática), temos um total de – 1536 horas, que representam 47,6% (quarenta e oito por cento) do total do curso.

Por fim, compõem a matriz 320 horas de disciplinas optativas, 9,9% (nove ponto nove por cento) de um total de 3228 horas a serem cursadas pelos alunos. É preciso pontuar, ainda, que estas disciplinas poderão ser cursadas em qualquer curso da UFC, que o aluno julgue pertinente para a sua formação. Além disso, os pré-requisitos estão restritos às disciplinas sequenciais de língua e de formação didática, evitando, ao máximo, o engessamento da integralização das horas pelos alunos.

(c) ***interdisciplinaridade*** – no Curso de Letras: Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, a interdisciplinaridade se manifesta, como pode ser observado desde a concepção do curso, passando por seus princípios norteadores, aqui descritos e materializando-se na matriz curricular e nas diversas atividades propostas para sua integralização. Além disso, evidencia-se na prática de sala de aula através da aplicação de procedimentos metodológicos com ênfase em projetos temáticos centrados na inter-relação entre ciência, tecnologia e sociedade, no enfrentamento de situações-problema pela perspectiva dialógica e na abordagem centrada em eventos, em que se recorre a comparações entre e referências a diversas áreas do saber.

(d) **avaliação contínua**– neste PPC, a avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, ao propiciar ao aluno entendimento da progressão de sua formação, de modo a lhe permitir repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim, tomar decisões. Nesse sentido, neste PPC a avaliação assume um caráter formativo e sistêmico. Quer dizer, parte do processo de formação e dele sendo uma ferramenta de modo não apenas diagnóstico, como retroalimentar e de melhoramento do mesmo. Essa avaliação deverá, assim, permitir ao aluno um retorno às ações que executou e a seus resultados, passando a ter tanto para si, como para o professor, a função diagnóstica de análise da relação entre os objetivos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para ajuste entre os objetivos e as estratégias.

(e) **Colaboração entre as redes de ensino e a UFC, enquanto instituição formadora**: de modo permitir uma maior articulação entre teoria e prática em cursos de formação de professores, conforme previsto pela política Nacional de Formação de Professores e pela BNCC, como forma de desenvolver uma sistêmica e articulada formação entre a universidade, formadora do docente, e escolas de educação básica e **o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério**, propomos, ao longo do processo formativo a inclusão nas disciplinas de formação geral e específica, através das atividades práticas e da Prática como Componente Curricular (doravante, PCC), a reflexão sobre o papel dos conhecimentos estudados e a atuação do profissional na educação básica de modos diversos que passam desde estudos de caso, diagnósticos a ações de extensão e pesquisa. Do mesmo modo, estão previstas, no período que compõem as 400 (quatrocentas) horas do estágio, etapas de diagnóstico e intervenção escolar, em parceria com as escolas parceiras da formação, que acolham os alunos em sua formação, durante o período do estágio. Em articulação com esse princípio está, ainda, a formação de dois núcleos de formação docente, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (doravante, PIBID) e da Residência Pedagógica, ambas as iniciativas do Governo Federal em parceria com a UFC e as redes de ensino do Estado do Ceará e de seus municípios, que está em atual implementação.

Além dos princípios até este ponto expostos, adotam-se neste PPC os princípios elencados pela **RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**, quais sejam:

- I. A formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;
- II. A formação dos profissionais do magistério como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;
- III. A garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas UFC;
- IV. A articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- V. Um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;
- VI. A articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;
- VII. A compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

Frisa-se, ainda, que esses parâmetros estão articulados com os princípios gerais da formação de professores, com vistas a uma relação pedagógica que extrapole o processo de transmissão de conhecimentos, que proporciona, principalmente, ações de interação que permitem um movimento de aprendizagem dinâmico, multi-referencial, crítico e construtivo.

## 2.12 **Objetivos do curso:**

1. Formar docentes, licenciados em Língua Espanhola e suas Literaturas, para atuar na educação básica;
2. Motivar a iniciação à pesquisa em língua e literatura estrangeira;
3. Iniciar a preparação dos futuros professores para o ingresso na docência universitária, a ser completada na pós-graduação;
4. Preparar o profissional para buscar novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério;
5. Formar profissionais capazes de autocrítica;
6. Fomentar o conhecimento crítico da realidade sócio-política e educacional brasileira;
7. Habilitar os alunos para acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais;
8. Habilitar os alunos a utilizar diferentes recursos tecnológicos que favoreçam o aprendizado da língua estrangeira;
9. Habilitar o futuro docente a elaborar em programas de ensino e material didático em língua estrangeira, que sejam adequados à realidade de seus futuros alunos;
10. Fomentar, ao longo da formação dos alunos, a concepção de professor-pesquisador de sua prática, como veículo de reformulação de concepções, rupturas com percepções tradicionais, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas de sala de aula;

11. Favorecer visão ampla das ciências da natureza, humanas e sociais de modo a aprimorar as práticas educativas e proporcionar aos alunos uma visão interdisciplinar do conhecimento;
12. Formar profissionais que estejam conscientes de seu papel cidadão;
13. Formar profissionais conscientes da importância ao respeito dos direitos humanos, da equidade e diversidade de gênero e etnias e do combate a quaisquer violências contra minorias e contra a mulher;
14. Formar profissionais conscientes da importância de sua atuação em favor da inclusão de pessoas com deficiência à educação e à cidadania.

### **2.13 Perfil profissional do egresso**

Os novos profissionais docentes formados no curso proposto neste PPC deverão formar uma visão abrangente da área de Letras e em especial em Língua Espanhola e suas Literaturas. Tal visão deve surgir da percepção de que os fenômenos da linguagem humana ou mesmo de uma língua específica são complexos e seu estudo, ensino e aprendizagem pressupõem um posicionamento científico-ideológico que favoreça a perscrutação complexa desse objeto, método de investigação, criatividade, didática específica, paciência e insistência.

Nessa direção, pretende-se formar indivíduos preocupados com o bem comum e capazes de exercer plenamente sua cidadania. Sujeitos que, uma vez licenciados, possam atuar em seu campo profissional de forma crítica e reflexiva, fazendo uso da

língua e da literatura estrangeira, de forma a auxiliar a população atingida por seu trabalho a desenvolver:

a) uma competência comunicativa em espanhol de excelência (referente aos processos de recepção: escuta e leitura e de produção: oralidade e escrita, de diferentes discursos). Competência comunicativa, aqui compreendida, como definido por Hymes (2009) e Canale (1995), ou seja, uma competência que articula saberes que extrapolam o nível de conhecimento gramatical, muitas vezes, o mais privilegiado do ensino de LE. Nesse contexto, propõe-se que a Competência Comunicativa se componha de (1) Sub-competência gramatical; (2) Sub-competência sociocultural; (3) Sub-competência discursiva e (4) Sub-competência estratégica;

b) um aguçado senso ético e estético;

c) um profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas da língua espanhola, às suas distintas manifestações literárias e às suas culturas.

De modo mais específico, a Licenciatura Língua Espanhola e suas Literaturas visa a desenvolver, no aluno, as seguintes características:

- Capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento da língua espanhola em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos;
- Capacidade de relacionar questões de uso da língua espanhola a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a língua e a linguagem e suas manifestações na sociedade;
- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas à língua espanhola, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária;
- Conhecimento de diferentes variedades de língua existentes, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos;
- Respeito às diferentes variedades linguísticas do espanhol e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais

variedades em diferentes manifestações discursivas, bem como do respeito à diversidade étnico-social delas decorrentes e que compõem o cenário glotopolítico mundial;

- Domínio de conceitos que possibilitem compreender e explicar a linguagem como uma faculdade inata e ao mesmo tempo um fenômeno cognitivo, sócio-histórico e cultural;
- Domínio de conceitos que permitam a produção de textos em espanhol, considerando diferentes gêneros e registros linguísticos;
- Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias;
- Conhecimento da língua espanhola e de suas literaturas nas suas manifestações orais e escritas, assim como das teorias e dos métodos que fundamentam as investigações sobre a linguagem e a arte literária e facilitam a solução dos problemas nas diferentes áreas de saber;
- Capacidade de formular e trabalhar problemas científicos;
- Capacidade de análise e interpretação de obras literárias em língua espanhola baseadas no domínio ativo de um repertório amplo da literatura;
- Conhecimento das relações de intertextualidade e reconhecimento das condições sob as quais a expressão linguística se torna literária;
- Capacidade de análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem;
- Capacidade de realizar uma classificação histórica, política, social e cultural de produtos e processos linguísticos e literários, na língua espanhola, particularmente de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e de suas relações com outros tipos de discurso;
- Domínio da terminologia apropriada que possibilite a discussão e a construção do conhecimento referente à língua e às suas respectivas literaturas;
- Capacidade de convivência crítica, responsável e competente com diferentes resultados de pesquisas em estudos linguísticos e literários;
- Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade);

- Capacidade de lidar com as novas tecnologias desenvolvidas para sua área;

A partir dessas características a serem perseguidas na formação do profissional a ser formado no curso proposto por este PPC, ficam estabelecidas as seguintes formas de acompanhamento de egressos do curso, a modo de avaliação da consecução dos objetivos, avaliação do PPC e da formação em si mesma do profissional docente de língua espanhola:

- Manutenção de cadastros atualizados dos egressos, em ambiente virtual institucional a ser criado pela coordenação do curso, com a criação de banco de talentos ou galeria com divulgação no site da IES.
- Estabelecimento dos seguintes canais de comunicação com egressos:
  - Mala direta;
  - Pesquisa com egressos: Formulários eletrônicos de acompanhamento do egresso.
- Promoção de um evento anual com participação de egressos: quais sejam palestras, seminários de abertura de cursos, relatos de experiências, convites para bancas de TCC.

#### **2.14 Áreas de atuação do futuro profissional – O Licenciado em Letras –**

Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas atuará, primordialmente, como professor de língua espanhola e suas literaturas na educação básica e superior (com formação complementada na pós-graduação), bem como em cursos, institutos e escolas de idiomas. Além disso, conforme descrito na introdução, poderá atuar, de acordo com o seu percurso formativo em disciplinas optativas e na pós-graduação, como pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete e revisor de texto, entre outras atividades.

### 3. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas é um curso com funcionamento no turno da noite. Essa realidade impõe uma concepção da matriz curricular do curso que seja sensível ao perfil do aluno que frequenta as aulas nesse turno que, em sua maioria, é composto de trabalhadores ou pessoas que desenvolvem atividades no período da manhã e da tarde. Dessa forma, os alunos de cursos noturnos têm menor flexibilidade para participarem de atividades que não sejam no período em que se matriculam. Esse fato apresenta desafios a serem vencidos. O primeiro deles é oferecer um curso atrativo, do ponto de vista da atuação profissional, que tenha uma duração mínima razoável e proporcional aos desafios que o futuro professor vai enfrentar, sem perder de vista os marcos legais que estabelecem os períodos mínimos de realização dos cursos de licenciatura e sua carga horária.

Nesse sentido, está observado o estabelecido na Resolução CNE/02, de 2015, que impõe uma carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas de atividades para os cursos de licenciatura no Brasil, com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da mesma Resolução, conforme o projeto de curso da instituição, quais sejam:

- a) Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:
- b) Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo

projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Além do desafio do curso noturno e dos parâmetros legais citados no item 2.11 e dos aspectos destacados anteriormente da Resolução CNE/02, para a organização da matriz curricular do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, foram levados em consideração os princípios norteadores deste PPC, igualmente explicitados anteriormente.

De forma, pois a que haja consonância e coerência entre os elementos prescritivos elencados, a matriz curricular do curso, descrita a seguir, será explicada à luz dos mesmos.

### **3.1 Conteúdos curriculares e Divisão da Carga Horária, conforme previsto na RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015:**

#### ***I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo:***

Cabe destacar que a PCC, conforme é entendida neste PPC, se alinha à proposta feita por Tardiff (2014), que defende o raciocínio de que devemos pensar tanto a prática docente como a sua formação, de modo a privilegiar o professor como um ator competente, ou seja, um sujeito ativo. Segundo esse pensamento, Tardiff (2014) defende que nos oponhamos à concepção tradicional da relação entre teoria e prática, segundo a qual o saber está sempre do lado da teoria, ao passo que a prática ou é desprovida de saber ou portadora de um falso saber. Ainda nessa linha de pensamento, também segundo o mesmo autor, não é possível produzir saber na prática, de modo que a prática se reduz à aplicação desse saber.

Ao se organizarem os cursos de Letras<sup>5</sup> que formam professores de LE em torno do entendimento de que o conhecimento do idioma (como preocupação principal dessa formação) deve estar nos seus primeiros semestres, materializados no estudo de conteúdos (língua, literatura e metalinguagem) de um ponto de vista teórico ou descritivo para, só depois disso, pensar-se em sua aplicação na prática, vemos a reprodução de uma visão racional-técnica de se pensar a educação e a formação de professores (GHEDIN, 2006). Com o intuito de evitar que os professores sejam vistos apenas como aplicadores dos conhecimentos, este PPC entende que a PCC deverá estar presente de modo horizontal em todo o percurso formativo do aluno, incluída nas atividades a serem realizadas por ele nas diversas disciplinas, não apenas, frisa-se, aquelas de formação pedagógica, mas também, as que fazem parte da formação específica, no caso deste curso, as de língua espanhola e suas metalinguagens. Como forma de por em prática essa premissa, foi discriminada em todos os programas de disciplinas obrigatórias e nas optativas nas quais o princípio seja aplicável, a carga horária de PCC. Do mesmo modo, nos Planos de Ensino estão descritas as atividades que serão realizadas em cada uma delas, para a consecução do objetivo apontado. Mais adiante, no quadro que dispõe a carga horária total do curso e na matriz curricular, a contagem dessas horas está explicitada.

Conforme se poderá observar no item 3.5 deste PPC, no qual descrevemos a Matriz Curricular e a Integralização curricular do Curso, somadas as horas das disciplinas obrigatórias, há um total de 352 horas de PCC. As 48 restantes, para que o aluno perfaça o total de 400 horas previstas, será complementado em sua formação, através das disciplinas optativas que o estudante cursará.

***II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso:***

A carga horária do estágio está explicada em item específico, mais adiante.

---

<sup>5</sup> Sobre essa organização recorrente, podemos citar MIRANDA (2016) em levantamento feito sobre os PPC de cursos de Letras no Nordeste do Brasil.

***III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da mesma Resolução:***

- a) Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais:

No Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, compõem este núcleo as disciplinas interdisciplinares, ministradas por outros departamentos da UFC que não o DLE, e que oferecem uma formação transdisciplinar conforme os princípios elencados no item 2.11 deste projeto. São elas: TEORIA DA LITERATURA I e II; LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS; PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA; ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS CULTURAIS DA EDUCAÇÃO e DIDÁTICA I.

O grupo de disciplinas ofertadas pela Faculdade de Educação visa a atender parte da formação pedagógica dos alunos, fora as horas de estágio. Essa formação é completada pelas demais disciplinas específicas de didática da língua espanhola.

Além disso, como componente obrigatório, a disciplina de LIBRAS, visa a atender, juntamente com as de formação pedagógica, à necessidade de uma formação interdisciplinar, que promova a acessibilidade metodológica, em compatibilidade com a carga horária total do curso. De igual modo, visa a promover a articulação entre a teoria e a prática, além de ofertar mecanismos de familiarização com a inclusão de pessoas com deficiência na formação de professores de LE.

Já as disciplinas de teoria de literatura, ofertadas pelo Departamento de Literatura, visam a dar uma visão mais ampla do aspecto literário, com suas bases teórico-filosóficas, bem como de tipologia e gênero textuais. Além disso, discutir de modo interdisciplinar questões estéticas, éticas e de arte, relacionadas à produção literária. No total esse núcleo soma 448 (quatrocentos e quarenta e oito) horas.

- b) Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino:

Neste núcleo estão inseridas as disciplinas específicas da área de atuação dos futuros professores de língua espanhola. São as disciplinas de língua espanhola e metalinguagem, bem como as disciplinas optativas, que o aluno deve escolher para sua complementação (320 – trezentos e vinte horas) e as disciplinas de formação pedagógica, específicas para o ensino da língua espanhola.

Estas disciplinas estão divididas em quatro unidades curriculares, da seguinte forma:

<b>UNIDADE</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>
<b>UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA ESPANHOLA</b>	ESPAÑHOL I – LÍNGUA E CULTURA, ESPAÑHOL II - LÍNGUA E CULTURA, ESPAÑHOL III - LÍNGUA E CULTURA, ESPAÑHOL IV - LÍNGUA E CULTURA, ESPAÑHOL V - LÍNGUA E CULTURA – com 64h cada uma MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA – 64H FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I – 64H VARIEDADES LINGUISTICAS DO ESPAÑHOL – 64H	512H
<b>UNIDADE CURRICULAR DE PRÁTICA DE ENSINO</b>	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA I – 64H DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA II – 64H ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA EM INTEGRAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS 64H	192H
<b>UNIDADE CURRICULAR DE LINGÜÍSTICA APLICADA</b>	TEORIAS DE LINGUA E DE SEGUNDA LINGUA – 64h GÊNEROS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPAÑHOLA – 64h COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPAÑHOLA – 64h FUNDAMENTOS DE LINGUISTICA APLICADA – 64h MÉTODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA – 64h SEMINÁRIOS DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA E SUAS LITERATURAS – 32h	352H
<b>UNIDADE CURRICULAR DE LITERATURA</b>	LITERATURA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA I, II, III, IV. (64 HORAS CADA)	256H
<b>TOTAL</b>		<b>1312H</b>

Além das disciplinas obrigatórias mencionadas, compõem este núcleo de formação, as atividades obrigatórias que também estão relacionadas à formação específica do profissional docente em língua espanhola:

#### **Atividades obrigatórias da matriz**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>TOTAL DE HORAS</b>
ESTUDOS ORIENTADOS I – 64h ESTUDOS ORIENTADOS II – 64h TCC – 96h	224
	224

Este último núcleo, composto pelas atividades obrigatórias de Estudos orientados I e II, bem como do TCC, como se pode observar, relaciona-se aos princípios que orientam este PPC e, em consequência o curso proposto. O núcleo reforma o propósito de concretizar a articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico fundamental ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa. Assim, além da formação específica, com as atividades e disciplinas indicadas, pretende-se formar um professor pesquisador, que encare a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional, que tem metodologia e que envolve conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos. Assim, o formando considerará que há conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

As atividades “Estudos orientados I e II” têm a função de abrir espaço para a orientação do TCC. Durante esses dois semestres, os alunos se reúnem com seus professores orientadores, para, junto com eles, desenvolver a proposta de seu TCC, desenhada no semestre anterior, na disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica em Língua

Espanhola. Desse modo, contam-se as horas dedicadas durante um ano por aluno e professor de desenvolvimento do TCC.

Nesse sentido, é preciso frisar que este núcleo de formação atende, ainda, ao princípio norteador que orienta a formação de um professor que, ante a realidade concreta, é capaz de problematizar e contextualizar o espaço de sua atuação profissional, atento às características dos seus alunos, bem como de promover a reflexão sobre as relações entre os elementos que compõem essa realidade.

Ao mesmo tempo, o conjunto dessas atividades contribui para os objetivos elencados, entre eles, destacando-se: Formar docentes, licenciados em Língua Espanhola e suas Literaturas, para atuar na educação básica; Motivar a iniciação à pesquisa em língua e literatura estrangeira; Iniciar a preparação dos futuros professores para o ingresso na docência universitária, a ser completada na pós-graduação; Preparar o profissional para buscar novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério; Formar profissionais capazes de autocrítica; Fomentar o conhecimento crítico da realidade sócio-política e educacional brasileira; Habilitar os alunos para acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais; Habilitar os alunos a utilizar diferentes recursos tecnológicos que favoreçam o aprendizado da língua estrangeira; Fomentar, ao longo da formação dos alunos, a concepção de professor-pesquisador de sua prática, como veículo de reformulação de concepções, rupturas com percepções tradicionais, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas de sala de aula.

Seguindo a descrição, o núcleo se relaciona, ainda, com as capacidades que se pretende desenvolver no profissional a ser formado, tais como: a de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento da língua espanhola em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos; a de relacionar questões de uso da língua espanhola a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a língua e a linguagem e suas manifestações na sociedade; o domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas à língua espanhola, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária; o conhecimento de diferentes variedades de língua existentes, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos; o respeito às diferentes variedades

linguísticas do espanhol e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas, bem como do respeito à diversidade étnico-social delas decorrentes e que compõem o cenário glotopolítico mundial; o domínio de conceitos que possibilitem compreender e explicar a linguagem como uma faculdade inata e ao mesmo tempo um fenômeno cognitivo, sócio-histórico e cultural; o domínio de conceitos que permitam a produção de textos em espanhol, considerando diferentes gêneros e registros linguísticos; uma atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias; o conhecimento da língua espanhola e de suas literaturas nas suas manifestações orais e escritas, assim como das teorias e dos métodos que fundamentam as investigações sobre a linguagem e a arte literária e facilitam a solução dos problemas nas diferentes áreas de saber; a capacidade de formular e trabalhar problemas científicos; a capacidade de análise e interpretação de obras literárias em língua espanhola baseadas no domínio ativo de um repertório amplo da literatura; o conhecimento das relações de intertextualidade e reconhecimento das condições sob as quais a expressão linguística se torna literária; e a capacidade de análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem.

***IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.***

Esse núcleo é formado pelas atividades complementares à formação do aluno, previstas e reguladas pela *Resolução CEPE Nº07/2005*, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC; e pelas atividades de Extensão que compõem a soma total de horas, perfazendo um total de 324 (trezentas e vinte e quatro horas), o que significa 10% (dez por cento), do total de horas a serem contabilizadas pelo aluno para sua graduação.

Pretende-se com isso, diversificar a formação do aluno, além de flexibilizar a integralização da matriz curricular, dando ao estudante a possibilidade de um percurso formativo mais independente.

Desse modo, o núcleo soma 520 (quinhentos e vinte horas) no total.

No item seguinte, explica-se como serão realizadas as atividades de extensão que compõem o currículo do curso.

### **3.2 A extensão como componente curricular**

Conforme exposto, fará parte do currículo do curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, as atividades de extensão.

Neste item descrevemos como esse componente se articula no PPC do curso e como se dará seu funcionamento.

#### **3.2.1 Princípios:**

O aluno do **CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS** deverá, obrigatoriamente, compor 324 (trezentas e vinte e quatro) horas de atividades de extensão, conforme princípios e definições a seguir apresentados, como um dos requisitos para colação de grau.

São princípios, deste PPC, para a curricularização da extensão:

a) Opta-se, neste PPC, pela modalidade I, para curricularização da Extensão, conforme o art. 5º, da RESOLUÇÃO nº 28/CEPE, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2017, ou seja, pela criação de uma: “Unidade Curricular Especial de Extensão”, constituída de ações de extensão, ativas e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão (doravante, PREX).

b) O aluno de graduação, futuro professor, atuará na extensão, para que seja computada sua carga horária, **COMO ATOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO**. Ou seja, o aluno deverá executar a ação de extensão, sob a supervisão de um professor, que coordenará a ação e supervisionará sua execução, mas que terá como principal artífice o aluno formando do curso de **LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS**.

c) As atividades somarão dez por cento do total da carga horária do curso, totalizando 324 (trezentas e vinte e quatro) horas, a serem compostas pelos alunos ao longo do curso, conforme a regulamentação a ser elaborada e descrita no **Manual de Normatização de Atividades de Extensão**. As ações serão coordenadas por professores do curso e os alunos deverão se vincular às que lhe interessem.

d) As atividades de extensão que compõem o currículo do **CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS** poderão ser realizadas nas modalidades presencial e à distância, no limite previsto em lei para estas últimas, conforme a regulamentação prevista no **Manual de Normatização de Atividades de Extensão**, a disponibilidade de oferta pelos professores e a participação dos alunos, de modo a flexibilizar a forma de atuação dos estudantes, atendendo a especificidade do curso noturno e do perfil de seu alunado.

e) As atividades de extensão passarão por avaliação periódica pelo colegiado da coordenação, através da análise dos formulários de avaliação dos participantes atendidos pelas ações e dos relatórios produzidos pelos alunos e coordenadores, de modo a orientar a sua condução no futuro.

### **Áreas Temáticas Gerais das Ações de Extensão**

Conforme o Art. 04, da Resolução Nº 04/ CEPE/ 2014, as atividades de extensão do curso seguirão as seguintes áreas temáticas gerais, abrigadas na grande área “Educação”, prevista na referida resolução:

Educação: educação básica; educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos, especial e infantil; ensino fundamental, médio, técnico e profissional; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; tecnologia digital e educação; tecnocultura e educação; formação de docentes e acessibilidade. Todas elas vinculadas às seguintes unidades curriculares nucleares deste PPC: Unidade Curricular de Língua Espanhola, Unidade Curricular de Prática de Ensino, Unidade Curricular de Literatura e Unidade Curricular de Linguística Aplicada.

Desse modo, as ações de extensão deverão articular, conforme os princípios de transdisciplinariedade anteriormente expostos neste projeto, as áreas gerais da grande área Educação, descritas acima, com as áreas específicas das unidades nucleares ao redor das quais se organiza a matriz curricular do curso e a formação do aluno.

Nesse sentido, poderão ser realizadas ações extensionistas nas modalidades previstas pela Pró-Reitoria de Extensão (doravante, PREX), definidas a seguir:

**a. Programa:** Conjunto de atividades integradas, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras atividades de extensão, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, integrem-se às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas na UFC, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional. Duas características são essenciais: 1) as atividades integradas de extensão devem envolver unidades orgânicas distintas (Departamentos, Centros, Faculdades, Institutos, Cursos e outros); e 2) o prazo de execução do programa deve ter a duração mínima de dois anos.

**b. Projeto:** Atividade de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado, vinculada ou não a um Programa. Se um projeto se caracteriza por uma relação contratual de prestação de serviços, deverá ser registrada como “Prestação de serviços”. Entretanto, se essa prestação é parte de um conjunto de ações processuais contínuas, a ação deve ser registrada como projeto. Cursos não devem ser registrados como projetos, embora sua elaboração envolva a existência de projeto operacional.

**c. Curso:** Conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, nas modalidades presencial ou a distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas. As prestações de serviços oferecidas sob a forma de curso devem ser registradas somente como “Curso”.

**d. Evento:** Atividade de curta duração, sem caráter continuado, que implica a apresentação do conhecimento ou produto cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade: i. Congresso - evento de âmbito regional, nacional ou internacional, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional. Abrange um conjunto de

atividades como: mesas-redondas, palestras, sessões técnicas, sessões dirigidas, conferências, oficinas, comunicações, workshops e minicursos; ii. Seminário - evento científico com campos de conhecimento especializados. Incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião; iii. Ciclo de Debates - encontros sequenciais que visam à discussão de um tema específico; iv. Exposição - exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc.; v. Espetáculo - apresentação artística de eventos cênicos e musicais de caráter público; vi. Evento Esportivo - campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva; vii. Festival - série de atividades/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente; viii. Outros eventos acadêmicos - ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido.

**e. Prestação de Serviço:** refere-se ao estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade. Quando a prestação de serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal (curso ou projeto).

As modalidades previstas acima podem incluir, além dos programas institucionais, eventualmente, também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Para efeitos de orientação a respeito dessas ações, caberá ao colegiado da coordenação do curso elaborar e aprovar em reunião o ***Manual de Normatização de Atividades de Extensão*** e anexá-lo a este PPC. O manual deverá descrever:

- A especificação das ações extensionistas do Curso, relacionadas às áreas temáticas descritas neste PPC;
- Os modos de acompanhamento do aluno pelo docente do Curso/supervisor de extensão (em atendimento ao Art.13 da Resolução Nº 28/CEPE/2017);
- Os modelos de documentos a serem utilizados (por alunos, docentes, coordenação do curso e demais envolvidos) na formalização de execução da atividade, no que couber, para validação das ações de extensão;

- A orientação sobre o aproveitamento da carga horária das ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de ensino superior no Brasil e no Exterior;
- A previsão de resolução de casos omissos (a quem compete e qual prazo para resposta).

### **Autoavaliação da Extensão**

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 11, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

Desse modo, as atividades de extensão do curso passarão por avaliação periódica pelo colegiado da coordenação, através da análise dos formulários de avaliação dos participantes atendidos pelas ações e dos relatórios produzidos pelos alunos e coordenadores, de modo a orientar a sua condução no futuro.

Estabelece-se, assim, os seguintes instrumentos de avaliação das ações:

- a) Formulários de avaliação aplicados junto aos participantes atendidos pelas ações de extensão;
- b) Relatórios elaborados pelos alunos aos coordenadores de extensão

Esses formulários e relatórios deverão conter em seus itens e serão analisados pelo colegiado da coordenação, levando em consideração, os aspectos insertos no artigo 11, da supracitada resolução CNE:

- I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
- II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC e deste PPC;
- III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante;
- IV - a contribuição das ações para a formação dos alunos.

### **3.3 Flexibilização do Currículo**

De modo a explicitar o comprometimento deste PPC com o princípio da flexibilização do currículo, que pretende dar ao aluno a autonomia de fazer parte da escolha daquilo que quer estudar e de construir a sua própria formação, neste item, esclarecemos como este princípio se materializa na proposta ora apresentada.

#### ***3.3.1 Disciplinas optativas:***

Conforme esclarecido anteriormente, do total das horas previstas para o curso, estão reservadas 320 (trezentas e vinte) para que o aluno curse em disciplinas optativas.

Além disso, deste total, 100% (cem por cento) será de disciplinas optativas livres, ou seja, que o aluno poderá cursar em qualquer curso que desejar, de modo a compor essas horas e garantir a liberdade de sua escolha e a diversificação de sua formação.

#### ***3.3.2 Atividades de Extensão:***

De acordo com o que já foi descrito, outros 10% (dez por cento) do total de horas será reservado para atividades de extensão, de modo a que também o aluno as possa compor conforme sua disponibilidade e interesse.

#### ***3.3.3 Pré-requisitos***

Foi eliminada a quase totalidade de pré-requisitos no currículo. Foi mantida essa exigência apenas nas disciplinas que requerem uma inevitável evolução graduada do conhecimento, como no caso das disciplinas de Espanhol – Língua e Cultura, que desenvolvem os conhecimentos dos alunos desde o nível inicial até o avançado. Nesse caso, é preciso exigir que, para passar para a seguinte etapa, o aluno possa ter cumprido a anterior. Além dessas disciplinas que exigem o avanço gradual (que incluem também as disciplinas de teorias de língua e Linguística Aplicada), as demais não têm exigências de pré-requisitos, de modo que o aluno poderá cursá-las conforme sua disponibilidade, interesse e oferta.

### **3.3.4 Equivalências**

O Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas também já atua com a equivalência de disciplinas com o Curso de Letras Diurno. Isso permite que os alunos que podem cursar disciplinas no período diurno, possam aproveitar seus estudos, incorporando-os á integralização da matriz curricular do curso noturno. Como o curso de Letras Diurno ainda está estruturando sua proposta, essas equivalências serão definidas pelo colegiado da coordenação, tão logo o currículo do curso diurno esteja definido.

Além dessas equivalências, apresentamos abaixo as disciplinas que, na atual matriz vigente poderão ser aproveitadas pela nova matriz proposta neste PPC:

### **3.3.5 Atividades complementares**

O Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas também, em consonância com a legislação, prevê que o aluno deverá cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, conforme a *Resolução CEPE Nº07/2005*, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC. Essas atividades são compostas livremente pelos alunos, o que também lhes permite uma flexibilização na formação.

### **3.3.6 Total de horas flexíveis**

De modo a deixar claro o total de horas flexíveis previstas neste PPC, resumimos:

- 320 (trezentos e vinte) horas de disciplinas optativas livres;
- 324 (trezentos e vinte) horas de atividades de extensão – também compostas de forma livre, inclusive na escolha da modalidade (presencial e à distância);
- 200 (duzentas) horas de atividades complementares.

Somadas, temos 844 (oitocentas e quarenta e quatro) horas, que representam 26,14% (vinte e seis vírgula vinte e cinco por cento) do total de horas do curso. Isso quer dizer que o aluno terá mais de um quarto do total de horas, sob sua responsabilidade e escolha, de modo a construir sua autonomia, a partir da co-construção de sua formação. Some-se, ainda, a isso, a inexistência de pré-requisitos na maioria das disciplinas e as

possibilidades de equivalências e entendemos que este PPC cumpre o desafio de flexibilizar o currículo.

### **3.4 Unidades e Componentes curriculares**

Da análise das disciplinas que compõem a estruturação do Curso de Letras Espanhol: Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, depreendem-se cinco áreas de conhecimento que congregam disciplinas e atividades afins:

- Unidade Curricular de Língua Espanhola
- Unidade Curricular de Literatura
- Unidade Curricular de Linguística Aplicada
- Unidade Curricular de Prática de Ensino
- Unidade Curricular Especial de Extensão

### 3.5 Integralização curricular

#### MATRIZ CURRICULAR

**Observações: 01.** No caso das disciplinas optativas, a carga horária total é uma sugestão para orientação dos alunos, de modo que eles possam verificar a carga horária total de disciplinas que deverão cursar de disciplinas optativas e organizarem-se quanto à integralização da matriz curricular do Curso. **02.** No semestre 01, ao confirmarem sua matrícula presencialmente na coordenação do curso, os alunos escolherão a disciplina optativa que cursarão e serão matriculados manualmente pela coordenação.

#### 1º SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. EAD	C.H. TOTAL	CARGA HORÁRIA PCC	Equivalência	PRÉ-REQUISITO(S)
	ESPAÑHOL I - LÍNGUA E CULTURA	32H/A	32H/A	--	64 H/A	16H/A	-	-
	TEORIAS DE LINGUA E DE SEGUNDA LÍNGUA	48H/A	16H/A	--	64 H/A	16H/A	HC0789	-
HG0097	TEORIA DA LITERATURA I	48 H/A	16 H/A	--	64 H/A	--	-	-
	GÊNEROS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA	40H/A	24H/A	--	64 H/A	16H/A	-	-
	DISCIPLINA OPTATIVA 1	32H/A	32H/A	--	64 H/A	-	-	-
					320 H/A	48 H/A		-

## 2º SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. EAD	C.H. TOTAL	CARGA HORÁRIA PCC	Equivalência	PRÉ-REQUISITO(S)
	ESPAÑHOL II – LÍNGUA E CULTURA	32H/A	32H/A	--	64 H/A	16 H/A	-	ESPAÑHOL I: LÍNGUA E CULTURA
HC0797	FUNDAMENTOS DE LINGÜÍSTICA APLICADA	48H/A	16H/A	--	64 H/A	16 H/A	-	HC0789 - TEORIAS DE LINGUA E DE SEGUNDA LINGUA
HLL0077	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	64 H/A	--		64 H/A		-	-
HG0098	TEORIA DA LITERATURA II	64 H/A	--		64 H/A	--	-	-HG0097 - TEORIA DA LITERATURA I
PC0011	DIDÁTICA I	64 H/A	--		64 H/A	--	-	-
					320 H/A	32 H/A		-

## 3º SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. EAD	C.H. TOTAL	CARGA HORÁRIA PCC	Equivalência	PRÉ-REQUISITO(S)
	ESPAÑHOL III: LÍNGUA E CULTURA	32H/A	32H/A	--	64 H/A	16H/A	-	ESPAÑHOL II: LÍNGUA E CULTURA
HC0808	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LINGUA ESPAÑHOLA I	32H/A	32H/A	--	64 H/A	16H/A	-	-
PB0090	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA	64 H/A	--		64 H/A	--	-	-
PB0091	ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS CULTURAIS DA EDUCAÇÃO	64 H/A	--		64 H/A	--	-	-
	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA I	32H/A	32H/A		64 H/A	16H/A	HC0881	-
					320 H/A	48 H/A		-

## 4º SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. EAD	C.H. TOTAL	CARGA HORÁRIA PCC	Equivalência	PRÉ-REQUISITO(S)
	ESPAÑHOL IV: LÍNGUA E CULTURA	32H/A	32H/A	--	64 H/A	16H/A	-	ESPAÑHOL III: LÍNGUA E CULTURA
	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPAÑHOLA	48H/A	16H/A	--	64 H/A	16H/A	-	--
	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA II	32H/A	32H/A	--	64 H/A	16H/A	HC0885	-
	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPAÑHOLA	32H/A	32H/A	--	64 H/A	16H/A	-	ESPAÑHOL II: LÍNGUA E CULTURA
	OPTATIVA 02	32H/A	32H/A	--	64 H/A	16H/A	-	-
					320 H/A	80 H/A		-

## 5º SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. EAD	C.H. TOTAL	CARGA HORÁRIA PCC	Equivalência	PRÉ-REQUISITO(S)
	ESPAÑHOL V: LÍNGUA E CULTURA	32H/A	32H/A	--	64 H/A	16H/A	-	ESPAÑHOL IV: LÍNGUA E CULTURA
	LITERATURA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA I	48H/A	16H/A	--	64 H/A	16H/A	-	-
	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA	48H/A	16H/A	--	64 H/A	16H/A	HC0891	FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA APLICADA
	ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA EM INTEGRAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS	32H/A	32H/A	--	64 H/A	16H/A	HC0901	-
	ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA		64H/A	--	64 H/A	-	-	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA II
					320 H/A	64 H/A		-

## 6º SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. EAD	C.H. TOTAL	CARGA HORÁRIA PCC	Equivalência	PRÉ-REQUISITO(S)
PB0092	ESTRUTURA, POLITICA E GESTÃO EDUCACIONAL.	48 H/A	16 H/A	--	64 H/A	--	-	-
HC0911	VARIEDADES LINGUISTICAS DO ESPANHOL	48H/A	16H/A	--	64 H/A	16H/A	-	ESPAÑHOL IV: LÍNGUA E CULTURA
	LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA II	48H/A	16H/A	--	64 H/A	16H/A	-	-
	ESTÁGIO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	-	64 H/A	--	64 H/A	-	-	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II
	ESTÁGIO DE ANÁLISE, ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.	-	64 H/A	--	64 H/A	-	-	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II
	ESTUDOS ORIENTADOS I	-	64 H/A	--	64 H/A	-	-	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM

								LÍNGUA ESPANHOLA
					384 H/A	48 H/A		-

## 7º SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. EAD	C.H. TOTAL	CARGA HORÁRIA PCC	Equivalência	PRÉ-REQUISITO(S)
	LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA III	16H/A	48H/A	--	64 H/A	16 H/A	-	-
	ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA	-	32 H/A	--	32 H/A		-	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II
	ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	-	80 H/A	--	80 H/A		-	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II
	OPTATIVA 03	-	-	--	64 H/A		-	-
	OPTATIVA 04	-	-	--	32 H/A		-	
	OPTATIVA 05	-	-	--	32 H/A		-	-
	ESTUDOS ORIENTADOS II	-	64 H/A	--	64 H/A		-	- ESTUDOS ORIENTADOS I
					400 H/A	16 H/A		-

## 8º SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. EAD	C.H. TOTAL	CARGA HORÁRIA PCC	Equivalência	PRÉ-REQUISITO(S)
	LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA IV	16H/A	48H/A	--	64 H/A	16 H/A	-	-
HC0898	SEMINÁRIOS DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS	-	-	--	32 H/A	-	-	ESTUDOS ORIENTADOS II
	ESTÁGIO DE REGÊNCIA DO ENSINO DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA	-	96 H/A	--	96H/A	-	HC0888	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II
	OPTATIVA 06	-	-	--	64 H/A	-	-	-
	OPTATIVA 07	-	-	--	64 H/A	-	-	-
	OPTATIVA 08	-	-	--	32 H/A	-	-	-
	OPTATIVA 09				32 H/A		-	
	TCC		96 H/A	--	96 H/A	-		ESTUDOS ORIENTADOS II
				--	512 H/A	16 H/A		-

<b>Distribuição da Carga Horária</b>		
<b>Tipo do Componente</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias	1760 h/a
Atividades Obrigatórias	Estudos Orientados I e II	128 h/a
Atividades de Extensão	Atividades de Extensão	324 h/a
Componentes Optativos	Disciplinas optativas	-
	Disciplinas optativas livres	320 h/a
	Disciplinas optativas eletivas (se for o caso)	-
Demais componentes	Estágio(s)	400 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso	96 h/a
	Atividades Complementares	200 h/a
Total		3228

<b>Carga horária por semestre*</b>	<b>Informar o número de horas</b>
Carga horária mínima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em semestres)	256 h/a
Carga horária média (Carga horária mínima + carga horária máxima divididas por dois)	329,75 h/a
Carga horária máxima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em semestres)	403,5 h/a

<b>Prazos</b>	<b>Informar em semestres</b>
Mínimo	08 semestres
Médio	08 semestres
Máximo	12 semestres

### 3.6 Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas

Caracterizam-se como Prática como Componente Curricular (PCC), atividades que estimulem a consciência reflexiva individual e altruísta, visando à autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início dos cursos. O professor responsável por cada disciplina que envolver horas de PCC deverá diferenciar, em sua prática pedagógica, as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, a fim de oportunizar também ao estudante atividades práticas que o auxiliem e flexibilizem sua formação. A inserção de PCC pressupõe, ainda, que o profissional formado seja beneficiado pela articulação entre teoria e prática, que contribui para a sua formação ampliando horizontes estabelecendo rotinas de questionamento, investigação, análise e aplicação. De acordo com a Resolução 02/CNE/2015 Resoluções, o PPC deve garantir 400 horas de uma prática que não deve ser restrita ao estágio, mas deve permear todo o curso, acontecendo no interior das disciplinas do componente curricular. Essa prática se traduz em:

*procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema [...]. [a prática docente] poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos computador e vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos (Resolução 1, Art. 13., §1º e §2º).*

Neste PPC, como já foi descrito e ficou claro na organização curricular, a prática está inserida no âmbito de todas as disciplinas obrigatórias, especialmente, com carga horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. Transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do licenciado, a inter-relação entre teoria e prática preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

Caracterizam-se como PCC atividades como, por exemplo: a análise e discussão sobre livros didáticos, sobre material traduzido e sobre material produzido em língua espanhola por falantes de português, assim como a observação de práticas pedagógicas nas escolas, análises de propostas curriculares de ensino, depoimentos de alunos que já atuem no mercado como profissionais de letras estrangeiras como professores, pesquisadores, intérpretes e tradutores, escrita de ensaios dirigidos a professores da rede de ensino fundamental e médio, produção de material didático, entre outras.

### **3.7 Metodologias de ensino e de aprendizagem**

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas. Com o objetivo de construir o perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esses profissionais, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de: Aulas teóricas; Atividades de práticas pedagógicas em sala de aula; Atividades em laboratórios; Trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos; Seminários; Leituras orientadas; Atividades de pesquisa.

Além disso, ao longo do curso, em todas as disciplinas e atividades desenvolvidas, os alunos serão estimulados e orientados a desenvolver a alteridade, tendo em vista a eliminação de preconceitos de qualquer natureza, estigmas, estereótipos e discriminações. Para isso, nas disciplinas de Língua e Literatura serão introduzidos textos, estudos e debates sobre a questão da violência contra a mulher, a questão de gênero, o respeito à condição étnica e racial diversificada do ser humano e de todas as expressões de ser humano, conforme os direitos universais do ser humano, que incluem ainda a liberdade e culto e expressão.

Vale salientar que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no processo ensino-aprendizagem, estão inseridas ao longo do curso, em todas as disciplinas, e mais especificamente nas disciplinas de formação pedagógica. Além disso, será ofertada a disciplina “ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM INTEGRAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS”, constante na matriz do curso já explicitada anteriormente que dá uma abordagem mais direta sobre a integração das TIC com o ensino de língua espanhola.

### **3.8 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

Um dos princípios básicos da avaliação da aprendizagem é a transparência aos sujeitos avaliados dos elementos passíveis de avaliação, bem como seus mecanismos e instrumentos. Um ponto de destaque é que assim como é importante que os procedimentos metodológicos atendam à diversidade das necessidades dos estudantes, as práticas avaliativas devem ir na mesma direção, ou seja, precisam estar alinhadas à legislação atual acerca da acessibilidade.

Conforme o Regimento Interno da UFC e o Estatuto Interno da UFC, a avaliação do rendimento acadêmico do curso considerará os componentes curriculares (disciplinas e demais atividades obrigatórias), abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e de eficiência, ambos eliminatórios. Desse modo, a critério do professor, a avaliação da eficiência relativa aos componentes curriculares (disciplinas e atividades) far-se-á por um ou mais dos seguintes meios de aferição: provas, exames, trabalhos, portfólios, projetos, assim como participação efetiva nas atividades previstas neste PPC.

A avaliação discente será expressa, ao final de cada disciplina, mediante notas de 0 (zero) a 10 (dez) com, no máximo, uma casa decimal. A avaliação de atividades será expressa, ao final de cada uma, mediante os conceitos “aprovado” e “reprovado” e por meio de notas de 0 (zero) a 10 (dez) com, no máximo, uma casa decimal.

Quanto à assiduidade, será exigido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença nos componentes curriculares.

Em consonância com a legislação interna da UFC, serão asseguradas ao professor, na avaliação do rendimento acadêmico, liberdade de formulação das questões e avaliações e autoridade de julgamento.

Fará jus ao diploma de licenciado em Língua Espanhola e suas Literaturas o estudante que tiver cumprido, cumulativamente, dentro do prazo previsto (seja ele mínimo ou máximo) para conclusão do curso e de acordo com a legislação vigente, os seguintes requisitos:

I – frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista neste PPC, sendo o mínimo de 75% nas disciplinas e 90% em atividades e estágios;

II - nota 7,0 (cinco), no mínimo, por disciplina;

III - conceito “aprovado” no trabalho de conclusão de curso

IV – cômputo das horas previstas de atividades complementares

V – cômputo das horas previstas de atividades de extensão

A realização de segunda chamada das avaliações ficará a critério da coordenação pedagógica do curso, devendo ocorrer durante o período regulamentar das disciplinas e conforme previsto no Regimento Geral da UFC.

### **Acompanhamento de alunos**

Para atendimento dos alunos que eventualmente reprovem por nota, a coordenação do curso tomará as seguintes providências:

- a) Contatar o aluno para encontro de modo a identificar as dificuldades enfrentadas que ocasionaram a reprovação;
- b) Uma vez feito o diagnóstico, juntamente com o aluno, elaborar plano para refazimento da disciplina e apoio eventual de monitores (no caso de haver na disciplina ou na área de formação da disciplina).

Para os alunos reprovados por frequência, a coordenação contatará os alunos para identificados os motivos das ausências que ocasionaram a reprovação e, uma vez identificada a causa, juntamente com os alunos, elaborar estratégia de recuperação para a disciplina que deverá ser novamente cursada.

### 3.9 Estágio Curricular Supervisionado

A carga horária do estágio que está explicada em item específico, mais adiante, está assim disposta neste PPC:

Com o intuito de atender ao que prevê a resolução 02/CNE/2015, que prevê a articulação da universidade e das unidades escolares da educação básica, de modo que estas últimas sejam espaços de formação dos futuros professores e parceiras de sua formação, foi elaborado um roteiro de realização dos estágios para o **“CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS”** que privilegie essa relação dialógica. Além disso, essa forma de condução exige uma supervisão e orientação diferenciada por parte dos professores orientadores dos estágios:

Neste PPC são as seguintes:

1. Estágio de Observação e Diagnóstico para o Ensino de Língua Espanhola na Educação Básica – 64h
2. Estágio de Elaboração de Projetos de Intervenção para o Ensino na Educação Básica – 64h
3. Estágio de Análise, Elaboração e Aplicação de Material Didático Pedagógico para o Ensino de Língua Espanhola – 64h

Para, por exemplo, a realização do primeiro estágio acima, “Estágio de Observação e Diagnóstico para o Ensino de Língua Espanhola na Educação Básica”, o aluno deverá ir à escola, observar o funcionamento e andamento das aulas de Língua Espanhola na unidade escolar, bem como de toda a unidade em si. Com a observação, será capaz de diagnosticar as fortalezas e fraquezas do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na escola e, então, trazer para partilhar essas considerações com os demais estagiários. Nesse momento, a partilha dessas impressões servirão para que o aluno, junto com o seu orientador e seus pares, elabora uma proposta de intervenção na unidade escolar onde realizou o estágio. Como instituição parceira, a escola poderá e deverá opinar e, se achar conveniente, alterar a proposta. Uma vez terminadas essas etapas, o aluno retorna mais uma vez

à UFC, para junto com o professor orientador e seus pares, fechar os projetos de intervenção que serão realizados nos semestres subsequentes.

No estágio “Estágio de Elaboração de Projetos de Intervenção para o Ensino na Educação Básica” é o momento de elaboração dos projetos de intervenção, orientados pela prática anterior e que exigirá negociação entre a escola e a universidade, a partilha das impressões com os demais alunos, etc.

Nesse mesmo sentido, o “Estágio de Análise, Elaboração e Aplicação de Material Didático Pedagógico para o Ensino de Língua Espanhola” faz parte dessa articulação e compõe a série de atividades preparatórias para o desenvolvimento da fase final dos estágios, que será realizada nos estágios de regência.

É preciso ressaltar, ainda que esses três primeiros estágios atendem ao princípio deste PPC que é o de **colaboração entre as redes de ensino e a UFC, enquanto instituição formadora e de reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério, bem com o previsto na BNCC** (vide a supracitada Resolução), de desenvolver a formação de forma sistêmica e articulada entre a universidade, formadora do docente, e escolas de educação básica. Observemos que, em uma primeira etapa de seu estágio, o aluno deverá não apenas observar, mas também diagnosticar as questões e necessidades relevantes da unidade escolar básica, parceira da sua formação para, em um segundo momento, propor projetos de intervenção para o ensino da língua espanhola na Educação Básica, que deverão incluir a análise, elaboração e aplicação de material didático pedagógico para o ensino de língua espanhola.

Cumpridas essas etapas, só então o aluno realiza **Estágio de Ensino de Língua Espanhola em Escolas da Educação Básica**, que é o período de regência na sala de aula, em uma unidade escolar da educação básica.

Finalmente, como o aluno, tal como previsto no perfil do egresso, como na área de atuação, deverá estar formado também de modo a poder atuar em escolas de idiomas, serão realizados, ainda. Dois estágios voltados para esse aspecto de sua formação, no caso, o Estágio de Observação do Ensino das Habilidades em Língua

Espanhola e o **Estágio de Regência do Ensino das Habilidades em Língua Espanhola**, completando, assim as 400 horas previstas.

### **3.10 Atividades Complementares**

As atividades complementares à formação do aluno, além da legislação já citada anteriormente, estão previstas e reguladas pela *Resolução CEPE Nº07/2005*, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC. Além disso, anexa a este projeto segue a *REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS*.

Como já destacado anteriormente, as ações de extensão deverão ser integralizadas como componente curricular obrigatório, neste caso, representado pela "*Unidade Curricular Especial de Extensão*". Assim, poderão ser utilizadas, ainda, como "Atividades Complementares", as horas excedentes das ações extensionistas.

Pretende-se com atividades complementares, diversificar a formação do aluno, além de flexibilizar a integralização da matriz curricular, dando ao estudante a possibilidade um percurso formativo mais independente.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC) oferecem ao aluno a possibilidade de uma formação diferenciada e auto-gerenciada, onde professores e alunos são co-protagonistas em um processo de ensino-aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e padrão formal da escola.

Caracterizam-se como ACC, atividades em que o estudante é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade própria e coletiva. Atendendo à Resolução CNE/CP Nº2/2002 e a Resolução CEPE Nº07/2005, que dispõem sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC, este PPC prevê 200 (duzentas) horas dessas atividades, que devem ser buscadas não só no âmbito do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, mas também nos demais cursos da área de humanas. Incluem-se nestas atividades:

- Realização de estágios não-obrigatórios, sob a interveniência da Universidade;
- Participação (assistência) de atividades em congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral;
- Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos, como congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral;
- Participação (assistência) em defesas de trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado;
- Participação em projetos de pesquisa da UFC, atuando como colaborador em alguma atividade da realização do estudo ou como 'sujeito' para a obtenção de dados;
- Participação em núcleos de pesquisa da UFC;
- Participação em projetos de extensão da UFC;
- Atividades de monitoria.

A definição para cada uma das possibilidades acima descritas e os limites de horas admitidas para cômputo da carga de Atividades Complementares estão definidos no *Art. 5º* da Resolução Nº 07/CEPE/2005 e na *REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS (anexa a este projeto)*.

Caberá à Coordenação do Curso aprovar normatizações específicas e ser responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação das atividades complementares.

### **3.11 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito, de caráter descritivo e analítico, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno em seu curso de graduação. O trabalho deve demonstrar que o aluno é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo.

O TCC deverá ser iniciado no QUINTO semestre, quando o aluno estiver cursando a disciplina “METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPANHOLA”. Ao final do quinto semestre, o aluno deverá entregar o “Plano de orientação de trabalho de conclusão de curso”, assinado por ele e por seu orientador, assinado pelo aluno, pelo orientador e pelo coordenador do curso, ficando uma via arquivada na coordenação e as outras duas com o estudante e seu orientador. O TCC deverá ser desenvolvido, levando em consideração as atividades e cronograma previstos no plano elaborado junto com seu/sua orientador(a), a partir do sexto semestre, quando o aluno deverá realizar a atividade “ESTUDOS ORIENTADOS I” e no sétimo, quando o aluno deverá realizar a atividade “ESTUDOS ORIENTADOS II”.

O TCC será desenvolvido, pois, entre o sexto e o oitavo semestres, logo depois da elaboração do “Plano de orientação de trabalho de conclusão de curso”, conforme conteúdo e cronograma especificados no referido planejamento e sob a supervisão do(a) professor(a) orientador(a).

Os alunos do curso serão orientados pelos professores que compõem o corpo docente do curso, da área de espanhol, do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC. Os estudantes poderão desenvolver seu TCC, tendo em vista a

natureza do curso e em consonância com seus objetivos, adotando os seguintes formatos:

I - monografia, eventualmente na forma de artigo, definida como documento escrito que exiba o resultado de um estudo, no mínimo de natureza bibliográfica, sobre determinado objeto pertinente à área ou subárea de conhecimento ou, ainda, à matriz curricular deste curso de graduação;

II - projeto de pesquisa para a continuidade de estudos na pós-graduação;

III - projeto de extensão com intervenção em setores sociais, governamentais ou econômicos relacionado às áreas de estudo do curso;

IV - projeto de inovação para criação de processo, produto, artefato ou protótipo;

V - compilação dos relatos de experiência dos estágios curriculares obrigatórios realizados durante o curso.

Apenas se comprovado que nenhum dos professores da área de espanhol do DLE possa orientar mais alunos, por acúmulo de orientandos ou justificativa semelhante, que lhe impeça de assumir mais orientações, o aluno poderá ser orientado por professores de outros departamentos da UFC. O mesmo critério de impedimento se aplicará para a aceitação de orientação de alunos por professores de fora da UFC.

### **Funções do(a) professor(a) orientador(a)**

Serão funções do(a) professor(a) orientador(a):

- orientar e acompanhar a elaboração do TCC em todas as suas fases;
- viabilizar, juntamente com o aluno, a composição da banca examinadora e as providências para a realização da apresentação oral do TCC.
- orientador terá direito de interromper a orientação, desde que apresente carta com justificativa à coordenação do curso. A coordenação do curso deverá sugerir um novo orientador.

- aluno terá direito de solicitar, através de requerimento à coordenação do curso com justificativa, apenas uma solicitação de alteração de orientador. A solicitação será analisada pela coordenação do curso.
- trabalho deverá ser Inédito e original, no sentido de acrescentar um conhecimento novo à área, por mais modesto que seja.
- TCC deverá ser entregue ao orientador e aos membros da banca, **com pelo menos 20 dias de antecedência para a defesa.**

#### **Critérios de avaliação do TCC:**

- capacidade do aluno de definição, recorte e desenvolvimento da proposta;
- estrutura e organização do trabalho;
- capacidade de argumentação na elaboração de seu TCC;
- capacidade de utilização de recursos bibliográficos que apoiem a argumentação de seu TCC;
- clareza e objetividade de exposição das ideias defendidas;
- clareza e correção no uso da língua padrão;
- clareza e adequação às normas bibliográficas.
- São critérios de avaliação da apresentação oral do TCC:
- Capacidade de defesa das ideias apresentadas no TCC;
- Conhecimento do apoio bibliográfico utilizado na elaboração do TCC;
- Capacidade de comunicação de forma clara e objetiva na exposição das ideias apresentadas no TCC;
- Clareza e correção no uso da língua padrão durante a exposição do trabalho;
- Clareza e adequação às normas de exposição do trabalho oral do TCC.

#### **Demais aspectos:**

A data de apresentação do TCC deverá acontecer em dia específico a ser estabelecido pelo professor responsável pela disciplina “SEMINÁRIOS DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS”,

no início do oitavo semestre, de acordo com o calendário da UFC, em acordo com os professores orientadores e seus respectivos orientandos.

Nesta disciplina, o aluno socializará o seu TCC, na forma em que foi desenvolvido, com os demais estudantes. A disciplina, pois, se relaciona com a atividade de TCC, de modo a propiciar um debate mais aprofundado do TCC de cada um dos alunos participantes, além de propiciar o contato com os trabalhos dos alunos entre si e permitir um acompanhamento do desenvolvimento do aluno também pelos seus pares. Isso possibilita uma aprendizagem colaborativa e coletiva, pois muitas vezes a experiência do outro fortalece a daquele que tem alguma dificuldade no percurso da feitura de seu TCC. Além disso, há um acompanhamento crítico pelo professor da disciplina que poderá auxiliar o aluno na etapa final de seu trabalho.

Os TCC serão enviados a três professores, sendo um, o orientador e os outros, professores doutores ou mestres da UFC ou de outra IES.

Durante a defesa do TCC, cada aluno terá 20 minutos para a apresentação oral do trabalho e, logo depois, cada membro da banca apresentará sua avaliação, comentários, sugestões e nota.

Ao final da apresentação, o orientador deverá ler a ata de apresentação do resultado de avaliação do TCC contendo a nota do aluno(a) e se ele/ela foi aprovado. A ata deverá ser assinada pelo aluno e pelos membros da banca em número de cópias suficientes para a seguinte distribuição: Uma cópia para o aluno; uma cópia para o orientador e uma cópia para a coordenação do curso.

O aluno deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e encaminhar à coordenação e ao professor orientador uma cópia digital, via e-mail, ao endereço eletrônico institucional da secretaria do curso, conforme modelo exigido pela biblioteca setorial de Humanidades da UFC.

A cópia eletrônica final revisada deverá ser enviada, **NO PRAZO MÁXIMO DE 30 DIAS APÓS A DEFESA**, para que seja disponibilizada à biblioteca da UFC e ao repositório digital de TCC da Coordenação. Ao final, o aluno será considerado Reprovado, Aprovado ou Aprovado com Louvor.



### 3.12 Ementário e bibliografias

#### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

<b>ESPAÑHOL I: LÍNGUA E CULTURA</b>				
<b>Ementa:</b>				
Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas de nível inicial, para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, de modo a sensibilizar o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>32h/a</b>	<b>32h/a</b>	<b>-</b>
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
<input type="checkbox"/> Não. <input checked="" type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
<b>Bibliografía básica</b>				
<p>GONZÁLEZ HERMOSO, A.; R. CUENOT, J; SÁNCHEZ ALFARO, M. <i>Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicacion</i> . 3. ed. Madrid: EDELSA, 1995.</p> <p>MATTE BON, Francisco. <i>Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea</i> . Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995.</p> <p>SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática básica del español: norma y uso</i> . 10. ed. Madrid: Sociedad General Espanola de Libreria, 2001.</p>				

### Bibliografia Complementar

CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española Elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEONETTI, Manuel. *Los determinantes*. Madrid: Arco/Libros, 2000.

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Ruy. *Dificultades del español*. Barcelona: Ariel, 1995.

PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. *Ser, estar y verbos de cambio*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### ESPAÑHOL II: LÍNGUA E CULTURA

#### Ementa:

Estudo das situações práctico-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas de nível inicial-intermediário, para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, de modo a sensibilizar o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	32h/a	32h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

**Bibliografia básica**

GILI, Óscar Cerrolaza; DÍAZ, Enrique Sacristán. Diccionario práctico de gramática – Uso correcto del español / Libro de ejercicio. Madrid: Edelsa, 2005.

PALENCIA, Ramon; ARAGONÉS, Luis. *Gramática de uso del español: teoría y práctica*. São Paulo: Edições SM, 2009.

TORREGO, Leonardo Gómez. *Gramática Didáctica del Español*. São Paulo: Edições SM, 2005.

**Bibliografia Complementar**

CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española Elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.

DURÃO, Adja Balbino de A. B, et al. *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola Editora, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; R. CUENOT, J; SÁNCHEZ ALFARO, M. *Curso práctico gramática de espanol lengua extranjera: normas, recursos para la comunicacion* . 3. ed. Madrid: EDELSA, 1995.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEONETTI, Manuel. *Los determinantes*. Madrid: Arco/Libros, 2000.

MATTE BON, Francisco. *Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea* . nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995 .

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Ruy. *Dificultades del español*. Barcelona: Ariel, 1995.

PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. *Ser, estar y verbos de cambio*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. *Gramática básica del español: norma y uso*. 10. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001.

SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### ESPAÑHOL III: LÍNGUA E CULTURA

#### Ementa:

Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, para o desenvolvimento das habilidades linguísticas comunicativas sensibilizando o aluno para os aspectos socio-culturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	32h/a	32h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

#### Bibliografia básica

GILI, Óscar Cerrolaza; DÍAZ, Enrique Sacristán. *Diccionario práctico de gramática - Uso*

correcto del español / Libro de ejercicio. Madrid: Edelsa, 2005.

PALENCIA, Ramon; ARAGONÉS, Luis. *Gramática de uso del español: teoría y práctica*. São Paulo: Edições SM, 2009.

TORREGO, Leonardo Gómez. *Gramática Didáctica del Español*. São Paulo: Edições SM, 2005.

### **Bibliografía Complementar**

CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española Elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.

DURÃO, Adja Balbino de A. B, et al. *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola Editora, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; R. CUENOT, J; SÁNCHEZ ALFARO, M. *Curso práctico gramática de espanol lengua extranjera: normas, recursos para la comunicacion* . 3. ed. Madrid: EDELSA, 1995.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEONETTI, Manuel. *Los determinantes*. Madrid: Arco/Libros, 2000.

MATTE BON, Francisco. *Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea* . nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995 .

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Ruy. *Dificultades del español*. Barcelona: Ariel, 1995.

PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. *Ser, estar y verbos de cambio*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. *Gramática básica del español: norma y uso* . 10. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001.

SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins

Fontes, 2002.

## ESPAÑHOL IV: LÍNGUA E CULTURA

### Ementa:

Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado, para o desenvolvimento das habilidades linguísticas comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socio-culturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	32h/a	32h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

### Bibliografia básica

GILI, Óscar Cerrolaza; DÍAZ, Enrique Sacristán. Diccionario práctico de gramática – Uso correcto del español / Libro de ejercicio. Madrid: Edelsa, 2005.

PALENCIA, Ramon; ARAGONÉS, Luis. *Gramática de uso del español: teoría y práctica*. São Paulo: Edições SM, 2009.

TORREGO, Leonardo Gómez. *Gramática Didáctica del Español*. São Paulo: Edições SM, 2005.

**Bibliografía Complementar**

CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española Elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.

DURÃO, Adja Balbino de A. B, et al. *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola Editora, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; R. CUENOT, J; SÁNCHEZ ALFARO, M. *Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicacion* . 3. ed. Madrid: EDELSA, 1995.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEONETTI, Manuel. *Los determinantes*. Madrid: Arco/Libros, 2000.

MATTE BON, Francisco. *Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea* . nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995 .

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Ruy. *Dificultades del español*. Barcelona: Ariel, 1995.

PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. *Ser, estar y verbos de cambio*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. *Gramática básica del español: norma y uso* . 10. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001.

SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**ESPAÑOL V: LÍNGUA E CULTURA****Ementa:**

Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível avançado, para o desenvolvimento das habilidades linguísticas comunicativas sensibilizando o aluno para os aspectos socio-culturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.

**Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>32h/a</b>	<b>32h/a</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)**

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

**Bibliografia básica**

GILI, Óscar Cerrolaza; DÍAZ, Enrique Sacristán. Diccionario práctico de gramática – Uso correcto del español / Libro de ejercicio. Madrid: Edelsa, 2005.

PALENCIA, Ramon; ARAGONÉS, Luis. *Gramática de uso del español: teoría y práctica*. São Paulo: Edições SM, 2009.

TORREGO, Leonardo Gómez. *Gramática Didáctica del Español*. São Paulo: Edições SM, 2005.

**Bibliografia Complementar**

CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española Elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.

DURÃO, Adja Balbino de A. B, et al. *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola Editora,

2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; R. CUENOT, J; SÁNCHEZ ALFARO, M. *Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicacion* . 3. ed. Madrid: EDELSA, 1995.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEONETTI, Manuel. *Los determinantes*. Madrid: Arco/Libros, 2000.

MATTE BON, Francisco. *Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea* . nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995 .

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Ruy. *Dificultades del español*. Barcelona: Ariel, 1995.

PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. *Ser, estar y verbos de cambio*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. *Gramática básica del español: norma y uso* . 10. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001.

SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA

### Ementa:

Estudo e análise dos problemas fundamentais da morfossintaxe da língua espanhola.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

### **Bibliografía básica**

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática de la lengua española**. 1ª ed. en tapa dura, 12ª reimp. Madrid: Espasa, 1999.

GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Bibliograf, 1970.

HALLEBEEK, J. **Morfología y sintaxis del español**. Madrid: Playor, 1994.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Asociación de Academias de La Lengua Española, c 2009, reimp. 2010.

RUEDA, Nelly; AURORA, Enrique. **Introducción a la morfosintaxis del castellano**. 5th ed. Córdoba: Comunicarte, 2008.

### **Bibliografía Complementar**

ALCINA FRANCH, J. Y J.M.BLECUA. **Gramática española**. Barcelona: Ariel, 1975.

BOSQUE, I. **Las categorías gramaticales**. Madrid: Síntesis, 1989.

BOSQUE, I. Y DELMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española** (3 vol.). Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

BUSQUETS, Loreto; BONZI, Lidia. **Los verbos en español**. Madrid: Verbum, 1993.

CARRASCO GUTIÉRREZ, Ángeles. **Tiempos compuestos y formas verbales complejas**. Madrid: Iberoamericana, Frankfurt am Main: Vervuert, 2008.

CARRASCO GUTIÉRREZ, Ángeles. **Tiempos compuestos y formas verbales complejas**. Madrid: Iberoamericana, Frankfurt am Main: Vervuert, 2008.

- COIMBRA, Ma. de L. R. **Gramática práctica de español:** gramática y ejercicios de aplicación, lecturas y textos . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 1994.
- DI TULLIO, Ángela. **Manual de gramática del español.** Isla de la luna: Buenos Aires, 2005.
- FERNÁNDEZ RAMÍREZ, S. **Problemas y ejercicios de gramática.** Madrid: Arco/Libros, 1987.
- GARCÍA GARCÍA, Serafina; MARTÍNEZ GARCÍA, Hortensia; MEILÁN GARCÍA, Antonio J. **Construir bien en español:** la forma de las palabras. Oviedo (Espanha): Nobel, Universidad de Oviedo, [2004?]
- GARCÍA SANTOS, J. F. **Sintaxis del español.** Salamanca: Santillana, 1994.
- MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español:** de la lengua a la idea. Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995.
- MOZAS, A. B. **Gramática práctica.** Madrid: EDAF, 1992.
- POTTIER, B. **Gramática del español.** 2. ed. Madrid: Alcalá, 1970.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española:** manual. Madrid: Asociación de Academias de La Lengua Española , 2010.
- RUANO, Ma. Ángeles Sastre. **El Subjuntivo en español.** 2. ed. Salamanca: Colégio de España, 2004.
- SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. **Gramática básica del español:** norma y uso. 14. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

## FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I

### Ementa:

Bases teóricas e metodológicas dos aspectos segmentais da língua espanhola. Reflexão crítica sobre o ensino, a aprendizagem e avaliação dos aspectos segmentais de espanhol como língua estrangeira.

<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas: 16</b>	<b>Carga Horária Total<sup>3</sup>: 64</b>	<b>Carga Horária Teórica: 32</b>	<b>Carga Horária Prática<sup>4</sup>: 32</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>( ) Não.</p> <p>(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a</p>				
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>MARTINS, Manoel Dias. <b>Síntesis de fonética y fonología del español para estudiantes brasileños</b>. São Paulo: Unibero, 2000.</p> <p>QUILIS, Antonio. <b>Principios de fonología y fonética españolas</b>. Madrid: Arcos Libros, 1997.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ALCOBA, Santiago (coord.). <b>La expresión oral</b>. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2000.</p> <p>AMENDOLARA, Marcelo Mario. Abordagem em fonética, fonológica e semântica sobre a importância do estudo da língua espanhola no Brasil. <b>Revista Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura</b>. Ano 04. n.06, 1º Semestre de 2007. Disponível em: <a href="http://www.letramagna.com/Importanciaespanholbrasil.pdf">http://www.letramagna.com/Importanciaespanholbrasil.pdf</a>. Em 31 de agosto de 2010.</p>				

BISOL, Leda. Fonología: una entrevista con Leda Bisol. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. Vol. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponible en: [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br).

CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética: una entrevista con Luiz Carlos Cagliari. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. Vol. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponible en: [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br).

CANELLADA, M. J. y MADSEN, J. **Pronunciación del español**. Madrid: Castalia, 1987.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais de Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 2005.

D'INTRONO, Francesco; TESO, Enrique del; WESTON & Rosemary. **Fonética y fonología actual del español**. Ediciones Cátedra: Madrid, 1995.

GAYA, Samuel Gili. **Elementos de fonética general**. 5ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1988.

IRIBARREN, Mary C. **Fonética y fonología españolas**. Madrid: Editorial Síntesis, 2005.

MALMBERG, Bertil. A fonética - teoria e aplicações. In: **Cadernos de estudos lingüísticos**. Campinas, nº 25, jul. /dez, 1993, pp. 7-24.

MASIP, Vicente. **Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2001.

**MESTRE, Antonio Ríos**. Un alfabeto fonético del español para usos informáticos. Lingüística. **Publicación anual de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina**, 8, Caracas, 1996, p. 237-244. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies16/Rios96.html>. En 31 de agosto de 2010.

MESTRE, Antonio Ríos. La transcripción fonética automática del diccionario electrónico de formas simples flexivas del español: un estudio fonológico en el léxico. **Estudios de lingüística del español**, número 4, 1999. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies4/>. En 31 de agosto de 2010.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVÉ, Dolors Poch. **Fonética para aprender español: pronunciación**. Madrid: Editorial Edinumen, 1999.

PINHO, José Ricardo Dordron de. Dificultades ortográficas en español debidas a fenómenos fonético-fonológicos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. V. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponible en: [http://www.revel.inf.br/site2007/pdf/7/artigos/revel\\_7\\_dificultades\\_ortograficas\\_en\\_espanol.pdf](http://www.revel.inf.br/site2007/pdf/7/artigos/revel_7_dificultades_ortograficas_en_espanol.pdf). En 31 de agosto de 2010.

QUILIS, Antonio; FERNÁNDEZ, Joseph A. **Curso de fonética y fonología españolas**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1997.

SÁ, Edrailson José de. O uso variável da lateral /l/ pós-vocálica em posição de coda em português e espanhol. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. V. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponible en [http://www.revel.inf.br/site2007/pdf/7/artigos/revel\\_7\\_o\\_uso\\_%20variavel\\_da\\_lateral.pdf](http://www.revel.inf.br/site2007/pdf/7/artigos/revel_7_o_uso_%20variavel_da_lateral.pdf) (electrónico)

SERENA, Francisco José Cantero. Fonética y didáctica de la pronunciación. In MENDOZA, A. (Coord.). **Didáctica de la lengua y la literatura**. Madrid: Prentice Hall, 2003. Cap. 15, págs. 545-572.

SILVA, Kátia Cilene David da. **Ensino-aprendizagem do espanhol: o uso interlingüístico das vibrantes**. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará. Disponível em: [http://www.teses.ufc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=908](http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=908). Acesso em 20 de março de 2007.

## VARIEDADES LINGUISTICAS DO ESPANHOL

### Ementa:

Estudo das variedades da língua espanhola, com ênfase nos aspectos léxicos, semânticos, fonéticos, morfossintáticos e pragmáticos. Abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

### Bibliografia básica

ALEZA IZQUIERDO, Milagros & ENGUITA UTRILLA, José María. **La lengua españolalla en América: normas y usos actuales**. Valência: Universitat de València, 2010.

ARROYO, José Luis Blas. **Sociolingüística del español: Desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua española en contexto social**. Madrid: Cátedra, 2005.

FERNÁNDEZ, M.F. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

\_\_\_\_\_. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco/Libros, 2010.

MONTEIRO, José Lemos. **Para comprender Labov**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli (org.). **Política lingüística na América latina**. Campinas: Pontes.

1988.

### **Bibliografía Complementar**

ALVAR, M. **Manual de dialectología hispánica: El español de España y el español de América**, Barcelona, Ariel, 1996.

ETXEBARRIA, M. **La diversidad de lenguas en España**, Madrid, Espasa-Calpe, 2002.

GIMENO, F. **Dialectología y sociolingüística**, Alicante, Universidad de Alicante, 1990.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

\_\_\_\_\_. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. **Sociolinguistic Working Paper**, 44. Texas, 1978.

\_\_\_\_\_. Building on empirical foundations. In: Winfrend Lehmann e Yakov Malkiel (eds.). **Perspectives on historical linguistics**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjaminns Publishing Co, 1982

\_\_\_\_\_. **Principles of Linguistic Change: Internal Factors**. Cambridge, MA: Blackwell, 1994.

\_\_\_\_\_. **Principles of linguistic change: social factors**. Oxford: Blackwell, 2001.

\_\_\_\_\_. **Principles of linguistic change: cognitive and cultural factors**. Oxford: Blackwell, 2010.

LIPSKI, John M. **El español de América**. (Trad. de Silvia Iglesias Recuero, del original en inglés *Latin Amerikan Spanish*). Madrid, Cátedra, 1996.

MORALES, Humberto López. **Sociolingüística**. 3ª Ed. Madrid: Editorial Gredos, 2004.

MORENO DE ALBA, José Guadalupe. **Introducción al español americano**. Madrid, Arcos/Libros, 2007.

\_\_\_\_\_, José Guadalupe. **Diferencias léxicas entre España y América**. Madrid, Mapfre, 1992.

\_\_\_\_\_, José Guadalupe. **El español en América**. 2. ed. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 2000.

QUILIS, Antonio. *La lengua española en cuatro mundos*. Madrid, Mapfre, 1992.

SILVA-CORVALÁN, C. Direcciones en los estudios sociolingüísticos de la lengua española, **en Actas del Congreso de la Lengua Española**, Madrid: Instituto Cervantes, 1994,págs. 399-415.

### ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA

#### Ementa:

Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da língua espanhola.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	-	32/a	-

#### Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

#### Bibliografia básica

PARRA PINETA, Dória Maria. **Manual de Estrategias de Enseñanza/Aprendizaje**. Medellin – Colombia: Servicio Nacional de Aprendizaje SENA, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estagio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

### Bibliografia Complementar

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. **Enseñar lengua**. Barcelona: Editorial Graó, 1994.

HYMES, D. "Acerca de la competencia comunicativa", en VVAA, **Competencia Comunicativa. Documentos básicos para la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, pp 27-46, 1971/1995.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. Los métodos en la enseñanza de idiomas. Madrid: SGEL, 1997. SÁNCHEZ LOBATO, J. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) y como lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas**. Madrid: SGEL, 2004.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros S.L., 1999.

### ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

#### Ementa:

Estágio de observação, análise, diagnóstico e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino e aprendizagem da língua espanhola em escolas de nível Fundamental e Médio.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	-	64h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

### **Bibliografia básica**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category\\_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: jan. 2017.

PARRA PINETA, Dória Maria. **Manual de Estrategias de Enseñanza/Aprendizaje**. Medellin – Colombia: Servicio Nacional de Aprendizaje SENA, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estagio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez, 2011.

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. 1º Simpósio Nacional de Educação – XX Semana de Pedagogia. UNIOESTE, Cascavel, 2008.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas**. Madrid: SGEL, 2004.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros S.L., 1999.

**ESTÁGIO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Ementa:**

Estágio da prática de desenvolvimento de projeto de intervenção em unidade escolar da educação básica, a partir da realização de observação e diagnóstico e da negociação com a equipe pedagógica da escola participante.

**Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>-</b>	<b>64h/a</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

**Bibliografia básica**

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de projetos – etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2008.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. Festschrift para Antonieta Celani. 1a. ed. São Paulo: Parábola, 2013. v. 1. 286p.

RAJAGOPALAN, K. **Uma linguística aplicada plenamente emancipada: um sonho ou uma perspectiva concreta?**. Linguagem em Foco, v. 2, p. 13-18, 2010.

**Bibliografia Complementar**

MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística Aplicada como lugar de construir verdades**

**contingentes: sexualidades, ética e política.** Gragoatá (UFF), v. 27, p. 33-50, 2010.

\_\_\_\_\_. **Fotografias da Linguística Aplicada no Campo de Línguas Estrangeiras no Brasil.** DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 15, n. Especial, p. 419-435, 1999.

\_\_\_\_\_. **Por uma linguística aplicada INdisciplinar.** 1a. ed. São Paulo: Parábola, 2006. v. 1. 279p .

MOITA LOPES, L. P. da; FREIRE, A. M. F. **Looking back into an action research project: teaching/learning to reflect on the language classroom.** The Specialist, v. 19, n.1, p. 145-168, 1998.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma Lingüística Crítica: Linguagem, Identidade e a Questão Ética - 3ª ed.. 3ª. ed.** São Paulo - SP: Paábola, 2008. v. 1. 144p .

#### **ESTÁGIO DE ANÁLISE, ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA**

##### **Ementa:**

Avaliação, planejamento, elaboração e aplicação de materiais pedagógicos diversos e adequados às necessidades e aos interesses dos aprendizes de espanhol como língua estrangeira em unidades escolares da educação básica e/ou de cursos livres de idiomas.

##### **Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>-</b>	<b>64h/a</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

##### **Bibliografia básica**

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009

LEFFA, Vilson J. (org) **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática** (2ª. edição). Pelotas: Educat, 2007.

\_\_\_\_\_. Como produzir materiais p o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática**. Pelotas, RS: EDUCAT, 2003, p. 13-38. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/>>. Acesso em: 01 junho 2017.

VILAÇA, M. L. C. Materiais didáticos de língua estrangeira: aspectos de análise, avaliação e adaptação. In: **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio**. Vol. VIII, N. XXXII, jan.-mar.2009.

\_\_\_\_\_. Web 2.0 e materiais didáticos de línguas: reflexes necessárias. **Cadernos do CNLF** , Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_1/90.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/90.pdf)>.

### **Bibliografia Complementar**

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso. **Por uma pedagogia da variação lingüística**. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_; RANGEL, E. O. **Tarefas da educação lingüística** no Brasil. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 5, nº 1, p. 63-81, 2005.

\_\_\_\_\_. Os novos PCNs para o ensino médio: concepções de língua, cultura e ensino. Em: ABRAHÃO, M. H. V.; GIL, G.; RAUBER, A. S. (orgs.). **Anais do I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas**. Florianópolis: UFSC, p. 139-150, 2007.

BARRIOS, A. **Variación lingüística e o ensino universitário de espanhol como língua estrangeira em Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado. UFRS, 2002.

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (orgs.). **Formação de professores de espanhol: os (des)caminhos entre a teoria, a reflexão e a prática**. Belo Horizonte: PRPq/UFMG, 2008.

CALVET, L. J. **As políticas lingüísticas**. São Paulo: Parábola/IPOL, 2007. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/marco/>

CALVET, L. J.; NOVERRAZ, N.; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Em: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, M. C. Lo tradicional en los manuales de español para extranjeros. Em: **Actas del Tercer Congreso Nacional de ASELE. El español como lengua extranjera. De la teoría al aula**. Málaga: ASELE, 1993.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988, p. 211-236.

MEC/SEB. Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 85-124; p. 127-164. Disponível em: [http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book volume 01 internet.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book%20volume%2001%20internet.pdf)

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)

MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. PNLD 2011 – Programa Nacional do Livro Didático – Ensino Fundamental. Edital. Brasília: FNDE, 2008. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/lista-de-consultas-online>

ROJO, R. **Los métodos en la enseñanza de idiomas. Evolución histórica y análisis didáctico**. Madrid: SGEL, 1997b.

SANTOS, A. C. O planejamento na produção de material em leitura interativa. Ensino e linguagem. **Cadernos do CNLF**. Rio de Janeiro, v. 06, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino, as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Qué español enseñar**. Madri: Ed. Arco Libros, 2000.

PRIETO, J. H. P. **Evaluación de los aprendizajes: un enfoque basado en competencias**. México: Pearson educación, 2008.

RAJAGOPALAN, K. O ensino de línguas estrangeiras como uma questão política. Em: GARGALLO, I. (dirs.). **Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2005, p. 665-688.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de línguas estrangeiras: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. VIII, nº XXX, 2009. Disponível em:

<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/653>>

<b>DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA I</b>				
<b>Ementa:</b>				
Estudo e práticas reflexivas sobre abordagens de ensino e princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades comunicativas da língua espanhola.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	32h/a	32h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
<input type="checkbox"/> Não. <input checked="" type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
<b>Bibliografia básica</b>				
CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. <b>Enseñar lengua</b> . Barcelona: Editorial Graó, 1994. HYMES, D. <b>Acerca de la competencia comunicativa</b> . Madrid: Edelsa, pp 27-46, 1971/1995. SANTOS GARGALLO, Isabel. <b>Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera</b> . Madrid: Arco Libros S.L., 2005. SÁNCHEZ LOBATO, J. <b>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) y como lengua extranjera (LE)</b> . Madrid: SGEL, 2004. SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. <b>Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2); lengua extranjera (LE)</b> . Madrid: SGEL, 2002.				

**Bibliografía Complementar**

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. **La interlengua y el análisis de errores**. Madrid: Edelsa Grupo Disdacialia, 1997.

GARCÍA SANTA-CECILIA, A. **El currículo del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995.

GUTIÉRREZ AURUS. **Problemas fundamentales de la gramática del español como segunda lengua**. Madrid: Arco Libros S.L., 2005

INSTITUTO CERVANTES, **Plan curricular**. Madrid: Instituto Cervantes, 1994.

HIGUERAS GARCÍA, M. **La malla multimedia, World Wide Web, como recurso para la enseñanza de E/LE**, Colección Aula de Español. Madrid: Universidad Antonio de Nebrija, 1995.

LARSEN FREEMAN, D.; LONG, M. **Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas**. Madrid: Gredos, 1991/1994.

MARTÍN PERIS, E. Gramática y enseñanza de segundas lenguas. In: **Carabela 43. La enseñanza de la gramática en el aula**. Madrid: SGEL, pp.5-32, 1998.

PÉREZ RODRÍGUEZ M., Amor. **Los nuevos lenguajes de la comunicación: aprender y enseñar con los medios**. Barcelona: Piados Ibérica, 2004.

SÁNCHEZ LOBATO, J.; MARCOS MARÍN, F. **Lingüística aplicada**. Madrid: Síntesis, 1988.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera**. Madrid: SGEL, 1997.

\_\_\_\_\_. **Los métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: SGEL, 1997.

\_\_\_\_\_. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas**. Madrid: SGEL, 2004.

ZANÓN, J. **Los enfoques por tareas para la enseñanzade las lenguas extranjeras**, Cable 5, pp.19-27, 1990.

## DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II

### Ementa:

Estudos e Práticas reflexivas sobre os princípios teóricos, filosóficos e metodológicos norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Aplicação das orientações curriculares para o planejamento de currículos e disciplinas e para a prática de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola em escolas de Ensino Fundamental e Médio.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	32h/a	32h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

### Bibliografia básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**

**(OCEM), Conhecimentos de Espanhol.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

CASSANY, D.I. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea.** Barcelona: Anagrama, 2006.

GARGALLO, I. S. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco Libros, 2010

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2012.

#### **Bibliografía Complementar**

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. **Enseñar lengua.** Barcelona: Editorial Graó, 1994.

GUIMARÃES, Anselmo. **História do ensino de espanhol no Brasil.** Scientia Plena, v. 7, n. 11, 2011.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

MARINS-COSTA, E., “El lugar de la gramática en los libros de texto para la enseñanza de español en la escuela (II)”, en *Espacio Santillana*, 2018, disponible en: <<http://www.espaciosantillanaespanol.com.br/el-lugar-de-la-gramatica-en-los-libros-de-texto-para-la-ensenanza-de-espanol-en-la-escuela-ii/>> [26 abr 2018]

\_\_\_\_\_, “El lugar de la gramática en los libros de texto para la enseñanza de español en la escuela (I)”, en *Espacio Santillana*, 2017, disponible en: <http://www.espaciosantillanaespanol.com.br/el-lugar-de-la-gramatica-en-los-libros-de-texto-para-la-ensenanza-de-espanol-en-la-escuela-i/> [26 abr 2018]

MAZZARO, D., 2018, “A gramática nos livros didáticos de espanhol: breves reflexões a partir das obras aprovadas no PNLD 2015”, en: BARROS, C.; MARINS-COSTA, E.; FREITAS, L. (eds.), *O livro didático de espanhol na escola brasileira*, Campinas, Pontes, p. 227-240.

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. Editora Parábola, SP, 2006.

MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. Festschrift para Antonieta Celani. 1a. ed. São Paulo: Parábola, 2013. v. 1. 286p.

PASTOR CESTEROS, Susana. **Aprendizaje De Segundas Lenguas: Lingüística Aplicada A La Enseñanza De Idiomas**. Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2004.

RAJAGOPALAN, K. **Uma linguística aplicada plenamente emancipada: um sonho ou uma perspectiva concreta?**. *Linguagem em Foco*, v. 2, p. 13-18, 2010

SCHMITZ, J. R. Algumas reflexões sobre o ensino de Gramática em Língua Estrangeira: Um Guia Prático. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (orgs.). **Linguística Aplicada suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

VERGARA NUNES, E.; FONTANA, M. V. *Lengua española para la comunicación. Descubriendo la sintaxis*, Brasilia: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2013.

--

<b>ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM INTEGRAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS</b>				
<b>Ementa:</b>				
Estudos e Práticas dos processos de implementação, desenvolvimento, e avaliação de metodologias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras mediadas por tecnologias digitais. Exploração do uso de ferramentas tecnológicas nas áreas de interação, avaliação, compreensão e produção da linguagem.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	32h/a	32h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)</b>				
<input type="checkbox"/> Não. <input checked="" type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
<b>Bibliografia básica</b>				
ARAÚJO, J. C.(organizador). <b>Internet &amp; ensino: novos gêneros, outros desafios</b> . Rio de Janeiro : Lucerna, 2007.  CONSEJO DE EUROPA. <b>Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas:</b>				

**aprendizaje, enseñanza, evaluación.**

DANTAS, A. S. **A formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação.** Em Revista Holos, ano 21, maio/2005.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e à distância.** Campinas: Câmara Brasileira do Livro, 2003.

**Bibliografia Complementar**

KENSKI, V. M. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias.** Em: **Cadernos Pedagogia Universitária – USP. Nº07, Novembro de 2008.**

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. Em: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. UFSC, 1988, p. 211-236.

MERCADO, L. P. L. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002.

PANIZZOLO, Claudia. **A Educação na era da tecnologia: limites e perspectivas para uma formação cidadã.** Em Revista Holos, ano 21, maio/2005.

**TEORIAS DE LINGUA E DE SEGUNDA LINGUA****Ementa:**

Estudo dos conceitos básicos de língua e segunda língua, tendo em vista a história das ideias lingüísticas, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise.

<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>48h/a</b>	<b>16h/a</b>	<b>-</b>
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>( ) Não.</p> <p>(X) Sim. Quantidade de horas:16h/a</p>				
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>LYONS, John. <b>Linguagem e linguística: uma introdução</b>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). <b>Manual de linguística</b>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. <b>A gramática funcional</b>. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de; BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert; RIEDLINGER, Albert. <b>Curso de linguística general</b>. 6. ed. Buenos Aires: Losada, 1967.</p> <p>PASTOR CESTEROS, Susana. <b>Aprendizaje de segundas lenguas: lingüística aplicada a la enseñanza de idiomas</b>. San Vicente del Raspeig (Alicante): Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2004.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BAGNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico: o que é , como se faz</b> . 51.ed. São Paulo, SP: Loyola, 2009</p>				

- CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Historia da linguística**. 5a ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1990.
- CARVALHO, Castelar de,. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão critica** . 6.ed.rev.e ampl.com exercicios e um estudo sobre. Rio de Janeiro: Presença, 1991.
- CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.
- CHOMSKY, Noam. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- COSERIU, Eugenio. **Gramatica, semantica, universales: estudios de linguistica funcional** . 2. ed rev. Madrid: Gredos, c1987.
- COSERIU, Eugenio. **Teoria del lenguaje y linguistica general: cinco estudios** . 3. ed. Madrid Spain: Editorial Gredos, 1973.
- CUNHA, M. A. F. DA. et al. (orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GARMADI, Juliette. **Introducao a sociolinguistica**. Lisboa: D. Quixote, 1983.
- LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2005.
- LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 9.ed. Sao Paulo: Cultrix, 2002.
- MATEUS, M. H. M.; VILLALVA, A. **O essencial sobre Linguística**. Lisboa: Editorial Caminho, 2006.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 7.ed. Sao Paulo: Ática, 2005.
- TRASK, R.L. **Dicionário de linguagem e linguística**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

## GÊNEROS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA

### Ementa:

Noções básicas para a compreensão e produção de textos acadêmicos em língua espanhola, com ênfase nos gêneros: *resumo*, *resenha* e *artigo científico*.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	40h/a	24h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

### Bibliografia básica

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

MONTOLÍO, Estrella (coordinadora). **Manual práctico de escritura académica**. Volumen II. Barcelona: Editorial Ariel, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASSANY, Daniel. **La cocina de la escritura**. 16 ed. Barcelona: Editorial Anagrama, 2009.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; VIEIRA, Maria Eta; CALLEGARI, Marília Vasques. **Investigar en lengua extranjera: normas y procedimientos**. 1a. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TEBEROSKY, Ana. El texto académico. In: Castelló, M. (Coord.). **Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos**. España: Graó, 2007.

### **COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA**

#### **13. Ementa:**

Fundamentos teóricos e metodológicos para a compreensão e elaboração de textos em língua espanhola, com práticas de produção de leitura e escrita.

#### **14. Descrição da Carga Horária**

<b>Número de</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Carga Horária</b>
------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

<b>Semanas:</b>	<b>Total:</b>	<b>Teórica:</b>	<b>Práctica:</b>	<b>EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>-</b>
<p><b>Representa Práctica Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>( ) Não.</p> <p>( x ) Sim. Quantidade de horas: 16h/a</p>				
<p><b>Bibliografía básica</b></p> <p>BLANCAFORT, Helena Calsamiglia &amp; VALLS, Amparo Tusón. <i>Las cosas del decir</i>. Barcelona, Editora Ariel, 2007.</p> <p>CASSANY, Daniel. <i>Tras lãs líneas: sobre La lectura contemporânea</i>. Barcelona, Editora Anagrama, 2006.</p> <p>_____, <i>Describir el escribir. Como se aprende a escribir</i>. Barcelona, Paidós, 1997.</p> <p>_____, <i>La cocina de La escritura</i>. Barcelona, Anagrama, 1995.</p> <p>CASSANY, Daniel. LUÑA, Marta &amp; SÁNZ, Glória. <i>Enseñar Lengua</i>. Barcelona, Editora Graó, 1994.</p>				
<p><b>Bibliografía Complementar</b></p> <p>Adam, Jean Michel. <i>Éléments de linguistique textuelle</i>. Mardaga, Liége, 1990.</p> <p>ALONSO, E. <i>Cómo ser professor/a y querer seguir siendolo. Principios y práctica de La enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para y futuros profesores</i>. 2.ed. Madrid, Edelsa, 1995.</p> <p>ALVAREZ, M. <i>Tipos de escrito II: exposición y argumentación</i>. Madrid, Arco Libros, 1997.</p> <p>BAKHTIN, M. (Volochinov). (1929) <i>Marxismo e Filosofia da Linguagem</i>. São Paulo, Huicitec, 1995.</p> <p>BAKHTIN, M. (1978) <i>Problemas de la Poética de Dostoievski</i>. Buenos Aires, Argentina, Fondo de</p>				

*Cultura Económica, S.A., 1993.*

## FUNDAMENTOS DE LINGUISTICA APLICADA

### Ementa:

Estudo do objeto, dos conceitos básicos e da metodologia da Linguística Aplicada, tendo em vista a história das ideias linguísticas, métodos e procedimentos de análise investigativa.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

### Bibliografia básica

GARGALLO, Isabel Santos. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Editorial Arco/Libros, 2013.

GRIFFIN, Kim. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**. Madrid: Editorial Arco/Libros, 2005.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p.

\_\_\_\_\_. Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In PEREIRA, R. C., e

ROCA, P. (orgs.) **Linguística Aplicada um caminho com diferentes acessos**. Editora Contexto, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CELANI, M. A. A. **Afinal, o que é Linguística aplicada?** In PASCHOAL, M.S.Z. & CELANI, M.A.A. (1992).

DAMIANOVICO, M. C. O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a um ativista político. In: **Linguagem & Ensino**, Vol. 8, No. 2, 2005 (181-196).

KLEIMAN, Angela; CAVALCANTI, Marilda C. **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos . In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, volume 3. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ORLANDI, E. P. **O que é Linguística**. Editora brasiliense, 1986.

PASSEGI, Luis. **Abordagem em linguística aplicada**. Natal: UFRN, 1998.

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA. Belo Horizonte, Mg: Faculdade de Letras da UFMG, 2001.

ROJO, R.H.R. Gêneros do discurso no círculo de Bakhtin - ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. **Anais do IV simpósio internacional de estudos e gêneros textuais**. Tubarão/SC, agosto de 2007. p. 1761-1775

SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M.C. (Orgs.) **Linguística Aplicada: perspectivas**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. **Crenças e ensino de línguas foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas, SP: Pontes, 2006.

<b>MÉTODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPANHOLA</b>				
<b>Ementa:</b>				
Princípios, métodos e técnicas do trabalho científico em linguística aplicada. Elaboração de projeto de TCC.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
<input type="checkbox"/> Não. <input checked="" type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
<b>Bibliografia básica</b>				
<p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni. <b>Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas</b>. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.</p> <p>DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. <b>O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens</b>. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, Bookman, 2006.</p> <p>FERNÁNDEZ, I.G.E. et al. <b>Investigar en lengua extranjera: normas y procedimientos</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.</p> <p>LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. <b>Vademécum para la formación de profesores</b>. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade,; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia</b></p>				

**científica.** 8.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia.** São Carlos, SP: EdUSCar, 2004.

GARGALLO, Isabel Santos. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Editorial Arco/Libros, 2004.

GRIFFIN, Kim. **Linguística aplicada a la enseñanza del español como 2/L.** Madrid: Editorial Arco/Libros, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 1991.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MOREIRA, H. & CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos.** 1. ed., 1ª reimpr. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

### **SEMINÁRIOS DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS**

#### **Ementa:**

Acompanhamento do desenvolvimento do TCC. Socialização das pesquisas e avanços entre os alunos e professores. Acompanhamento e socialização da apresentação e defesa do TCC.

<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>32</b>		<b>32h/a</b>	<b>-</b>
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>( ) Não.</p> <p>(X) Sim. Quantidade de horas: 32h/a</p>				
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>SILVA. L. A. A. Operações de retextualização no gênero exposição oral. Revista Momento. DOAJ Directory of open Access Journals (2011). Santa Catarina.</p> <p>CONCEPÇÃO E NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ( TCC) NAS LICENCIATURAS EM LETRAS ESPANHOL E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS. Universidade Federal do Ceara. Fortaleza: DLE/Coordenação do Curso de Letras – Noturno, 2013.</p> <p>GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UFC. Universidade federal do Ceará. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2012.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>				

<b>LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA I</b>				
<b>Ementa:</b>				
Estudo das literaturas Hispano-Americanas desde seu momento inicial, no período colonial, ao século XIX, destacando seus principais autores e obras, podendo abordar questões como situação dos afrodescendentes, povos remanescentes indígenas, mulher na sociedade.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
<input type="checkbox"/> Não. <input checked="" type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b> . Madrid: Cátedra, 2008.  ANDERSON IMBERT, Enrique. <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b> . México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1  VABUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Agustín de. <b>Historia de la literatura española e hispanoamericana</b> . Barcelona: Editorial Juventud, 1986.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CRUZ, Sor Juana Inés de la. <b>Inundación Castálida</b> . México D.F.: Frente de Afirmación Hispanista, 1995.  CRUZ, Sor Juana Inés de la. <b>Segundo Tomo de las obras de Sor Juana Inés de la Cruz: La segunda celestina</b> . México D.F.: Frente de Afirmación Hispanista, 1995.  PIZARRO, Ana (Org.). <b>América Latina: palavra, literatura e cultura</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.  JOSET, Jacques. <b>A literatura hispano-americana</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1987.				

VALBUENA BRIONES, Ángel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1962.

VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

## LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA II

### Ementa:

Estudo das literaturas Hispano-americanas desde a segunda metade do século XIX à produção literária contemporânea, destacando seus principais autores e obras, podendo abordar questões como situação dos afrodescendentes, povos remanescentes indígenas, mulher na sociedade.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

### Bibliografia Básica

ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 2008.

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1

VALBUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Agustín de. **Historia de la literatura española e hispanoamericana**. Barcelona: Editorial Juventud, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

DARÍO, Rubén. **Cuentos Completos**. México: Fondo de Cultura Económico, 2002.

GUERRA. Francisco Emilio de la. **Julio Cortázar y revolución en América Latina**. México: UUAL, 2000.

JOSET, Jacques. **A literatura hispanoamericana**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardia e cosmopolitismo na década de 20**: Oliverio Girondo e Oswald de Andrade. São Paulo: Perspectiva, 1983.

VALBUENA BRIONES, Ángel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1962. VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

### **LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA III**

#### **Ementa:**

Estudo da literatura espanhola, desde a Idade Média até o Iluminismo, em que se enfatizam autores e obras exponenciais, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.

#### **Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>

16	64h/a	16h/a	48h/a	-
<p><b>Representa Práctica Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>( ) Não.</p> <p>(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a</p>				
<p><b>Bibliografía básica</b></p> <p>MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel &amp; MARTÍNEZ CACHERO, José María. <b>Historia de la literatura española: Volumen I. Edad Media</b>. León, Everest, 1993. 505 p. v. I.</p> <p>_____. <b>Historia de la literatura española: Volumen II. Renacimiento y Barroco</b>. 2. ed. León, Everest, 1999. 874 p. v. II.</p> <p>JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. <b>Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana</b>. EDAF Ensayo, 2008.</p>				
<p><b>Bibliografía Complementar</b></p> <p>ANÓNIMO. <b>El cantar de Mio Cid</b>. (Adapt. de C. Romero Dueñas). Madrid, Edelsa, 1996. [Col. <b>Lecturas Clásicas Graduadas</b>].</p> <p>ANÓNIMO. <b>Lazarillo de Tormes</b>. Madrid, Alianza, 1985.</p> <p>CERVANTES, Miguel de. <b>Don Quijote de la Mancha</b>. (Ed. del IV Centenario). San Pablo/Madrid, Real Academia Española/Alfaguara, 2004.</p> <p>CALDERON DE LA BARCA, Pedro. <b>La vida es sueño; El alcalde de Zalamea</b>. 6. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1978. 238 p. (Clásicos castellanos ;138)</p> <p>GONZÁLEZ, MARIO M. <b>Leituras de literatura espanhola</b> (da Idade Média ao Século XVII). São Paulo: Fapesp/Letra Viva, 2010.</p> <p>LOPE DE VEGA. Félix. <b>Selección de obras de Lope de Vega</b>. Barcelona: Montaner y Simon,</p>				

c1954. 381p. (Las obras maestras de los clásicos de Occidente)

MALDONADO, Felipe C. R. **Romancero español: antología**. Madrid: Taurus, 1984. 217 p.

MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel & MARTÍNEZ CACHERO, José María. **Historia de la literatura española: Volumen III. Siglos XVIII, XIX y XX**. 2. ed. León, Everest, 1999. 900 p. v. III.

#### LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA IV

##### Ementa:

Estudo da literatura espanhola, desde o Iluminismo até a contemporaneidade, em que se enfatizam autores e obras exponenciais, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.

##### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	16h/a	48h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

##### Bibliografia básica

MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel & MARTÍNEZ CACHERO, José María. ***Historia de la literatura española: Volumen III. Siglos XVIII, XIX y XX***. 2. ed. León, Everest, 1999. 900 p. v. III.

JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. ***Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana***. EDAF Ensayo, 2008.

AMORÓS, Andrés et al. ***Antología comentada de la literatura española***. Madrid: Castalia, 1999.

### **Bibliografía Complementar**

MARÍN, Juan María & REY HAZAS, Antonio. ***Antología de la literatura española hasta el siglo XIX***. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1992. 302 p.

PLATAS TASENDE, Ana María. ***Diccionario de términos literarios***. Madrid, Espasa-Calpe, 2000.

RAMONEDA, Arturo. ***Antología de la literatura española del siglo XX***. 3. ed. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1996. 901 p.

RÍO, Ángel del. ***Historia de la literatura española***. (A partir del siglo XVII). S/l., Bruguera, s/f. v. 2. 800 p. [Col. **Libro Blanco**].

SALINAS, Pedro. ***Antología comentada de la Generación del 27***. Pozuelo de Alarcón: Espasa, 2007. 522 p.

SERRA MARTÍNEZ, Elias; SOBRINHO, Alberto Oton. ***Literatura española contemporánea a través del comentario de textos***. 2ª. Ed. Madrid: Editorial EDINUMEN, S/D,

TUSÓN, Vicente & CARRETER, Fernando Lázaro. ***Literatura Española***. Madrid, Anaya, 1982. 608 p.

**TEORIA DA LITERATURA I****Ementa:**

Leitura e análise de obras literárias com vistas a compreender e problematizar gêneros e conceitos de literatura. As obras serão escolhidas pelo(a) professor(a) e/ou pela turma, devendo também contemplar textos de autoria feminina, afrodescendente, africana e/ou indígena.

**Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS****Ementa:**

Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais

<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:</p>				

<b>TEORIA DA LITERATURA II</b>				
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Estudo das tendências críticas e historiográficas que norteiam a abordagem de textos literários, incluindo também reflexões sobre literatura de autoria feminina, afrodescendente e indígena. O estudo será feito por meio da leitura e análise de obras literárias, tendo em vista a formação para o ensino de literatura nas escolas.</p>				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-</b>
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:</p>				

**DIDÁTICA I****Ementa:**

Educação e Didática na Realidade Contemporânea: O Professor, O estudante e O Conhecimento; A Natureza do Trabalho Docente; Concepções de Ensino; A Sala de Aula e Seus Eventos; Planejamento e Gestão do Processo de Ensino Aprendizagem.

**Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>--</b>		<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)**

Não.

Sim. Quantidade de horas: 16h/a

**Bibliografia básica**

BRASIL – MEC , Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1998.

BRASIL – MEC , Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1999

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Profissão Professor ou Adeus Professor, Adeus Professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, Antônio O. O Planejamento numa Perspectiva Crítica de Educação. In: VEIGA, Ilma P. A. *Repensando a Didática*. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

- LUCKESI, Cipriano C. Verificação ou Avaliação o que Pratica a Escola? In: LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.
- MORETTO, Vasco Pedro. *Construtivismo – A produção do conhecimento em aula*. Rio de Janeiro: DpeA, 1999.
- PASSOS, Carmensita. *Didática: Breve Incursão Histórica em Busca da Identidade*. Texto Digitado, 1999.
- PASSOS, Carmensita. *Trabalho Docente: características e especificidades*. Texto Digitado, Fortaleza, 2000.
- FAZENDA, Ivani. (org.) *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- SACRISTÁN, Gimeno J. e PÉREZ GOMES, A. I. *Compreender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- VEIGA, Ilma P. A. Didática uma Retrospectiva Histórica. In: VEIGA, Ilma P. A. *Repensando a Didática*. Campinas, SP: Papyrus, 1991
- ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa Como Ensinar*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

- ESTEBAN, Maria Tereza (org.) *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DPeA, 1999.
- GENTILI, Pablo. O Consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In: GENTILI, Pablo. *A Falsificação do Consenso*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- GARCIA, Regina Leite. A Educação Escolar na Virada do Século. In: COSTA, Marisa Vorraber. (org.) *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- KUENZER, Acácia. Globalização e Educação. In: *Anais do IX ENDIPE*. Águas de Lindóia, SP, 1998.
- KUENZER, Acácia Zeneida. Educação, Linguagens e Tecnologias: mudanças no mundo do trabalho e as relações entre conhecimento e método. In: *Anais do X ENDIPE*, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. A Prática do Ensino de Didática no Brasil: introduzindo a temática. In: OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. A.. *Alternativas*

*do Ensino de Didática*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SACRISTÁN, Gimeno J. e PÉREZ GOMES, A. I. *Comprender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis,RJ: Vozes,

VASCONCELLOS, Celso dos S. *A Construção do Conhecimento em Sala de Aula*. São Paulo: Cadernos Libertad, 1995.

## PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

### Ementa:

Conceito e características de psicologia e de adolescência. Desenvolvimento biológico e psicológico do ser na adolescência. Desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória, inteligência e personalidade. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da Aprendizagem.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	--		-

### Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas: 16h/a

### Bibliografia básica

ABERASTURY, Arminda et al. **Adolescência**. Trad. Ruth Cabral. Edição. Porto Alegre, Artes

Médicas. 1990.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, LTC. 1986.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 159).

BRAGHIROLI (PISANI), Elaine M<sup>a</sup>. et al. **Psicologia geral**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BEE, Hellen e MITCHELL, Sandra K. **A pessoa em desenvolvimento**. São Paulo. Hbra. 1984.

CAMPOS, Dinah M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 38. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CHARLES, C. M. **Piaget ao alcance dos professores**. Rio de Janeiro. Ao livro técnico. 1975.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 2. ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Sílvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. São Paulo, Cortez, 1994.

FOULIN, J. N. & MOUCHON, S. **Psicologia da educação**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

## **ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS CULTURAIS DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.

<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>--</b>		<b>-</b>
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>( x ) Não.</p> <p>( ) Sim. Quantidade de horas: 16h/a</p>				
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>PILETTI, Nelson. <b>Sociologia da educação</b>. 18ª. ed. São Paulo: Ática. 2004. 264p.</p> <p>CASTRO, A. M.; DIAS, E. <b>Introdução ao pensamento sociológico</b>. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da educação</b>. 5ª. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2004. 160p.</p> <p>BARROSO, Ester; SOUSA, Ilnar de. <b>Sociologia da educação</b>. Fortaleza: UVA. 2000. (Curso de Pedagogia em Regime Especial).</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>História das idéias pedagógicas</b>. São Paulo: Ática. 1993. 319p.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação</b>. 2 ed. São Paulo: Moderna. 1996. 255p.</p> <p>WULF, Christoph. <b>Antropologia da educação</b>. Campinas: Alínea. 2005. 212p. (Coleção educação em debate).</p> <p>AQUINO, Julio Groppa . <b>Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas</b>. São Paulo: Summos, 1998.</p> <p>BLOCH, M. <b>Introdução à História</b>. Lisboa: Europa-América, s/d.</p> <p>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. <b>Domínios da História</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CONNOR, W. M. <b>Diversidade étnica</b>. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Sociologia</b>. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>JOVIANO, Lúcia Helena da Silva. <b>Educação e diversidade cultural</b>. Disponível em: &lt; <a href="http://www.ufop.br/ichs/conifes/anais/EDU/edu0702.htm">http://www.ufop.br/ichs/conifes/anais/EDU/edu0702.htm</a>&gt;. Acesso em: 12 nov. 2004.</p>				

GURVITCH, G. **Tratado da Sociologia**. São Paulo: Martins fontes, s/d.

OOF, C. **Problemas do Estado Capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Multiculturalismo e educação**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/mee/mee0.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2005.

SILVA, Maria Aparecida da. **Multiculturalismo e educação**. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/texto2.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2001.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilia B. Gonçalves e. **O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 144p.

TRINDADE, Azoilda; SANTOS, Rafael (orgs.). **Multiculturalismo: as mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

PIAGET, J. **Seis Estudos de psicologia**. Rio de Janeiro, Forence, 1986.

TAVARES, J. & ALARCÃO, I. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**.Coimbra: Almedina. 1999.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martin Fontes, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

### **ESTRUTURA, POLITICA E GESTÃO EDUCACIONAL.**

#### **Ementa:**

A Educação no contexto sócio-político brasileiro. O sistema escolar no Brasil. A gestão do

sistema escolar Fundamental e Médio. O Ensino Fundamental e Médio no Ceará

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	--	--	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas: 16h/a

### Bibliografia básica

ALVES, Nilda e VILLARDI, Raquel. **Múltiplas leituras da nova LDB.**São Paulo: Ed. Dunya, 1998.

ARROYO, Miguel et al. **Da escola carente à escola possível.** São Paulo, Loyola, 1991.

CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil: Leitura crítica.** Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB –Ranços e avanços.** São Paulo: Papyrus, 1997.

FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras.** Campinas, São Paulo. Ed. Autores Associados.

FREITAS, Bárbara. **Escola, estado e sociedade.** São Paulo, EDART, 1978.

GADOTT, Moacir. **Organização do trabalho na escola:**alguns pressupostos. São Paulo, Ática, 1993.

KUENZER, Acácia. **Ensino de 2º Grau.O trabalho como princípio educativo.**São Paulo. Cortez, 1988.

MENEZES, João Gualberto de C. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras.** São Paulo: Pioneira, 1998.

MIRANDA, M.C. Educação, M.C. **Educação no Brasil:** esboço de um estudo histórico. Recife, Imprensa Universitária, 1986.

OLIVEIRA, Romualdo Pontela de; CATANI, Afrânio Catani. **Constituições Estaduais Brasileiras e Educação.** São Paulo, Cortez, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido & GONÇALVES, Carlos Luiz. **Reverendo o Ensino de 2º Grau Propondo a Formação de Professores.**São Paulo, Cortez, 1990;.

RAMA, Leslie Maria José da Silva. **Legislação do Ensino:** uma Introdução ao estudo. São Paulo: EPU, 1987.

SAVIANI, Dermeval.**Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: Por uma outra Política Educacional.**Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

SILVA, Eurídes Brito da. **A Educação Básica Pós LDB.**São Paulo: Ed.Pioneira.

SOUZA, Paulo Natanael Pereira de. LDB e Ensino Superior (Estrutura e Funcionamento). São Paulo: Pioneira.

\_\_\_\_ ; SILVA. Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova LDB.**São Paulo: Pioneira, 1997.

STREHL, Afonso; REQUIA, Ivony da Rocha. Estrutura e **Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio.**Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1997.

WEREBE, Maria José Garcia. 30 Anos Depois, Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil. São Paulo: Ática, 1994.

### **Bibliografia Complementar**



## OPTATIVAS

<b>TÓPICOS DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA: INTRODUÇÃO</b>				
<b>Ementa:</b>				
Estudo introdutório de obras, autores e autoras, períodos literários e temas relativos à produção literária da América Hispânica sob diversas perspectivas possibilitando ainda a reflexão crítica sobre vários aspectos tais como a questão dos afrodescendentes, dos povos remanescentes indígenas, das mulheres na sociedade.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
( X ) Não.				
( ) Sim. Quantidade de horas:				
<b>Bibliografia básica</b>				
GONZÁLEZ-ECHEVERRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique (Org.). <b>Historia de la Literatura Hispanoamericana</b> . Vol. II, Siglo XX, Madrid: Gredos, 2006, p. 161-184.				
PIZARRO, Ana (Org.). <b>América Latina: palavra, literatura e cultura</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.				
PIZARRO, Ana (Org.). <b>América Latina: palavra, literatura e cultura</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b> . Madrid: Cátedra, 2008.				

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1

JOZEF, Bella. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989

JOSET, Jacques. **A literatura hispanoamericana**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

## FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA II

### Ementa:

Bases teóricas e metodológicas dos aspectos supra-segmentais da língua espanhola. Reflexão crítica sobre o ensino, a aprendizagem e avaliação dos aspectos supra-segmentais de espanhol como língua estrangeira.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 64	Carga Horária Teórica: 32	Carga Horária Prática: 32	Carga Horária EaD:

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas: \_\_\_\_\_

### Bibliografia básica

NAVARRO, Antonio Hidalgo. **Aspectos de la entonación española: viejos y nuevos enfoques**. Madrid: Arco Libros, 2006.

CORTÉS, Maximiano. **Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación**. Madrid: Edinumen, 2002.

### **Bibliografía Complementar**

ALCOBA, Santiago (coord.). **La expresión oral**. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2000.

Atlas interactivo de la entonación del español. Disponible en: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/> . Acceso el 17 de jun. 2018.

CAMPOS, Manuel Díaz, McGORY, Julia Tevis. **La entonación en el español de América: Un estudio acerca de ocho dialectos hispanoamericanos**. Boletín de Lingüística [en línea] 2002, [Fecha de consulta: 17 de junio de 2018] Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34701801>

CANELLADA, M. J. y MADSEN, J. **Pronunciación del español**. Madrid: Castalia, 1987.

CANTERO, F. J. **Teoría y análisis de la entonación**. Barcelona, Edicions UB, 2002.

CANTERO, F. J. **Códigos de la entonación y entonación emocional**, en A. Díaz, M. C. Fumero, M. P. Lojendio, S. Burgess, E. Sosa y A. Cano Ginés (eds.): Actas del 31 Congreso Internacional AESLA, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2014.

CANTERO, F. J. y D. FONT. **Entonación del español peninsular en habla espontánea: patrones melódicos y márgenes de dispersión**, Moenia, 13, pp. 69-92, 2007.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais de Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 2005.

CELDRÁN, Eugenio Martínez; PLANAS, Ana Maria Fernández. **Manual de fonética española: Articulaciones y sonidos del español**. Barcelona: Ariel, 2007.

D'INTRONO, Francesco; TESO, Enrique del; WESTON & Rosemary. **Fonética y fonología actual del español**. Ediciones Cátedra: Madrid, 1995.

GARCÍA RIVERÓN, R. **Aspectos de la entonación hispánica. I: Metodología**, Cáceres,

- Universidad de Extremadura, 1996a.
- GARCÍA RIVERÓN, R. **Aspectos de la entonación hispánica. II: Análisis acústico de muestras del español de Cuba**, Cáceres, Universidad de Extremadura, 1996b.
- GARCÍA RIVERÓN, R. **Aspectos de la entonación hispánica III. Las funciones de la entonación en el español de Cuba**, Cáceres, Universidad de Extremadura, 1998.
- GAYA, Samuel Gili. **Elementos de fonética general**. 5ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1988.
- IRIBARREN, Mary C. **Fonética y fonología españolas**. Madrid: Editorial Síntesis, 2005.
- MALMBERG, Bertil. A fonética - teoria e aplicações. In: **Cadernos de estudos lingüísticos**. Campinas, nº 25, jul. /dez, 1993, pp. 7-24.
- MASIP, Vicente. **Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2001.
- MESTRE, Antonio Ríos**. Un alfabeto fonético del español para usos informáticos. *Lingüística. Publicación anual de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina*, 8, Caracas, 1996, p. 237-244. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies16/Rios96.html>. En 31 de agosto de 2010.
- MESTRE, Antonio Ríos. La transcripción fonética automática del diccionario electrónico de formas simples flexivas del español: un estudio fonológico en el léxico. **Estudios de lingüística del español**, número 4, 1999. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies4/>. En 31 de agosto de 2010.
- MORI, Angel Corbera. Fonología. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- NAVARRO TOMÁS, T. (1944 [1974]): **Manual de entonación española**, Madrid, Guadarrama.
- PLANAS, Ana María Fernández. **Así se habla. Nociones fundamentales de fonética general y española: apuntes de catalán, gallego y euskera**. Barcelona: Horsori, 2005.
- QUILIS, Antonio. **Principios de fonología y fonética españolas**. Madrid: Arcos Libros, 1997.
- QUILIS, Antonio; FERNÁNDEZ, Joseph A. **Curso de fonética y fonología españolas**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1997.
- SERENA, Francisco José Cantero. Fonética y didáctica de la pronunciación. In MENDOZA, A.

(Coord.). **Didáctica de la lengua y la literatura**. Madrid: Prentice Hall, 2003. Cap. 15, págs. 545-572.

## HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

### Ementa:

Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da língua espanhola sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e pragmático-discursivos.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 64	Carga Horária Teórica: 32h/a	Carga Horária Prática: 32h/a	Carga Horária EaD:

### Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas: \_\_\_\_\_

### Bibliografia básica

Alvar, M. y B. Pottier, **Morfología histórica del español**, Madrid, Gredos, 1983.

Bynon, T., **Lingüística histórica**, Madrid, Gredos, 1981.

Lapesa, R., **Historia de la lengua española**, Madrid, Gredos, 9ª ed., 1981.

Penny, R., **Gramática histórica del español**, Barcelona, Ariel, 1993.

Torrens Álvarez, M. J., **Evolución e historia de la lengua española**, Madrid, Arco Libros, 2007.

### **Bibliografía Complementar**

Alarcos Llorach, E., **Fonología española**, Madrid, Gredos, 4.<sup>a</sup> ed., 1968.

Ariza, M., **Manual de fonología histórica del español**, Madrid, Síntesis, 1989.

Candau de Cevallos, M.<sup>a</sup> del C., **Historia de la lengua española**, Maryland, Scripta Humanistica, 1985.

Cano Aguilar, R., **Comentario filológico de textos medievales no literarios**, Madrid, Arcos Libros, 2.<sup>a</sup> ed., 2008.

Cano Aguilar, R., **El español a través de los tiempos**, Madrid, Arco/Libros, 1988.

Corominas, J. y J. A. Pascual, **Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico**, 4 vols., Madrid, Gredos, 1980-1991.

Lathrop, T.A. (con la colaboración de J. Gutiérrez Cuadrado), **Curso de gramática histórica española**, Barcelona, Ariel, 1989.

Lleal, C., **La formación de las lenguas romances peninsulares**, Barcelona, Barcanova, 1990.

Lloyd, P. M., **Del latín al español. Fonología y morfología históricas de la lengua española**, Madrid, Gredos, 1993.

Lüdtke, M., **Historia del léxico románico**, Madrid, Gredos, 1974.

Menéndez Pidal, R., **Manual de gramática histórica de la lengua española**, Madrid, Espasa-Calpe, 13.<sup>a</sup> ed., 1968.

Menéndez Pidal, R., **Orígenes del español. Estado lingüístico de la Península Ibérica hasta el siglo XI**, Madrid, Espasa-Calpe, 9.<sup>a</sup> ed., 1980.

--

<b>PRÁTICAS ORAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA</b>				
<b>Ementa:</b>				
Práticas das habilidades de expressão oral em língua espanhola, visando fluência no uso do idioma, no nível avançado, tendo em vista suas estruturas e estratégias discursivas para comunicação.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	28h/a	36h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)</b>				
<input type="checkbox"/> Não. <input checked="" type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas: 36h/a				
<b>Bibliografia básica</b>				
LÓPEZ, Glória; LÓPEZ, María Rosa. Conversemos en clase. Madrid: Edinumen, 2007.				
MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Producción, expresión e interacción oral. Madrid: Arco Libros, 2002.				
VÁZQUEZ, Graciela. La destreza oral [Programa de autoformación y perfeccionamiento del				

profesorado]. Madrid: Edelsa; TANDEM Escuela Internacional de Madrid, 2000.

KERBRAT-ORECCHIONNI, Catherine. *Análise da conversação: princípios e métodos*. São Paulo: Parábola, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ALCOBA, Santiago. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000.

CINTO, Jesús Fernández. **Actos de habla de la lengua española**. Madrid: Edelsa, 2001.

CONSOLO, Douglas Altamiro *et alii*. **Reflexões sobre ensino e avaliação de compreensão e produção oral em língua estrangeira: implicações para a formação de professores**. Disponível em: [http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/27\\_Douglas\\_Altamiro\\_et\\_al.pdf](http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/27_Douglas_Altamiro_et_al.pdf). Acesso em 02 de março de 2010.

GARCÍA, Ángel López. **Comprensión oral del español. Cuadernos de didáctica del español/LE**. Madrid: Arco Libros, 2002.

GIOVANNINI, Arno; PERIS, Ernesto Martín; RODRÍGUEZ, María; SIMÓN, Terencio. **Profesor en acción 3: Destrezas**. Madrid: Edelsa (Colección Investigación Didáctica), 1996.

HALLIDAY, M. A.K.; MATTHIESSEN, C.M. I. **An introduction to functional grammar, 3<sup>rd</sup> Ed.** London: Hodder & Stoughton, 2004.

IRUELA, Agustín. **Adquisición y enseñanza de la pronunciación en lenguas extranjeras**. Barcelona, Universidad de Barcelona, 2004. [Tesis doctoral]. Disponível em: <http://www.educacion.es/redele/Biblioteca2009/AgustinIruela/Tesis.pdf>. Acesso em 23 de janeiro de 2010.

LOPES, Silvana Satino Ramos. **A compreensão oral no ensino do espanhol como língua estrangeira. Anais do XII EPLE e da VIII Convenção de Professores de Língua Inglesa dos Estados do Sul**. Maringá: APLIEPAR, 2005. Disponível em: [http://www.apliepar.com.br/site/anais\\_eple2005/pdf/02.pdf](http://www.apliepar.com.br/site/anais_eple2005/pdf/02.pdf). Acesso em 02 de março de 2010.

LUCAS, Flávia Patrício. **La expresión oral: un trabajo continuo en clase.** In:

BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (orgs.). **Formação de professores de espanhol: os (des)caminhos entre a teoria, a reflexão e a prática.** Belo Horizonte: PRPq/UFMG, 2008. (pp.60-70)

TORRE, Aurora Duque de la. **Repertorio de gestos de una situación comunicativa.** In: MANCERA, Ana María Cestero (coord.). **Estudios de comunicación no verbal. Colección: De la investigación a la práctica en el aula.** Serie Máster E/LE-Universidad de Alcalá. Madrid: Edinunen, 1998. p. 53-78.

### SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

#### Ementa:

Estudo da semântica e da pragmática e suas implicações para a produção do sentido em língua espanhola.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

#### Bibliografia básica

ESCANDELL VIDAL, M. Victoria. **Introducción a la pragmática**. Nueva ed. act., 2ª ed. act. Barcelona: Ariel, 2006.

COSERIU, Eugenio. **Principios de semántica estructural**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1981.

GECKELER, Horst. **Semántica estructural y teoría del campo léxico**. Madrid: Gredos, 1976.

LYONS, John. **Semântica**. Lisboa: Presença: 1980.

FERNANDEZ GONZALEZ, Angel Raimundo. **Introducción a la semántica**. 5.ed. Madrid: Cátedra 1989.

### **Bibliografía Complementar**

CINTO , Jesús Fernández. **Actos de habla de la lengua española: repertorio**. Madrid: Edelsa, 1998.

COSERIU, E. **Competencia lingüística**. Madrid: Gredos, 1992.

KEMPSON, R. **Teoría semántica**. Madrid: Aguilar, 1979.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2005.

LYONS. J. **Lenguaje, significado y contexto**. Barcelona: Paidós, 1981.

MORERA, M. **Apuntes para una gramática del español de base semántica**, (2vols.), Puerto del Rosario, Servicios de Publicaciones del Cabildo de Fuerteventura, 2000.

POTTIER, B. **Lingüística moderna y filología hispánica**. Madrid: Gredos, 1968.

REYES, G. **El abecé de la pragmática**. Madrid: Arco Libros, 1999.

SALVADOR, G. **Semántica y lexicología del español**. Madrid: Paraninfo, 1987.

TRUJILLO, R. **Introducción a la semántica española**. Madrid: Arco Libros, 1988.

\_\_\_\_. **Principios de semántica textual.** Madrid: Arco Libros, 1996.

ULLMANN, Stephen. **Semântica:** uma introdução à ciência do significado. 2. ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

### ENSINO DA HABILIDADE DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

#### Ementa:

Bases teóricas e metodológicas da compreensão e produção oral na aprendizagem em língua espanhola. Reflexão crítica sobre o ensino e aprendizagem das habilidades orais em sala de aula de espanhol como língua estrangeira. Preparação e execução de atividades orais.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas: 16	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
	32h/a	16h/a	16h/a	

#### Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas: \_\_\_\_\_

#### Bibliografia básica

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Producción, expresión e interacción oral.** Madrid: Arco

Libros, 2002.

VÁZQUEZ, Graciela. **La destreza oral** [Programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado]. Madrid: Edelsa; TANDEM Escuela Internacional de Madrid, 2000.

### **Bibliografía Complementar**

ALCOBA, Santiago. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000.

ALCOLEA, S. **La oralización**. Barcelona: Ariel, 1999.

CASSANY, D.; LUNA, M. y SANZ, G. **Enseñar lengua**. Barcelona: Graó, 1994.

GARCÍA, Ángel López. **Comprensión oral del español. Cuadernos de didáctica del español/LE**. Madrid: Arco Libros, 2002.

GIOVANNINI, Arno; PERIS, Ernesto Martín; RODRÍGUEZ, María; SIMÓN, Terencio. **Profesor en acción 3: Destrezas**. Madrid: Edelsa (Colección Investigación Didáctica), 1996.

Martín Peris, E. **La didáctica de la comprensión auditiva**. En *Cable*, 8, pp. 16-26, 1991.

### **AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ORAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA**

#### **Ementa:**

Estudo de aspectos relacionados à avaliação do desenvolvimento das habilidades orais em língua espanhola.

#### **Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas: 16</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>

	<b>64</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>(x) Não.</p> <p>( ) Sim. Quantidade de horas: _____</p>				
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BAPTISTA, L.M.T.R e FERNÁNDEZ, I. G. M. E. <b>La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación.</b> Madrid: Arco Libros, 2010.</p> <p>BORDÓN, T. <b>La evaluación de la lengua en el marco de E/L2: bases y procedimientos.</b> Madrid: Arco/Libros, 2006.</p> <p>_____. Panorama histórico del desarrollo de algunas de las cuestiones fundamentales en la evaluación de segundas lenguas. <b>Carabela.</b> Madrid, 55, 2004, p. 5-29.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BAPTISTA, L.M.T.R e FERNÁNDEZ, I. G. M. E. <b>La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación.</b> Madrid: Arco Libros, 2010.</p> <p>ALDERSON, J. C.; CLAPHAM, C.; WALL, D. <b>Exámenes de idiomas.</b> Elaboración y evaluación. Madrid: Cambridge University Press, 1998.</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. <b>Dimensões comunicativas no ensino de línguas.</b> São Paulo: Pontes Editora, 1993.</p> <p>BARLOW, M. <b>Avaliação escolar:</b> mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>				

<b>LÍNGUA ESPANHOLA E GASTRONOMIA</b>				
<b>Ementa:</b>				
Proporcionar o aprendizado da gastronomia na Espanha e na América Latina, integrando tradições culturais e hábitos alimentários.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
<input type="checkbox"/> Não. <input checked="" type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas: 8h/a				
<b>Bibliografia básica</b>				
ALVA, Cecilia Isabel Gutierrez de. <i>Historia de la gastronomía</i> . México: Red Tercer Milenio, 2012. ASCENCIO, Carlos Lozano. <i>Platos Combinados</i> . Madrid: SGEL, 2009. EBERENZ, Rolf (Org.). <i>Discursos hispánicos sobre alimentación y culinaria</i> . Aproximaciones literarias y lingüísticas. Madrid: Visor Libros, 2014.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
AVILA, Luis Lobera de Avila. <i>El Banquete de los Nobles Caballeros</i> . Tomo XI. España: Ed. R&B.				

1996.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

MORENO, Concha; FERNANDES, Gretel M. Eres, *Gramática contrastiva del español para brasileños*. São Paulo: SGEL, 2007.

NEIRINK, E.; J.P. POULAIN. *Historia de la cocina y de los cocineros*. Ed. Zendera Zariquiey, 2007.

SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### ENSINO DA HABILIDADE DE LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

##### **Ementa:**

Nesta disciplina se abordará a leitura instrumental em língua espanhola, enfatizando o uso de estratégias de leitura e ampliando a aquisição de vocabulário e estruturas básicas, tratadas de forma funcional.

##### **Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 8h/a

### **Bibliografia básica**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17.ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

\_\_\_\_\_. *Lições de texto: leitura e redação*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DICIONÁRIO de espanhol-português. Porto: Porto Editora, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

GARCÉS GÓMEZ, María Pilar. *La oración compuesta en español, estructuras y nexos*. Madrid: Verbum, 1994.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

SARMENTO, R.; SANCHEZ, A. *Gramática Básica del Español: norma y uso*. Madrid: Ed. Sociedad General Española de Librería S.A, 1995.

SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TORREGO, Leonardo Gómez. *Gramática Didáctica del Español*. São Paulo: Edições SM, 2005.

**ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS**

**Ementa:**

Introduzir a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças, detendo-se, principalmente, no estudo das teorias de aprendizagem acerca do desenvolvimento cognitivo infantil e as metodologias de ensino para este público específico.

**Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>48h/a</b>	<b>16h/a</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)**

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 8h/a

**Bibliografia básica**

CESTEROS, S. P. *Aprendizaje de segundas lenguas*. Linguística a la enseñanza de idiomas. España: Universidad de Alicante, 2012.

GARDNER, H. **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**. A TEORIA NA PRÁTICA. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS EDITORA, 1995.

GRIFFIN, K. *Linguística aplicada a la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Arco Libros, 2011.

ROCHA, C. H. O ENSINO DE LÍNGUAS PARA CRIANÇAS: REFLETINDO SOBRE PRINCÍPIOS E PRÁTICAS. IN: ROCHA, C.H.; BASSO, E. A. (ORG.) *ENSINAR E APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS DIFERENTES IDADES: REFLEXÕES PARA PROFESSORES FORMADORES*. SÃO CARLOS: CLARALUZ, 2008. p. 15-34.

**Bibliografia Complementar**

MITCHELL, R.; MYLES, F. **SECOND LANGUAGE LEARNING THEORIES**. OXFORD UNIVESITY PRESS: NEW YORK, 2004.

PIAGET, J. **SEIS ESTUDOS DE PSICOLOGIA**. RIO DE JANEIRO: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2010.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. **APPROACHES AND METHODS IN LANGUAGE TEACHING**. CAMBRIGDE: CUP, 2001.

SANTOS GARGALLO, I. **LINGÜÍSTICA APLICADA A LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA**. MADRID: ARCO LIBROS, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **PENSAMENTO E LINGUAGEM**. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2008.

## CULTURA E CIVILIZAÇÃO ESPANHOLA

### Ementa:

Estudo de aspectos histórico-culturais da civilização espanhola, de seus primórdios à contemporaneidade contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	16h/a	48h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

### Bibliografía básica

ALTAMIRA, Rafael. **Historia de la civilización española**. Edición digital basada en la 2ª ed. corregida y aumentada de Barcelona, Herederos de Juan Gili, 1909. [Obra de dominio público] IN: **URI:** <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcq8362>.

[MORAN TURINA, MIGUEL; ESPINO NUÑO, JESUS. HISTORIA DEL ARTE ESPAÑOL. MADRID: S.A. SGEL. SOCIEDAD GENERAL ESPAÑOLA DE LIBRERÍA, 2003. 224 P.](#)

[DONOSO JIMENEZ, ISAAC. HISTORIA CULTURAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA. MADRID: VERBUM, 2012. 576 P.](#)

[GIL GUERRA, CARMEN. NEXUS. ACTIVIDADES DE CULTURA Y CIVILIZACIÓN ESPAÑOLA. MADRID: SGEL, 2000.](#)

### Bibliografía Complementar

AL-KARDABUS, Ibn. **Historia de Al-Andalus**. Traducción de Felipe Maíllo Salgado. Madrid: Edición Akal, 2011.

ARRIZABALAGA, Mónica. **España: la historia imaginada**: de los antiguos mitos a las leyendas contemporáneas. Madrid: S.L.U. Espasa Libros, 2018. 224 p.

BLANCO AGUINAGA, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZVALA, Iris M. **Historia social de la literatura española**. (en lengua castellana). Vol. I e II. Madrid: Ediciones Akal, 2000.

FERNANDEZ, Manuel F.; GONZÁLEZ, Carlos Alberto; MAILLARD, Natalia. (Comp.). **Testigo del tiempo, memoria del universo**. Cultura escrita y sociedad en el mundo ibérico (Siglos XV – XVIII).

GERBI, Antonello (org.). **O Novo Mundo** (historia de uma polémica). São Paulo: Editora Schwartz, 1996.

MARCO, Joaquín. **Literatura popular en España en los siglos XVIII y XIX**: (una aproximación a los pliegos de cordel). Madrid: Taurus, 1977. 2 v.

WATT, W. M. **Historia de la España islámica**. Traducción de José Elizalde. Madrid: Alianza editorial, 2007.

#### LITERATURA E CINEMA EM LÍNGUA ESPANHOLA

##### Ementa:

Introdução aos estudos comparados que envolvem a literatura em língua espanhola em suas inter-relações com o cinema hispânico ou de outras comunidades linguísticas, que dialoguem com a literatura em língua espanhola, e sua implicação na análise de questões tais como autoria, originalidade e intertextualidade.

##### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	24h/a	08h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

##### Bibliografia básica

BAZIN, A., **¿Qué es el cine?**, Madrid, Rialp, 1990.

GAUDREAULT, A. y JOST, F. **El relato cinematográfico**. Cine y narratología. Barcelona: Paidós, 1995.

GUTIÉRREZ CARBAJO, Francisco. **Literatura y cine**. Madrid: UNED, 2003

PEÑA ARDIZ, Carmen, Cine y literatura, Madrid: Cátedra, 1992.

### **Bibliografía Complementar**

DELLA VOLPE et alii, **Problemas del nuevo cine**, Madrid: Alianza, 1971.

GENETTE, Gérard. «**Discurso del relato**», en Figuras III, Barcelona: Lumen, 1989.

GIMFERRER, P. **Cine y literatura**. Barcelona: Planeta, 1985.

GUBERN, R. **La mirada opulenta**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

GUILLÉN, c., **Entre lo uno y lo diverso**. Barcelona: Crítica, 1995. ISER, W., «El proceso de la lectura: enfoque fenomenológico», en MAYORAL, Estética de la recepción, Madrid, Arco-libros, 1987.

MARTÍNEZ RUIZ, «AZORÍN», José, **El cinematógrafo**. Edición de J. Payá y M. Rigual, Valencia: Pre-textos, 1996.

MUKAROUSKY, Jan, **Escritos de estética y semiótica del arte**. Barcelona: Gustavo Gili, 1977.

RODRÍGUEZ ILLERA, J.L., **Educación y comunicación**. Barcelona: Paidós, 1988.

SÁNCHEZ-BIOSCA, V. **El montaje cinematográfico**, Barcelona: Paidós, 1996.

SKLOUSKI, V. **Cine y lenguaje**. Barcelona, Anagrama: 1971.

URRUTIA, J. **Imago litterae. Cine**. Literatura, Barcelona: Anagrama, 1971.

VEGA, Felipe. «Si se puede rodar, para qué escribirlo; si se puede escribir, por qué rodarlo». en Eufrasio RIGAUD, Gabriel NÚÑEZ y María José MARÍN (eds.), **De educación lingüística y literaria**. Almería: 2000, pp. 145-153

<b>LEITURAS DO QUIXOTE</b>				
<b>Ementa:</b>				
<p>Estudo da obra <i>Don Quijote de la Mancha</i>, do escritor alcalaíno, Miguel de Cervantes, em que se exploram seus múltiplos aspectos, formais e temáticos. Considerado o primeiro romance moderno e o mais lido da literatura universal, a obra transcendeu as barreiras geográfica e cronológicas e sua leitura representa um mergulho profundo na cultura espanhola e humana.</p>				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	16h/a	48h/a	-
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>( X ) Não.</p> <p>( ) Sim. Quantidade de horas:</p>				
<b>Bibliografia básica</b>				
<p>CERVANTES, Miguel de. <i>El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha</i>. Edición del IV Centenario. Real Academia Española-Asociación de Academias de la Lengua Española, 2004.</p> <p>GILMAN, Stephen. La Novela según Cervantes. Traducción de Carlos Ávila Flores. México: Fondo de Cultura Económica: 1993.</p> <p>MARTÍNEZ MATA, Emilio. <b>Cervantes comenta el Quijote</b>. Madrid: Cátedra, 2008.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				

BRIOSO SANTOS, Héctor. **Cervantes y América**. Madrid: Ambos Mundos (Fundación Carolina), 2006.

CABEZAS, J. A. **Cervantes del mito al hombre**. Madrid, s/n/e., 1966.

CANAVAGGIO, Jean. **Cervantes**. Traducción de Mario Armiño. Barcelona: Austral, 2015.

CASALDUERO, Joaquín. Sentido y forma del teatro de Cervantes. Madrid: Gredos, 1966. 290 p. (Biblioteca romana hispanica. Estudios y ensayos ; 2) ISBN (broch.).

CERVANTES, Miguel de. **Entremeses**. Buenos Aires, Biblioteca Universal, 1973.

**De la literatura caballerescas al Quijote**. CACHO BLECUA, Juan Manuel (Coord.). Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2007.

DE RIQUER, Martín. **Aproximación al Quijote**. Navarra: Salvat Editores S. A, 1970.

GRACIA, Jordi. Miguel de Cervante. La conquista de la ironía. Buenos Aires: Taurus, 2016.

JEANMAIRE, Federico. **Una lectura del Quijote**. Buenos Aires, Seix Barral, 2004.

MARTÍNEZ CACHERO, José María. **Historia de la literatura española: Volumen II. Renacimiento y Barroco**. 2. ed. León, Everest, 1999. 874 p. v. II.

ORTEGA Y GASSET, José. **Meditaciones del Quijote**. Madrid: Alianza editorial, 1981.

RICO, Francisco. **Tiempos del "Quijote"**. Barcelona: Acantilado, 2012.

RODRÍGUEZ, Julio Luis. **Novedad y ejemplo de las novelas de Cervantes**. Madrid, José Porruá Tivranzos, 1980.

ROSALES, Luis. **Cervantes y la libertad**. Madrid, Cultura Hispánica, 1985. v. I y II.

VIEIRA, Maria Augusta da Costa. **A Narrativa engenhosa se Miguel de Cervantes**. São Paulo: edusp/FAPESP, 2012.

\_\_\_\_\_. **O Dito pelo não dito**. Paradoxos de Dom Quixote. São Paulo: edusp/FAPESP, 1998.

<b>TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA NA AMÉRICA LATINA</b>				
<b>Ementa:</b>				
Estudo da produção literária latino-americana sob o enfoque da literatura comparada e suas várias abordagens.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Não.				
<input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:				
<b>Bibliografia básica</b>				
CARVALHAL, Tânia F. (org.). <b>Literatura comparada en el mundo: cuestiones y métodos.</b> Porto Alegre: LPM, 1997.				
COUTINHO, Eduardo; CARVALHAL, Tânia F. (Org.) <b>Literatura comparada. Textos fundadores.</b> Rio de Janeiro: Rocco, 1997.				
PIZARRO, Ana. (Org.). <b>La literatura latinoamericana como proceso.</b> Buenos Aires: Centro				

Editor de América Latina, 1985, 148 p.

### **Bibliografia Complementar**

CANDIDO, Antonio. Uma visão latino-americana. In: CHIAPPINI, L.; AGUIAR, F. (Orgs.). **Literatura e história na América Latina**, São Paulo: EDUSP, 1993a, p. 263- 270.

. O olhar crítico de Ángel Rama. In: **Recortes**, São Paulo: Companhia das Letras, 1993b, p. 140-147.

. **Literatura e sociedade - Estudos de teoria e história literária**, 7a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985, 192 p.

. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**, 6a ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981, 2 vols.

CARVALHAL, Tânia F. **Culturas, contextos e discursos**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

--

<b>O ROMANCEIRO ESPANHOL</b>				
<b>Ementa:</b>				
Introdução ao Romanceiro Velho espanhol, em suas origens e desenvolvimento, classificando-os segundo seus ciclos e abrindo-se ainda à possibilidade de estabelecer estudo comparativo com o Romanceiro Nordeste, com destaque dado aos temas reservados às minorias em ambas culturas.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	16h/a	48h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Não. <input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:				
<b>Bibliografia básica</b>				
<p>CATALÁN, Diego. <b>Siete siglos de Romancero (historia y poesía)</b>. Gredos, Madrid, 1969.</p> <p>DÍAZ RUIG, Mercedes. <b>El Romancero viejo</b>. Madrid: Cátedra, 2005.</p> <p>MALDONADO, Felipe C. R. <b>Romancero español</b>: antología. Madrid: Taurus, 1984. 217 p.</p> <p>MENÉNDEZ PIDAL, Ramón. <b>Flor nueva de romances viejos</b>. 22ª ed., Espasa-Calpe, México, 1990.</p>				

**Bibliografía Complementar**

BÉNICHOU, Paul. **Creación poética en el romancero tradicional**. Gredos, Madrid, 1968.

CAMIN, Alfonso. **Romancero de la guerra**. México: Frente de Afirmación Hispanista, 2011. 222 p.

CATALÁN, Diego; G. ARMISTEAD, Samuel. eds., **El Romancero en la tradición oral moderna. Primer Coloquio Internacional**. Cátedra-Seminario Menéndez Pidal, Madrid, 1973.

DÍAZ VIANA, Luis. **El romancero**. Madrid: Anaya, 1990.

**Hystoria del muy noble, y valeroso cavallero, el Cid Ruy Diez de Biuar**: En romances: En lenguaje antiguo. / Recopilados por Juan de Escobar; ESCOBAR, Juan (Coord.). Preámbulo José J. Labrador Herraiz ; Prólogo e introducción Arthur Lee-Francis Askins.. México, D.F.: Frente de Afirmacion Hispanica, 2017. 398 p. (Romanceros).

PADILHA, Pedro de; REY HAZAS, Antonio; CAMPO, Mariano. **Romancero**: en el qual se contienen algunos sucesos que en la jornada de flandes los españoles hizieron : con otras historias y poesías diferentes . México: Frente de Afirmación Hispánica, 2010. 685 p.

**Romancero viejo y tradicional**. Comp. de Manuel Alvar. 2ª ed., Porrúa, México, 1979

**Tesoro de los Romanceros y cancioneros españoles**. Históricos, caballerescos, moriscos y otros. Eugenio de Ochoa (Compilador). México: Frente de Afirmación Hispanista, A. C., 2013.

<b>A REVOLUÇÃO TEATRAL DO BARROCO</b>				
<b>Ementa:</b>				
Estudo de textos e autores do Teatro Espanhol do Século XVII, em seus principais elementos constitutivos, à luz de seu contexto histórico, político e ideológico, com ênfase na produção de seus autores mais destacados.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	16h/a	48h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Não.				
<input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:				
<b>Bibliografia básica</b>				
BLECUA, Alberto et al. <b>el teatro del siglo de oro</b> . edición e interpretación. Madrid: Iberoamericana, 2009.				
HUERTA CALVO, Javier. <b>Teatro breve de los siglos XVI y XVII</b> : entremeses, loas, bailes, jácaras y mojigangas. Madrid: Taurus, 1985. 410 p.				
WILSON, Edward M.; MOIR, Duncan W. <b>Historia de la literatura española: siglo de oro: teatro</b> (1492-1700). 10 ed. Barcelona: Ariel, 2008. 287 p.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				

CALDERON DE LA BARCA, Pedro. **Autos sacramentales**. 4. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1958. 2 v. (Clásicos castellanos ;74)

CALDERON DE LA BARCA, Pedro. **Comedias de capa y espada**. Madrid: Espasa-Calpe, 1954. 2 v. (Clásicos castellanos; 137)

CALDERON DE LA BARCA, Pedro. **Dramas de honor**. Madrid: Espasa-Calpe, 1956. 2 v. (Clásicos castellanos ;142)

CASTRO, Guillén de. **Las mocedades del Cid**. Madrid: Espasa-Calpe, 1952. 269 p. ISBN (broch.).

GYENES, Juan; LLOVET, Enrique. **Don Juan y el teatro en España**. Madrid: Ediciones Mundo Hispanico, 1955. 146 p.

SALOMON, Noel; CHENOT, Beatriz. **Lo villano en el teatro del siglo de oro**. Madrid: Editorial Castalia, 1985. 773p.

GONZÁLEZ, Mario M. **Leituras de Literatura Espanhola** (da idade média ao século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.

LOPE DE VEGA. Félix. **Fuenteovejuna; Peribañez y el Comendador de Ocaña**. Madrid: Taurus, c1982. 301p. (Temas de España ;6)

**Teatro espanhol - 1516-1699 - coletânea**. Lope de Vega. Peribañez y el comendador de Ocaña: La moza del cántaro; El marido más firme. Madrid: Editora Nacional, 1975. 426 p.

MIRA DE AMESCUA, Antonio. **Teatro; El esclavo del demonio; Pedro Telonario**. Madrid: Espasa-Calpe, 1971. 214 p. (Clásicos Castellanos)

MOLINA, Tirso de. **El vergonzoso en palacio; El burlador de Sevilla**. Madrid: Biblioteca EDAF, 1980. 234 p.

MOLINA, Tirso de. **Comedias**. Madrid: Espasa-Calpe, 1956-1958. 2 v.

VÉLEZ DE GUEVARA, Beltrán Marqués de Campo Real. **Reinar después de morir y; El diablo está en cantillana**. Madrid: Espasa-Calpe, 1959. 204 p. (Clásicos Castellanos).

--

<b>TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA</b>				
<b>Ementa:</b>				
Estudo de obras, autores, temas e/ou períodos das literaturas ibéricas, a partir da perspectiva comparativa, modalidade que se constitui como campo interdisciplinar no qual confrontam-se fronteiras nacionais e interartísticas, a cronologia e as línguas.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	64h/a	16h/a	48h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Não. <input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:				
<b>Bibliografia básica</b>				
GUILLÉN, Claudio. <b>Entre lo uno y lo diverso</b> . Introducción a la literatura comparada (Ayer y hoy). Barcelona: Tusquets Editores S.A., 2005.  _____. <b>Múltiples moradas. Ensayos de Literatura Comparada</b> . Barcelona: Tusquets, 1999.  ROMERO LÓPEZ, Dolores. <b>Orientaciones en Literatura comparada</b> . Madrid, Arco Libros, 1998.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. São Paulo, Ática, 1986. Série Princípios.

DÍDIMO, Horacio. **Ficções lobatiana**. Dona Aranha e as seis aranhinhas no sitio do picapau amarelo. Fortaleza: EUFC, 1996.

PEÑA-ARDID, Carmen. **Literatura y cine**, Madrid: Cátedra, 1992.

PLATAS TASENDE, Ana María. **Diccionario de términos literarios**. Madrid, Espasa-Calpe, 2000.

PICHOIS, Claude André-M. Rousseau. **La Literatura Comparada**. Madrid, Gredos, 1967.

PRAZ, Mario. **Menmosyne. El paralelismo entre la literatura y las artes visuales**, Madrid, Taurus, 1979.

VEGA, María José y CARBONELL, Neus. **La literatura comparada: Principios y métodos**, Madrid, Gredos, 1998.

VILLANUEVA, Darío. **El polen de las ideas**. teoría, Crítica, Historia y Literatura comparada. Barcelona: PPU, 1991.

\_\_\_\_. "Literatura comparada y teoría de la Literatura", in: VILLANUEVA, Darío (comp.) **Curso de teoría de la literatura**. Madrid: Taurus, 1994.

LESSING, G. E. **Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia: com esclarecimentos ocasionais sobre diferentes pontos da história da arte antiga**. Introdução, tradução e notas Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.

## TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA NA AMÉRICA LATINA

### Ementa:

Estudo de abordagens críticas e conceitos literários relativos à produção literária latino-americana

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

### Bibliografia básica

CORNEJO-POLAR, Antonio. Para una teoría literaria hispanoamericana: a veinte años de un debate decisivo. **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana**, Lima-Berkeley, año XXV, no 50, p. 9- 12, 2dosem. 1999.

D'ALLEMAND. Patricia. **Hacia una crítica cultural latinoamericana**. Berkeley-Lima: Latinoamericana Editores, 2001, 191 p.

RAMA, Ángel. **Transculturación narrativa en América Latina**. Montevideo: Fundación Ángel Rama, 1982a, 305p.

### **Bibliografía Complementar**

CORNEJO POLAR, A. **Literatura y sociedad en el Perú: La novela indigenista. /Clorinda Matto de Turner, novelista. Estudios sobre Aves sin nido, Índole y Herencia.** Lima: CELACP, 2005.

. **La novela peruana. Clorinda Matto de Turner, Enrique López Albújar, Ciro Alegría, José María Arguedas, Manuel Scorza, Julio Ramón Ribeyro, Mario Vargas Llosa.** Lima: CELACP, 2008.

. Mestizaje, transculturación, heterogeneidad. **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana**, Lima-Berkeley, año XX, no 40, p. 368-371, 2do sem. 1994b.

Mestizaje e hibridez: los riesgos de las metáforas. Apuntes. **Revista Iberoamericana**, vol. LXVII, no 200-201, p. 867-870, jul.- dic. 2002.

. Para una teoría literaria hispanoamericana: a veinte años de un debate decisivo. **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana**, Lima-Berkeley, año XXV, no 50, p. 9- 12, 2do sem. 1999.

. Condición migrante e intertextualidad multicultural: el caso de Arguedas. **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana**, Lima-Berkeley, año XXI, no 42, p. 101- 109, 2do sem.1995.

. Heterogeneidad y contradicción en la literatura andina (tres incidentes en la contienda entre oralidad y escritura). **Nuevo Texto Crítico**, no 9-10, p. 103-111, 1er e 2do sem. 1992.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura.** Campinas: Editora da

UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

RAMA, A. La construcción de una literatura. In: ANTELO, Raúl (Org.). **Antonio Candido y los estudios latinoamericanos**. Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 2001, p. 21-34.

. **La ciudad letrada**. Montevideo: Fundación Ángel Rama, 1984a, 184p.

. **La novela latinoamericana, 1920-1980**. Bogotá: Instituto Colombiano de Cultura, 1982b, 519 p.

RAMOS, Julio. **Desencuentros de la modernidad en América Latina – literatura y política en el siglo XIX**. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1989, 245 p.

## PANORAMA HISTÓRICO-SOCIAL DA LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

### Ementa:

Estudo dos aspectos espaciais e temporais que conformam a literatura em língua espanhola, desde a Idade Média até a contemporaneidade.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Práctica:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>( ) Não.</p> <p>(X) Sim. Quantidade de horas: 08h/a</p>				
<p><b>Bibliografía básica</b></p> <p>AGUIAR, Flavio y VASCONCELOS, Sandra, (Org.) ANGEL RAMA. Literatura y cultura en América Latina. Sao Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>JOSÉ-CARLOS MAINER, dir., y GONZALO MONZÓN, coord., Historia de la literatura española, Barcelona, Crítica, 2010. Vol. 3, P.RUÍZ PÉREZ, El siglo del arte nuevo. 1598-1691. Vol. 5, C.ALONSO, Hacia una literatura nacional. 1800-1900. Vol. 6, J.-C.MAINER, Modernidad y nacionalismo [9 vols. previstos].</p> <p>LINA RODRÍGUEZ CACHO, Manual de Historia de la Literatura española, Madrid, Castalia Universidad, 2009, 2 vols.</p>				
<p><b>Bibliografía Complementar</b></p> <p>C.ALVAR,J.C.MAINER,R.NAVARRO DURÁN, Breve Historia de la Literatura española. Madrid, Alianza Editorial, 1998.</p> <p>I. PULIDO ROSA. Repertorio de imágenes literárias. Salamanca, Almar, 2004.</p>				

J.CANAVAGGIO (Org.). Historia de la Literatura española, Barcelona, Ariel, 1994.

J.PUEBLA ORTEGA. Los géneros literarios. Claves para entender la literatura, Madrid, Playor, 1996.

MARTÍNEZ CACHERO, ARELLANO, CASO GONZÁLEZ, MENÉNDEZ PELÁEZ, y otros. Historia de la literatura española, Madrid, Everest, 2004.

R.NAVARRO DURÁN. La mirada al texto. Comentario de textos literarios. Barcelona, Ariel, 1995.

### TÓPICOS AVANÇADOS DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA

#### Ementa:

Estudos dos aspectos gramaticais complexos da língua espanhola.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

**Bibliografía básica**

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

FUENTES RODRÍGUEZ, C.. **La organización informativa del texto**. Madrid: Arco Libros, 1999.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. **Temas, remas, focos, tópicos y comentarios**. Madrid: Arco Libros, 1997.

HERNÁNDEZ ALONSO, C. **Gramática funcional del español**. Madrid: Gredos, 1996.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2005.

**Bibliografía Complementar**

ALARCOS, E. **Estudios de gramática funcional del español**. Madrid: Gredos, 1999.

FERNÁNDEZ, S. S. Un análisis funcional de la voz pasiva española. In: **Actas del V Congreso de Lingüística General**. Madrid: Arco Libros, 2004, p. 907-916.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. **Sintaxis del enunciado: Los complementos periféricos**. Madrid: Arco Libros, 2007.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. **Forma y sentido en sintaxis**. Madrid: Arco Libros, 2002.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à lingüística**. Vol. 3: Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

<b>VANGUARDAS NA AMÉRICA LATINA</b>				
<b>Ementa:</b>				
Estudo de obras, manifestos, autores e correntes relativa à produção vanguardista latino-americana.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
<input checked="" type="checkbox"/> Não.				
<input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:				
<b>Bibliografia básica</b>				
GONZÁLEZ-ECHEVERRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique (Org.). <b>Historia de la Literatura Hispanoamericana</b> . Vol. II, Siglo XX, Madrid: Gredos, 2006, p. 161-184.				
PIZARRO, Ana (Org.). <b>América Latina: palavra, literatura e cultura</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.				
SCHWARTZ, Jorge. <b>Vanguardas latino-americanas</b> . Polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp, 1995.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
JOZEF, Bella. <b>História da literatura hispano-americana</b> . Rio de Janeiro: Francisco Alves,				

1989

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana. (Org.). **La literatura latinoamericana como proceso**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1985, 148 p.

VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

### INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

#### Ementa:

Noções básicas para uma reflexão teórico-prática sobre os processos de tradução em língua espanhola.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária

16	32h/a	24h/a	08h/a	EaD: -
<p><b>Representa Práctica Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>( ) Não.</p> <p>( X ) Sim. Quantidade de horas: 08h/a</p>				
<p><b>Bibliografía básica</b></p> <p>BERNÁRDEZ, Enrique; CANTERA ORTIZ DE URBINA, Jesús; CORTÉS VÁZQUEZ, Luis et alii. Problemas de la traducción: Mesa Redonda 1983. Madrid, Fundación Alfonso X El Sabio, 1987.</p> <p>HURTADO ALBIR, Amparo; BREHM CRIPPS, Justine; CIVERA GARCÍA, Pilar et alii. Enseñar a traducir. (Direc. de Amparo Hurtado Albir). Madrid, Edelsa/Grupo Didascalía, 1999. [Col. Investigación Didáctica].</p> <p>MAILLOT, Jean. A tradução científica e técnica. (Trad. de Paulo Rónai, do original francês La traduction scientifique et technique). São Paulo/Brasília, McGraw-Hill do Brasil/Universidade de Brasília, 1975.</p> <p>VÁZQUEZ-AYORA, Gerardo. Introducción a la traductología. Washington, Georgetown University, 1977.</p>				
<p><b>Bibliografía Complementar</b></p> <p>CATFORD, John Cunnison. Una teoría de la traducción. (Trad. de Francisco Rivera, del original inglés A linguistic Theory of Translation). Caracas, Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central, 1970.</p> <p>GARCÍA YEBRA, Valentín. En torno a la traducción. 2. ed. Madrid, Gredos, 1983. 398 p. [Col. Biblioteca Románica Hispánica (II. Estudios y Ensayos, 53).].</p>				

\_\_\_\_. Teoría y práctica de la traducción. 2. ed. Madrid, Gredos, 1984. 2. v.[Col. Biblioteca Románica Hispánica (III. Manuales, 53)].

\_\_\_\_. Traducción: Historia y teoría. Madrid, Gredos, 1994. [Col. Biblioteca Románica Hispánica (II. Estudios y Ensayos)].

MARGOT, Jean-Claude. Traducir sin traicionar. (Trad. de Rufino Godoy, del original francés Traduire sans trahir). Madrid, Cristiandad, 1986. [Col. Biblia y Lenguaje].

MOUNIN, George. Problemas teóricos de la traducción. (Trad. sin mención del nombre del autor, del original francés Les Problèmes Théoriques de la traduction). Madrid, Gredos, 1977.

NEWMARK, Peter. Manual de traducción. (Trad. de Virgilio Moya, del original inglés A Textbook of Translation). Madrid, Cátedra, 1987. [Col. Lingüística].

NIDA, Eugene A. & TABER, Charles R. La traducción: Teoría y práctica. (Trad. Y adap. Española de A. de la Fuente Adáñez, del original inglés The Theory and Practice of Translation). Madrid, Cristiandad, 1986. [Col. Biblia y Lenguaje].

RODRÍGUEZ MONROY, Amalia. El saber del traductor. [S.l.], Montesinos/Literatura & Ciencia/Dirección General del Libro/Archivos y Bibliotecas del Ministerio de Educación y Cultura, 1999. [Col. Ensayo].

STEEL, Brian. Ejercicios de traducción del español. Madrid, Edelsa/Grupo Didascalía, 1997. [Col. Investigación Didáctica].

STEINER, George. Después de Babel. (Trad. de Adolfo Castañón & Aurelio Major, del original inglés After Babel: Aspects of Language and Translation). 2. ed. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 1995.. [Sec. Lengua y Estudios Literarios].

WILLS, Wolfram. La ciencia de la traducción: Problemas y métodos. (Trad. de Gerda Ober Kirchner & Sandra Franco, del original alemán Übersetzungswissenschaft: Probleme Und Methoden). Méjico, Universidad Nacional Autónoma de Méjico, 1988. [Col. Coordinación de Humanidades].

ZARO, Juan de Jesús & TRUMAN, Michel. Manual de traducción/A Manual of Translation. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1999.

--

<b>O CONTO HISPANO-AMERICANO</b>				
<b>Ementa:</b>				
Panorama da literatura hispano-americana e das questões centrais das tendências narrativas e críticas do século XX, através da leitura e análise crítica de sua contística.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas: 16</b>	<b>Carga Horária Total: 32h/a</b>	<b>Carga Horária Teórica: 16h/a</b>	<b>Carga Horária Prática: 16h/a</b>	<b>Carga Horária EaD: -</b>
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
<input checked="" type="checkbox"/> Não.				
<input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas: _____				
<b>Bibliografia básica</b>				
ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b> . Madrid: Cátedra, 2008.				
ANDERSON IMBERT, Enrique. <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b> . México: Fondo				

de Cultura Económica, 1985. v. 1

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

VABUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Agustín de. **Historia de la literatura española e hispanoamericana**. Barcelona: Editorial Juventud, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

DARÍO, Rubén. **Cuentos Completos**. México: Fondo de Cultura Económico, 2002.

GUERRA. Francisco Emilio de la. **Julio Cortázar y revolución en América Latina**. México: UUAL, 2000.

JOZEF, Bella. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

JOSET, Jacques. **A literatura hispano-americana**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VALBUENA BRIONES, Ángel. **Historia de la literatura hispano-americana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1962.

### **TÓPICOS DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA**

#### **Ementa:**

Estudo de obras, autores e autoras, períodos literários e temas relativos à produção literária da América Hispânica sob diversas perspectivas possibilitando ainda a reflexão crítica sobre vários aspectos tais como a questão dos afrodescendentes, dos povos remanescentes

índigenas, das mulheres na sociedade.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas: 16	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
	64h/a	48h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas: \_\_\_\_\_

### Bibliografia básica

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

### Bibliografia Complementar

ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 2008.

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1

JOZEF, Bella. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989

JOSET, Jacques. **A literatura hispanoamericana**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

### TÓPICOS EM PSICOLINGUÍSTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA

#### Ementa:

Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas: 16	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
	64h/a	48h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas:16h/a

### Bibliografía básica

ANULA REBOLLO, A. . **El abecé de la psicolingüística**. Madrid: Arco Libros, 1998.

BALIEIRO, Ari. Pedro. Psicolingüística. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Orgs.), **Introdução à linguística**. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

GONZÁLEZ NIETO.. **Teoría lingüística y enseñanza de la lengua: Lingüística para profesores**. Madrid: Cátedra, 2001.

HALLIDAY, M. A. K.; MCINTOSH, Angus; STREVENS, Peter. **As ciências linguísticas e o ensino de línguas**. Petrópolis: Vozes, 1974.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2005.

### Bibliografía Complementar

CARDOSO, O. B.. **Aspectos psicológicos do ensino da linguagem: (ensino primário)**. Rio de Janeiro: Conquista, 1963.

FURTH, Hans G. **Piaget na sala de aula**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 1997.

PIAGET, J.. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Cultrix, 1976.

SANTOS GARGALLO, I. **Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Arco/Libro: Madrid, 1999.

TEIXEIRA, E. A. **Aprendizagem e criatividade emocional**. São Paulo: Makron Books, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKY, L. S.. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. MENYUK, P. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem**. São Paulo: Pioneira, 1975.

WILLIAMS , M., Y. B. R., **Psicología para profesores de idiomas**. Enfoque del

constructivismo social. Madrid: Cambridge University Press, 1999.

## LÍNGUA ESPANHOLA PARA O TURISMO - BÁSICO I

### Ementa:

Estudo das situações práctico-discursivas da língua espanhola de nível básico, para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, voltadas especificamente a situações comunicativas da área do Turismo.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas: 16	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
	64h/a	32h/a	32h/a	

### Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas: \_\_\_\_\_

### Bibliografia básica

GONZÁLEZ, P. V. Como dizer tudo em espanhol em viagens: fale a coisa certa em qualquer situação de viagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MARTINEZ, A. Guia de conversação comercial: espanhol. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas - Español para el Turismo. Madrid: SGEL, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

ANHAIA, E. H. C. Espanhol: gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.

BANDA, B. A. Espanhol para profissional de turismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

BANDA, B. A. Espanhol para hotelaria. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

MILANI, E. M. Verbos em espanhol. São Paulo: Disal, 2012.

WALD, S. Guia de conversação espanhol para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

**Ementa:**

Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola de nível básico-intermediário, para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, voltadas especificamente a situações comunicativas da área do Turismo.

**Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas: 16</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
	<b>64h/a</b>	<b>32h/a</b>	<b>32h/a</b>	

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)**

Não.

Sim. Quantidade de horas: \_\_\_\_\_

**Bibliografia básica**

GONZÁLEZ, P. V. **Como dizer tudo em espanhol em viagens: fale a coisa certa em qualquer situação de viagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MARTINEZ, A. **Guia de conversação comercial: espanhol.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco Estrellas - Español para el Turismo.** Madrid: SGEL, 2016.

**Bibliografia Complementar**

ANHAIA, E. H. C. **Espanhol**: gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.

BANDA, B. A. **Espanhol para profissional de turismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

BANDA, B. A. **Espanhol para hotelaria**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

MILANI, E. M. **Verbos em espanhol**. São Paulo: Disal, 2012.

WALD, S. **Guia de conversação espanhol para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

#### ENSINO DE ESPANHOL E LUDICIDADE

##### **Ementa:**

Estudo e práticas reflexivas sobre abordagens de ensino e princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades comunicativas da língua espanhola, com base no uso de técnicas e métodos de ensino comunicativos lúdicos.

##### **Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas: 16</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
	<b>64h/a</b>	<b>16h/a</b>	<b>48h/a</b>	

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas: \_\_\_\_\_

### **Bibliografia básica**

ANTUNES, C. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CARDOSO, R. C. T. **Jogar para Aprender Língua Estrangeira na Escola**. 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas.

JUY, A. F. **Brincando Também se Aprende Português**. 2004. Monografia. (Trabalho de Conclusão do Curso de Letras) – FACINOR, Loanda.

NUNES, A. R. S. C. A. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua**. (2004) Disponível on-line em: <[http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos\\_papers/ludico\\_linguas.htm](http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm)>. Acesso em 30-04-2006.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, O. G; SANCHES, G. M. M. B. Aprendendo com o Lúdico. In: **O DESAFIO DAS LETRAS**, 2., 2004, Rolândia: FACCAR, 2005. ISSN: 1808-2548.

CHAGURI, J. P. **Jogos: uma maneira lúdica de se aprender a língua inglesa**. Loanda, [2004]? No prelo.

DANTAS, H. Brincar e Trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. (org). **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DINELLO, R. **El Derecho al Juego**. Buenos Aires: Nordan Comunidad, 1982.

KISHIMOTO, T. M. Bruner e a Brincadeira. In: KISHIMOTO, T. M (org). **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SZUNDY, P. T. C. **A Construção do Conhecimento do Jogo e Sobre o Jogo: ensino e aprendizagem de LE e formação reflexiva**. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Laboratório de Estudos da Linguagem. PUC, São Paulo.

SANTOS, S. M. P. **Educação, arte e jogo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **O Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad.: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone – Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

### TÓPICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA

#### Ementa:

Estudo de questões teóricas relacionadas ao discurso como prática social, focalizando noções de sujeito do discurso, ideologia e práticas discursivas em língua espanhola.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas: 16	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
	64h/a	32h/a	32h/a	

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas: \_\_\_\_\_

#### Bibliografia básica

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília:

Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

LEVINSON, Stephen C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PÊCHEUX, M. Sobre os contextos epistemológicos da Análise de Discurso. In: *Escritos*. Laboratório de Estudos Urbamos, Campinas, Maio de 1999, p. 8 - 16;

\_\_\_\_\_. A análise do discurso: três épocas. In GARDET, F. e HAK, T. (orgs). *Por uma análise automática do discurso; uma introdução á obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

\_\_\_\_\_. Delimitações, Inversões, Deslocamentos. In: *Cadernos de Estudos da Linguagem*, Campinas, n. 19, jul/dez 1998, p. 7 -24.

PEDRO, Emília R. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. In: ---. (org.). *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Caminho, 1998a, p. 19- 46.

POSSENTI, S. Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: Mussalin, F; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

VAN DIJK, T. A. *Ideologia - Una Aproximación Multidisciplinaria*. Barcelona: Ariel, 2003.

\_\_\_\_\_. *El discurso como estructura y proceso*. Barcelona: Editorial Gedisa, S.A., 2006a.

\_\_\_\_\_. *A. Discurso e Poder*. São Paulo: Contexto, 2008a.

\_\_\_\_\_. *El discurso como interacción social*. Bracelona: Gedisa Editorial, 2008b.

### **Bibliografia Complementar**

BAPTISTA, Livia M. T. Rádis. Representações do sujeito-aluno e do sujeito-professor. Revista *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Instituto de Estudos da Linguagem Campinas, nº 42, p. 107-123, 2003.

\_\_\_\_\_. [título] Anais do IX Congresso Latino-Americano de Estudos do Discurso ALED 2011, 01 a 04 novembro de 2011, UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. In: ---. Estética da criação verbal. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BLÛM-KULKA, S. Pragmática del discurso. In: VAN DIJK, T. A. El discurso como interacción social. Bracelona: Gedisa Editorial, 2008

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. Language and Power. Londres: Longman, 1989.

\_\_\_\_\_. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michel (eds.). Métodos de análisis crítico del discurso. Barcelona: Gedisa, 2003a, p. 179-203.

\_\_\_\_\_. Analysing discourse: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003b.

JANEIRA, Ana Luísa. Ruptura epistemológica, corte epistemológico e ciência. In: Análise Social, Lisboa, sér. 2, 9 (34) Abr.-Jun. 1972, 629-644.

KRESS, Gunther. Considerações de carácter cultural na descrição linguística: para uma teoria social da linguagem. In: PEDRO, Emília R. (org.). Análise Crítica do Discurso. Lisboa: Caminho, 1998, p. 47-76.

MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em Análise do Discurso. 3ª ed. Campinas:

Pontes / UNICAMP, 1997.

\_\_\_\_\_. Termos-chave da análise do discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

\_\_\_\_\_. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

MANNHEIM, Karl. Ideologia e Utopia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

MASCIA, M. A. A. O ideário do progresso no discurso político educacional: uma análise discursiva das relações de poder-saber. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 1999.

MEYER, Michel. Entre la teoría, el método y la política: la ubicación de los enfoques relacionados con el ACD. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michel. Métodos de análisis crítico del discurso. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 35-59.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

PEDROSA, Cleide Emília Faye Pedrosa. Análise Crítica Do Discurso: Uma proposta para a análise crítica da linguagem. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/3/04.htm>. Acesado em 25.11.2011.

\_\_\_\_\_. O discurso dos e nos media. In: ---. Análise Crítica do Discurso. Lisboa: Caminho, 1998b, p. 293 - 312.

PEREIRA, A. L. Representações de genero em livros didaticos de lingua estrangeira : reflexos em discursos de sala de aula e relação com discursos gendrados que circulam na sociedade. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística Aplicada) Universidade de Campinas, 2007.

RODRÍGUEZ, L. C.; ARDAVE, M. M. C. ¿Qué es el análisis del discurso? Barcelona: Ediciones Octaedro, 2003.

VAN DIJK, T. A. Algunas notas sobre la ideología y la teoría del discurso. *Semiosis* (Universidad Veracruzana, Xalapa, México), n. 5, julio-diciembre de 1980, pp. 37-53.

\_\_\_\_\_. *Ideologia - Una Aproximación Multidisciplinaria*. Barcelona: Ariel, 2003.

\_\_\_\_\_. *Cognição, discurso e interação*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. Ideología y análisis del discurso. *Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social*, n. 29, abril- junio, 2005a, pp. 9 – 36.

\_\_\_\_\_. *Discurso, notícia e ideologia. Estudos na Análise Crítica do Discurso*. Porto: Campo das Letras, 2005b.

\_\_\_\_\_. The mass media today: discourses of domination or diversity? Disponible em <<http://www.discourse.org>>. Acesso em: 20 maio de 2006b.

\_\_\_\_\_. *Nuevo racismo y noticias. Un enfoque discursivo*. Disponible em <<http://www.discourse.org>> Acesso em: 7 agosto 2007.

VAN LEEUWEN, Theo. *Discourse and practice: New tools for Critical Discourse Analysis*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2008.

WODAK, Ruth. De qué trata el análisis crítico del discurso. Resumen de su historia, sus conceptos fundamentales y SUS desarrollos. In: ---; MEYER, Michel (orgs.). *Métodos de Análisis Crítico del Discurso*. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 17- 34.

--

<b>TÓPICOS EM SOCIOLINGÜÍSTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA</b>				
<b>Ementa:</b>				
Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação língua e sociedade falante de língua espanhola.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	32h/a	24h/a	08h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
<input type="checkbox"/> Não. <input checked="" type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas: 08h/a				
<b>Bibliografia básica</b>				
<p>ARROYO, José Luis Blas. <b>Sociolingüística del español:</b> Desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua española en contexto social. Madrid: Cátedra, 2005.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília &amp; BRAGA, Maria Luíza. <b>Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação.</b> Rio de Janeiro: Contexto, 2003.</p> <p>MONTEIRO, José Lemos. <b>Para compreender Labov.</b> 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>MORALES, Humberto López. <b>Sociolingüística.</b> 3ª Ed. Madrid: Editorial Gredos, 2004.</p> <p>TARALLO, Fernando. <b>A pesquisa sociolingüística.</b> 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.</p>				

**Bibliografía Complementar**

Almeida, M. (1999): **Sociolingüística**, Tenerife, Universidad de La Laguna.

Berutto, G. (1979): **La Sociolingüística**, México, Nueva Imagen.

Etxebarria, M. (2002): **La diversidad de lenguas en España**, Madrid, Espasa-Calpe.

Fishman, J. (1979): **Sociología del lenguaje**, Madrid, Cátedra.

García Marcos, F. (1999): **Fundamentos críticos de Sociolingüística**, Almería, Universidad de Almería.

Gimeno, F., y Montoya, B. (1988): **Sociolingüística**, Valencia, Universitat de València.

Labov, W. (1983): **Modelos sociolingüísticos**, Madrid, Cátedra.

Labov, W. (2006): **Principios del cambio lingüístico**, Madrid, Gredos.

Moreno Fernández, F. (1990): **Metodología sociolingüística**, Madrid, Gredos.

Moreno Fernández, F. (1998): **Principios de Sociolingüística y Sociología del Lenguaje**, Barcelona, Ariel.

Schlieben-Lange, B. (1977): **Iniciación a la Sociolingüística**, Madrid, Gredos.

Silva Corvalán, C. (1989): **Sociolingüística. Teoría y análisis**, Madrid, Alhambra Universidad.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M.I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

<b>TÓPICOS EM ESTUDOS CULTURAIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA</b>				
<b>Ementa:</b> Estudos de aspectos culturais das comunidades falantes de língua espanhola.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>  16	<b>Carga Horária Total:</b>  32h/a	<b>Carga Horária Teórica:</b>  24h/a	<b>Carga Horária Prática:</b>  08h/a	<b>Carga Horária EaD:</b>  -
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)  ( ) Não.  (X) Sim. Quantidade de horas: 08h/a				
<b>Bibliografia básica</b>  MOUTON, Pilar García. <b>Lenguas y dialectos de España</b> . 3ª ed. Madrid: Arco Liros, 1999.  QUESADA, Sebastián. <b>Curso de Civilización Española</b> . 4ª ed. Madrid: SGEL, 1999.  QUESADA, Sebastián. <b>Imágenes de América Latina: Manual de historia y cultura latinoamericanas</b> . Madrid: Edelsa, 2001.				
<b>Bibliografia Complementar</b>  CABALLERO, Manuel Morillo. Nuevo y viejo mundo – <b>Textos sobre cultura hispanoamericana</b> . [Colección Complementos-Serie Cultura]. Madrid: La Factoría de Ediciones; Embajada de España en Brasil, 1996  CORTÁZAR, Fernando García. <b>Historia Ilustrada de España de mayo de 1808 al siglo XXI</b> . Editorial Media Live. Antoni Guiral, Jesús Redondo, A&J Torres				

ELESPURU, Enrique Leiva. **Viaje por la España gastronómica** [Colección Complementos-Serie Cultura]. Madrid: Embajada de España en Brasil, 1997.

GRANDA, Germán de. **Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas**. Madrid, Gredos, 1994.

LIPSKI, John M. **El español de América**. Madrid, Cátedra, 1996.

LORCA, Federico García. **Bodas de sangre**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

LORCA, Federico García. **La casa de Bernarda Alba**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

LORCA, Federico García. **Yerma**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

MALMBERG, Bertil. **La América hispanohablante**. (Trad. De Javier López Facal & Kristina Lindstrom, del original sueco Det Spanska America i sprakets spegel). Madrid, Itsmo, 1966.

MAÑA, J.; SCRIVE-LOYER, R.; et al. **España, tierra entre mares**. Madrid, SGEL, 1999.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Crónica de una muerte anunciada**. Buenos Aires: Debolsillo, 2007.

## AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ESCRITAS EM LÍNGUA ESPANHOLA

### Ementa:

Estudo de aspectos relacionados à avaliação do desenvolvimento das habilidades escritas em língua espanhola.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas: 16	Carga Horária Total <sup>3</sup> :	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática <sup>4</sup> :	Carga Horária

	<b>64</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>EaD:</b>
<p style="text-align: center;"><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)</b></p> <p>(x) Não.</p> <p>( ) Sim. Quantidade de horas: _____</p>				
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BAPTISTA, L.M.T.R e FERNÁNDEZ, I. G. M. E. <b>La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación.</b> Madrid: Arco Libros, 2010.</p> <p>BORDÓN, T. <b>La evaluación de la lengua en el marco de E/L2: bases y procedimientos.</b> Madrid: Arco/Libros, 2006.</p> <p>PASTOR CESTEROS, S. La evaluación del proceso de aprendizaje de segundas lenguas. In <b>Perspectivas teóricas y metodológicas: lengua de acogida, educación intercultural y contextos inclusivos.</b> Madrid: Consejería de Educación, 2003. p. 503-514. URL: <a href="http://www.segundaslenguaseinmigracion.es/?page_id=12">http://www.segundaslenguaseinmigracion.es/?page_id=12</a>. Acesso em: 03 de setembro de 2009.</p> <p>PERRENOUD, P. A. <b>Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ALDERSON, J. C.; CLAPHAM, C.; WALL, D. <b>Exámenes de idiomas.</b> Elaboración y evaluación. Madrid: Cambridge University Press, 1998.</p> <p>BARLOW, M. <b>Avaliação escolar: mitos e realidades.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BAPTISTA, L.M.T.R &amp; NASCIMENTO, M.V.F. do. Avaliação processual no ensino de línguas estrangeiras: em que consiste? In: VIANA, T.V., CIASCA, M.I.F.L. &amp; SOBRAL, A.E.B. <b>Múltiplas Dimensões em Avaliação Educacional.</b> Fortaleza: Imprece, 2010.</p> <p>RICHARDS, J. C &amp; LOCKART, C. <b>Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas.</b> Espanha, Cambridge University Press, 1998.</p>				

<b>Ementa:</b>				
Estudo panorâmico da produção literária hispano-americana a partir de um enfoque histórico e social.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
<input checked="" type="checkbox"/> Não.				
<input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:				
<b>Bibliografia básica</b>				
GONZÁLEZ-ECHEVERRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique (Org.). <i>Historia de la Literatura Hispanoamericana</i> . Vol. II, Siglo XX, Madrid: Gredos, 2006, p. 161-184.				
PIZARRO, Ana (Org.). <b>América Latina: palavra, literatura e cultura</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.				
RAMA, Angel. El boom em perspectiva. In: <b>La novela latinoamericana, 1920-1980</b> . Bogotá: Instituto Colombiano de Cultura, 1982.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b> . Madrid: Cátedra, 2008.				
ANDERSON IMBERT, Enrique. <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b> . México: Fondo				

de Cultura Económica, 1985. v. 1

ESCAJADILLO, Tomás. **Narradores peruanos del siglo XX**. Lima: Editorial Lumen, 1994.

GOIC, Cedomil; LOYOLA, Hernán. (Org.). **La novela hispano-americana. Descubrimiento e invención de América**. Valparaíso: UCValparaíso, 1980.

JOZEF, Bella. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989

JOSET, Jacques. **A literatura hispanoamericana**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

## MÉTODOS DE PESQUISA EM LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

### **Ementa:**

Abordagem de princípios, métodos e técnicas do trabalho científico em literatura em língua espanhola com o intuito de colaborar na elaboração de artigos científicos e do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)</p> <p>( X ) Não.</p> <p>( ) Sim. Quantidade de horas:</p>				
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. <b>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica:</b> (monografias, dissertações e teses) de acordo com a ABNT. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2003.</p> <p>BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. <b>Aprendendo a aprender:</b> introdução à metodologia científica, Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. <b>Guia de normatização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará.</b> Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2012.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>EAGLETON, Terry. <b>Teoria da Literatura: uma introdução.</b> São Paulo: Martins Filho, 2006.</p> <p>EAGLETON, Terry. <b>A função da crítica.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. <b>A arte da pesquisa.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>FIGUEIREDO, Maria Jorge Vilar; BELO, Maria Teresa. <b>Comentar um texto literário.</b> Lisboa: Presença, 1987.</p> <p>GUERIN, Wilfred L; LABOR, Earle; MORGAN, Lee. <b>Abordagens críticas à literatura.</b> Rio de</p>				

Janeiro: Lidador, 1972.

KAYSER, Wolfgang Johannes. **Análise e interpretação da obra literária**: introdução à ciência da literatura. Coimbra: A. Amado, 1967.

MAINGUENEAU, Dominique; APPENZELLER, Marina. **O contexto da obra literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SECAF, Victoria. **Artigo científico**: do desafio à conquista. Jundiaí: Reis, 2001.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

## O FENÔMENO DO BOOM NARRATIVO NA AMÉRICA LATINA

### Ementa:

Estudo de autores e obras relacionadas ao denominado fenômeno do “boom narrativo” na América Latina

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

**Bibliografia básica**

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

RAMA, Angel. El boom em perspectiva. In: **La novela latinoamericana, 1920-1980**. Bogotá: Instituto Colombiano de Cultura, 1982.

SHAW, Donald. **Nueva narrativa hispano-americana**. Madrid: Cátedra, 1988.

**Bibliografia Complementar**

D'ALLEMAND. Patricia. **Hacia una crítica cultural latinoamericana**. Berkeley-Lima: Latinoamericana Editores, 2001, 191 p.

GOIC, Cedomil; LOYOLA, Hernán. (Org.). **La novela hispano-americana. Descubrimiento e invención de América**. Valparaiso: UCValparaiso, 1980.

GONZÁLEZ-ECHEVERRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique (Org.). **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Vol. II, Siglo XX, Madrid: Gredos, 2006, p. 161-184.

ESCAJADILLO. Tomás. **Narradores peruanos del siglo XX**. Lima: Editorial Lumen, 1994.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana. (Org.). **La literatura latinoamericana como proceso**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1985, 148 p.

### ESTUDOS DE POESIA NA AMÉRICA HISPÂNICA

#### Ementa:

Estudo da produção poética hispano-americana por meio da leitura e análise de obras, autores, temas e/ou períodos literários.

#### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

**Bibliografía básica**

CRUZ, Sor Juana Inés de la. **Inundación Castálida**. México D.F.: Frente de Afirmación Hispanista, 1995.

BONNET, Piedad (Seleção). **Antología de poesía latinoamericana contemporánea**. Madri: Norma, 2015.

RUIZ CASANOVA, José Francisco (Organizador). **Antología Cátedra de Poesía de las Letras Hispánicas**. Madri: Cátedra, 2016.

**Bibliografía Complementar**

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**. São Paulo: Ática, 1989.

CAMPOS, Haroldo de. **A ruptura dos gêneros na América Latina**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

CRUZ, Sor Juana Inés de la. **Segundo Tomo de las obras de Sor Juana Inés de la Cruz: La segunda celestina**. México D.F.: Frente de Afirmación Hispanista, 1995.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1991.

GONZÁLEZ-ECHEVERRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique (Org.). **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Vol. II, Siglo XX, Madrid: Gredos, 2006, p. 161-184.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas latino-americanas**. Polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp, 1995.

**TÓPICOS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA ESPANHOLA****Ementa:**

**Panorama dos estudos sobre tradução literária relativos à produção em língua espanhola.**

**Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>32h/a</b>	<b>16h/a</b>	<b>16h/a</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

**Bibliografia básica**

BASSNETT, Susan. **Estudos de tradução**. Lisboa: Fundação Calouste, 2003.

SALES, Dora. "Traducción cultural en la narrativa de José María Arguedas: hervores en la encrucijada de lenguas y culturas". In: **Actas del I Congreso Internacional de Traductores e Intérpretes/II Congreso Nacional de Traductores**, Universidad Femenina del Sagrado Corazón y Universidad Ricardo Palmas, 2002, p. 1-12.

STALLAEERT, Christine; SCHULER, Evelyn (org.). **Cadernos de Tradução. Tradução e Antropologia**. Florianópolis: PGET. 2012.

**Bibliografia Complementar**

CUNHA, Roseli B. Práticas tradutórias na produção literária da América Latina. In CARVALHO, T. L; PONTES, V. O. (Org.). **Tradução e ensino de línguas: desafios e perspectivas**. Mossoró: UERN, 2014, p. 111-122.

DINIZ, Thaís F. N. O conceito de tradução. In: . **Literatura e Cinema: da semiótica à tradução**, Ouro Preto, Editora UFOP, p. 25-42, 1999.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo**. Tradução M. H. C. Torres; M. Furlan; A. Guerini. Florianópolis: Copiart/PEGET, [1985] 2013.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Tradução Álvaro Faleiros, São Paulo: Ateliê Editorial, [1987] 2009.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

PONTES, V.; CUNHA, Roseli (org.) **A tradução e suas interfaces: múltiplas perspectivas**. Curitiba: CRV, 2015.

## **TÓPICOS DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA DA PRODUÇÃO HISPANO-AMERICANA**

### **Ementa:**

Panorama dos estudos sobre tradução literária, análise e prática de traduções relativas à

produção em literária hispano-americana.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

### Bibliografia básica

DINIZ, Thaís F. N. O conceito de tradução. In: . **Literatura e Cinema: da semiótica à tradução**, Ouro Preto, Editora UFOP, p. 25-42, 1999.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Tradução Álvaro Faleiros, São Paulo: Ateliê Editorial, [1987] 2009.

STALLAEERT, Christine; SCHULER, Evelyn (org.). **Cadernos de Tradução. Tradução e Antropologia**. Florianópolis: PGET. 2012.

### Bibliografia Complementar

BASSNETT. Susan. **Estudos de tradução**. Lisboa: Fundação Calouste, 2003.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo**. Tradução M. H. C. Torres; M. Furlan; A. Guerini. Florianópolis: Copiart/PEGET, [1985] 2013.

CUNHA, Roseli B. Práticas tradutórias na produção literária da América Latina. In CARVALHO, T. L; PONTES, V. O. (Org.). **Tradução e ensino de línguas: desafios e perspectivas**. Mossoró: UERN, 2014, p. 111-122.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

PONTES, V.; CUNHA, Roseli (org.) **A tradução e suas interfaces: múltiplas perspectivas**. Curitiba: CRV, 2015.

SALES, Dora. "Traducción cultural en la narrativa de José María Arguedas: hervores en la encrucijada de lenguas y culturas". In: **Actas del I Congreso Internacional de Traductores e Intérpretes/II Congreso Nacional de Traductores**, Universidad Femenina del Sagrado Corazón y Universidad Ricardo Palmas, 2002, p. 1-12.

<b>Ementa:</b>				
Estudo da produção ensaística hispano-americana por meio da leitura e análise de obras, autores, temas, e/ou períodos literários.				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
<b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?</b> (Para cursos de Licenciatura)				
<input checked="" type="checkbox"/> Não.				
<input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:				
<b>Bibliografia básica</b>				
ADORNO, Theodor W. "O ensaio como forma" (pág. 15-45). In: Adorno, W.T, Notas de Literatura I. Tradução Jorge de Almeida, Ed. 34, Coleção espírito crítico, 2003				
CORNEJO POLAR. A. Para una teoría literaria hispanoamericana: a veinte años de un debate decisivo. <b>Revista de Crítica Literaria Latinoamericana</b> , Lima-Berkeley, año XXV, no 50, p. 9-12, 2dosem. 1999.				
PIZARRO, Ana. (Org.). <b>La literatura latinoamericana como proceso</b> . Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1985, 148 p.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

### **ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA CULTURAL E ESTRATÉGICA EM LÍNGUA ESPANHOLA**

#### **Ementa:**

Estudo, sobre as competências culturais e estratégicas envolvidas nos processos de ensino/aprendizagem da língua espanhola.

#### **Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>32h/a</b>	<b>16h/a</b>	<b>16h/a</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)**

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 08h/a

**Bibliografia básica**

COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti et al.. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, Dorotea Frank. COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti (Orgs.). *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 15-48.

FERNÁNDEZ, Isabel Gretel M. Eres; BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. *La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación*. Madrid: Arco Libros, 2010.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

TALLEI, Jorgelina Ivana Tallei; SILVA, Elaine Teixeira da. *Receita para criar objetos digitais nas aulas de espanhol como língua estrangeira*. In: FETTERMANN, Joyce Vieira; CAETANO, Joane Marieli Pereira. (Orgs.). *Ensino de línguas e novas tecnologias: diálogos interdisciplinares*. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016. p. 118-129.

**Bibliografia Complementar**

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2003.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COLOMER, Teresa. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*/ Teresa Colomer e Anna Camps. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASSANY, D. *Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea*. Barcelona: Anagrama, 2006.

CASTELL, S.; LUKE, A.; McLENNAN, D. On defining literacy. In: De CASTELL, S.; LUKE, A.; McLENNAN, D. (Eds.). *Literacy, society and schooling: a reader*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 3-14.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas: Pontes, 2013. p. 31-50.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

--

**ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA PRAGMÁTICA**

**Ementa:**

Estudo sobre como a competência pragmática está implicada no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

**Descrição da Carga Horária**

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)**

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 08h/a

**Bibliografia básica**

FIORIN. Pragmática. In: Introdução à Linguística II. Contexto.

\_\_\_\_\_. Usos linguísticos. In: Introdução à Linguística I. Contexto.

\_\_\_\_\_. A ingerência pragmática. In: Argumentação. Contexto.

WILSON. Motivações pragmáticas. In: Manual de linguística. Contexto.

PINTO. Pragmática. In: Introdução à Linguística II. Cortez Editora.

### **Bibliografia Complementar**

OLIVEIRA. Semântica é Pragmática. In: Manual de Semântica. Editora Vozes.

SILVA. Dilma eleita pelos nordestinos? Sobre a circulação de atos de fala violentos. In: Revista Linguagem em Foco. EDUECE.

SILVA; FERREIRA; ALENCAR. Nova Pragmática: modos de fazer. Cortez Editora.

RAJAGOPALAN. Nova Pragmática: fases e feições de um fazer. Parábola Editorial.

RAJAGOPALAN, K; RUBERVAL, R. (Org.) Um mapa da crítica nos estudos da linguagem e do discurso. Pontes Editora

### **A NARRATIVA NOVELESCA ESPANHOLA DOS SÉCULOS XVI E XVII**

#### **Ementa:**

Estudo das narrativas novelescas do século de ouro espanhol, com ênfase nas narrativas cavaleirescas (livros de cavalaria) e nos romances picarescos, cuja concepção prelude o romance moderno.

#### **Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>16h/a</b>	<b>48h/a</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)**

Não.

Sim. Quantidade de horas:

### **Bibliografía básica**

GILI Y GAYA, Samuel. **La novela picaresca en el siglo XVI**. In: DÍAZ PLAJA, Guillermo (Dir.). **Historia general de las literaturas hispánicas**. Barcelona: Barna, 1953, Tomo III.

FERRERAS, Juan Ignacio. **La novela en el siglo XVI**. Madrid: Taurus, 1992.

DURÁN, Armando. **Estructura y Técnicas de la novela sentimental y caballeresca**. Biblioteca Románica Hispánica. Dirigida por: Dámaso Alonso. II. Estudios y Ensaïos, 184, Madrid: Editorial Gredos, S.A, 1973.

**Novela Corta del siglo XVI**. Vol. I, II. Edición de José Fradejas Lebrero. Madrid: Ediciones Libertarias, 2005.

### **Bibliografía Complementar**

ALVAR, Carlos; LUCÍA MEGÍAS, José Manuel (Ed.). **Libros de caballerías castellanos: una antología**. Barcelona: Novoprint, S.A., 2004.

CASAS DE FAUNCE, Maria. **La novela picaresca latinoamericana**. Madri: Cupsa, 1977.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de; AVALLE-ARCE, Juan Bautista. **Novelas ejemplares**. Madrid: Castalia, 2003. 2v.

DEFFIS DE CALVO, EMILIA I. **VIAJEROS, PEREGRINOS Y ENAMORADOS: LA NOVELA ESPAÑOLA DE PEREGRINACIÓN DEL SIGLO XVII**. NAVARRA: EDITORIAL S.A. EUNSA, 1999.

DEYERMON, et al. **Historia de la literatura española**. siglo de oro: prosa. Barcelona: Ariel,

1985.

GIL-ALBARELLOS, Susana. **Amadís de Gaula y El género caballeresco en España**. Valladolid: Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial, Universidad de Valladolid, 1999.

GONZÁLEZ, Mario Miguel. **Leituras de Literatura Espanhola** (da idade média ao século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.

GUILLÉN, Claudio. **El primer siglo de oro**. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

JIMÉNEZ, Mérida. **Los libros de caballerías en América**. In: **Tirant**: Butlletí informatiu bibliogràfic, ISSN 1579-7422, Nº.10, 2007. Disponible em: <[http://parnaseo.uv.es/Tirant/Butlleti.10/Art.Mérida\\_Huella.htm](http://parnaseo.uv.es/Tirant/Butlleti.10/Art.Mérida_Huella.htm)>. Acceso em: 16 jul. 2010.

LÁZARO CARRETER, Fernando. **Lazarillo de Tormes en la picaresca**. Madrid: Editorial Ariel, 1978.

LUNA MARISCAL, Karla Xiomara. Índice de motivos de las historias caballerescas del siglo XVI: catalogación y estudio. In: CACHO BLECUA, Juan Manuel (Coord.). **De la literatura caballerescas al Quijote**. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2007, p. 347 – 359.

MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel & MARTÍNEZ CACHERO, José María. **Historia de la literatura española: Volumen II. Renacimiento y Barroco**. 2. ed. León, Everest, 1999. 874 p. v. II.

MENÉNDEZ PELÁEZ, J. (Coord.) **Nueva visión del Amor Cortés. El Amor Cortés a la Luz de la Tradición Cristiana**. Oviedo: Universidad, 1980, p. 163-175; 294-308.

RUBIO TOVAR, Joaquín. **La narrativa medieval: Los orígenes de la novela**. Madrid, Anaya, 1990.

## TÓPICOS DE LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

### Ementa:

Estudo de obras, de autores e autoras, períodos literários e temas relevantes da literatura em língua espanhola, sob perspectivas variadas, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas da Espanha e dos países hispanofalantes.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	24h/a	08h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

### Bibliografia básica

BLANCO AGUINAGA, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLA, Julio; ZVALA, Iris M. **Historia social de la literatura española**. (en lengua castellana). Vol. I e II. Madrid: Ediciones Akal, 2000.

DÍAZ-PLAJA, Guillermo. **La contracultura y otras alarmas**. Barcelona: Plaza, 1980. 267 p.

MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel & MARTÍNEZ CACHERO, José María. **Historia de la literatura española: Volumen I. Edad**

**Media.** León, Everest, 1993. 505 p. v. I.

\_\_\_\_. **Historia de la literatura española: Volumen II. Renacimiento y Barroco.** 2. ed. León, Everest, 1999. 874 p. v. II.

\_\_\_\_. **Historia de la literatura española: Volumen III. Siglos XVIII, XIX y XX.** 2. ed. León, Everest, 1999. 900 p. v. III.

### **Bibliografía Complementar**

JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana.** EDAF Ensayo, 2008.

PLATAS TASENDE, Ana María. **Diccionario de términos literarios.** Madrid, Espasa-Calpe, 2000.

RÍO, Ángel del. **Historia de la literatura española.** (Desde los orígenes hasta 1700). S/l., Bruguera, s/f. v. 1. 800 p. [Col. Libro Blanco].

REIG, Rafael. **Señales de humo.** Manual de literatura para caníbales I. Barcelona: Tusquets, 2016.

### **ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA ESPANHOLA**

#### **Ementa:**

Introdução ao estudo do texto literário hispânico: Estudo de crônicas, ensaios, cartas,

comentários e diários.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	24h/a	08h/a	-

### Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

### Bibliografia básica

BODINI, Vitorio, **Estudio estructural de la Literatura Clásica Española**, Barcelona, Ed. Martínez Roca, 1971.

DÍAZ-PLAJA, Guillermo. **Historia de la literatura española**: a través de la crítica y de los textos. 5.ed. Buenos Aires (Argentina): Editorial CIORDIA S.R.L., 1960. 606 p.

FUENTES, Carlos. **La gran novela latinoamericana**. Madrid: Alfaguara, 2011.

HARSS, Luis. **Los nuestros**. Buenos Aires: Alfaguara, 2014.

### Bibliografia Complementar

AZORIN. **Lecturas españolas**. 7. ed. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1952. 146 p.

ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luís. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 2008.

CASTAGNINO, Raúl. **El análisis literario**, Buenos Aires, Nova, 1974.

DÍAZ PLAJA, Guillermo. **Historia General de las Literaturas Hispánicas**, Barcelona, Barna, 1975.

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. 5. ed. México: Fondo de Cultura Economía, 1985. 2 v. (Breviarios del Fondo de Cultura Económica ; 156).

GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Gredos, 2006. 2 v.

GONZÁLEZ ECHEVERRÍA, Roberto. **Monstros e arquivos**. Textos críticos reunidos. Belo Horizonte: Editora UFMG – Humanitas, 2014.

JOSEF, Bella. **O espaço reconquistado: uma releitura: linguagem e criação no romance hispano- americano contemporâneo**. 2. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 1993. 200p

JOSET, Jacques. **A literatura hispano-americana**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1987. VIII, 105 p.

MAINER, José-Carlos; PONTÓN, Gonzalo. **Historia de la literatura española**. Madrid: Critica, 2010. 9 v.

VIRGILLO, Carmelo; VALDIVIESO, L. Teresa; FRIEDMAN, Edward H. **Aproximaciones al estudio de la literatura hispánica**. 6. ed. Boston: McGraw-Hill, c2008. 454 p.

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. 5. ed. México: Fondo de Cultura Economía, 1985. 2 v.

#### ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA À DISTÂNCIA

##### Ementa:

Introdução aos princípios de ensino de língua estrangeira à distância e da educação baseada na Web.

##### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	18h/a	14h/a	-

##### Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

(X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

##### Bibliografia básica

BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

CONSEJO DE EUROPA. *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación.*

CALVET, L. J.; NOVERRAZ, N.; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, M. C. Lo tradicional en los manuales de español para extranjeros. In: *Actas del Tercer Congreso Nacional de ASELE. El español como lengua extranjera. De la teoría al aula.* Málaga: ASELE, 1993.

\_\_\_\_\_. Principios y criterios para el análisis de materiales didácticos. In: SÁNCHEZ KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância.* Campinas: Papirus, 2006.

LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (dirs.). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE).* Madrid: SGEL, 2005, p. 715-734.

GONZÁLEZ, N. T. M. Políticas públicas y enseñanza de Español como Lengua Extranjera en Brasil: desafíos para su implementación. *Signo & Seña.* Buenos Aires, no 20, p. 21-32, 2009.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.* Florianópolis: Ed. UFSC, 1988, p. 211-236.

\_\_\_\_\_. *Produção de materiais de ensino: teoria e prática.* Pelotas: Educat, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino da língua. *Em aberto.* Brasília, DF, nº 69, p. 64-82, 1996.

MARTINS, O.B.; POLAK, Y. N. S. *Fundamentos e Políticas de Educação e seus reflexos na Educação a Distância.* Curitiba: MEC/SEED, 2000.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada.* São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MEC/SEB. *Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Espanhol.* Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 85-124; p. 127-164.

Disponível

In:

[http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)

\_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio.* Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2000.

Disponível In: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)

MEC/SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 2003.

ROJO, R. *Los métodos en la enseñanza de idiomas*. Evolución histórica y análisis didáctico. Madrid: SGEL, 1997b.

SANTOS, A. C. O planejamento na produção de material em leitura interativa. *Ensino e linguagem*, Cadernos do CNLF. Rio de Janeiro, v. 06, 2004.

VALENTE, J.A.; SILVA, T.M.T.G. A capacitação de servidores do Estado via cursos *online*. In: SILVA, M.(org.) *educação online*. São Paulo: Loyola, 2006.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de línguas estrangeiras: definições, modalidades e papéis. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. VIII, nº XXX, 2009.

Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/653>

### **Bibliografia Complementar**

PALLOFF, R.; PRATT, K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso*. Por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_; RANGEL, E. O. Tarefas da educação lingüística no Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 5, nº 1, p. 63-81, 2005.

\_\_\_\_. Os novos PCNs para o ensino médio: concepções de língua, cultura e ensino.

In: ABRAHÃO, M. H. V.; GIL, G.; RAUBER, A. S. (orgs.). *Anais do I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas*. Florianópolis: UFSC, p. 139-150, 2007.

BARRIOS, A. *Variação lingüística e o ensino universitário de espanhol como língua estrangeira em Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado. UFRS, 2002.

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (orgs.). *Formação de professores de espanhol: os (des)caminhos entre a teoria, a reflexão e a prática*. Belo Horizonte: PRPq/UFMG, 2008.

BORBA, M.; MALHEIROS, A. P. S; ZULATTO, R. B. A. *Educação a Distância Online*. Belo

Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

CALVET, L. J. *As políticas lingüísticas*. São Paulo: Parábola/IPOL, 2007.

Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/marco/>

DAVID, P. B.; CASTRO FILHO, J. A.; SPINILLO, A.; SIQUEIRA, R. A. *Gêneros assíncronos: instrumentos de interação em ambientes virtuais de aprendizagem*. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA - WIE/SBC 2006, 2006, Campo Grande, MS. Anais da SBC-2006.

HORTA, R.A *Educação a distância diante da exclusão digital no Brasil*, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/52200732540PM.pdf>. Acesso em: 17/05/2009.

JUNGER, C. S. V. *Leitura e ensino de espanhol como língua estrangeira: um enfoque discursivo*. Tese de Doutorado. UFRJ, 2002.

KLEIMAN, A. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

\_\_\_\_\_. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 2007.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas*. APLIESP, nº 4, p. 13-24, 1999.

\_\_\_\_\_. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual. In: LIMA, D. (org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola, 2009.

LOPES, A. C. *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

MENDES, E. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entreculturas”. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. (orgs.). *Lingüística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas: Pontes, 2007, p. 119-139.

\_\_\_\_\_. *Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas*. Tese de doutorado. UNICAMP, 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino, as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

MORENO FERNÁNDEZ, F. *Quéespañolenseñar*. Madri: Ed. Arco Libros, 2000.

Morrell, E. Toward a criticalpedagogyof popular culture: literacydevelopmentamongurbanyouth. Versão on line de Lori Norton-Meier’s Media Literacy Department. *International Reading Association’s Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 2002.

Disponível em: [http://www.readingonline.org.newliteracies/lit\\_index.asp?HREF=Newliteracies/jaal/9-02\\_column](http://www.readingonline.org.newliteracies/lit_index.asp?HREF=Newliteracies/jaal/9-02_column)

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAIVA, V. L. M. O. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, D. (org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola, 2009.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, Oreste. (org.) *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 1996.

PRIETO, J. H. P. *Evaluación de los aprendizajes: un enfoque basado en competencias*. México: Pearson educación, 2008.

RAJAGOPALAN, K. O ensino de línguas estrangeiras como uma questão política. In: GARGALLO, I. (dirs.). *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2005, p. 665-688.

SILVA, T. A.; OLIVEIRA, F. A. SANTOS, C. M.; FONCECA, C. D. G.; MAIA, F. A.; ALMEIDA, F. I. *Uma Avaliação dos Desafios e Oportunidades da Educação à Distância*. *Qualit@s - Revista Eletrônica*, ISSN 1677-4280, Volume 3, Número 2, 2004. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/29/21>. Acesso em: 17/05/2009.

WISSMANN, Liane Dal Molin. Autonomia em EaD – uma construção coletiva. In: POMMER, Arnildo; SILVA, EnioWaldir; WIELEWICKI, Hamilton de Godoy; WISSMANN, Liane Dal MolinWissmann; VERZA, Severino. *Educação superior na modalidade a distância – construindo novas relações professor-aluno*. Série Textos Didáticos. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

**ESTUDO DE ASPECTOS DA LÍNGUA ESPANHOLA****Ementa:**

Introdução as situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades.

**Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>32h/a</b>	<b>24h/a</b>	<b>08h/a</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)**

Não.

Sim. Quantidade de horas:

**Bibliografia básica**

CASSANY, Daniel. **Taller de textos: leer, escribir y comentar en el aula**. Barcelona: Paidós, 2006.

MARTÍNEZ, José María Navarro. **Estrategias de comprensión lectora y expresión escrita en los textos narrativos**. Buenos Aires: Lumen, 2008.

MORALES, J. L.O. **Curso Básico de Redacción**. Editorial Verbum, S.L., Madrid, 1991.

REYES, G. **Cómo escribir bien es español**. Madrid: Arco Libros, 1999.

SÁNCHEZ LOBATO, J. **Saber escribir**. Colombia: Aguilar, 2007.

VÁZQUEZ, Graciela E. **Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos**. Madrid: Edinumen, 2005.

**Bibliografia Complementar**

- ALVAREZ, M. **Tipos de escrito II: exposición y argumentación.** Madrid: Arco Libros, 1997.
- BLANCAFORT, Helena Calsamiglia & VALLS, Amparo Tusón. **Las cosas del decir.** Barcelona: Editora Ariel, 2007.
- BAPTISTA, L.M.T.R; LACERDA, R. D.; MILANI, E. M.; RIVAS, I; SABINO, W. **Listo. Español a través de textos.** São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.
- BUIN, E. **Aquisição da escrita: coerência e coesão.** São Paulo: Contexto, 2002.
- CASSANY, Daniel. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea.** Barcelona: Editorial Anagrama, 2006.
- \_\_\_\_\_. Los procesos de escritura en el aula de E/LE. *In: La expresión escrita en el aula E/LE. Caravela*, septiembre 99, Sociedad General Española de Librería, S.A, Madrid, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Describir el escribir - Cómo se aprende a escribir.** Barcelona: Paidós Ibérica, S.A, 1987-1988.
- CASSANY, Daniel, LUÑA, Marta & SÁNZ, Glória. **Enseñar Lengua.** Barcelona: Editorial Graó, 1994.
- CUENCA, Maria Josep. **Comentario de textos: los mecanismos referenciales.** Madrid: Arco Libros, 2000.
- FERNÁNDEZ, S. **Competencia lectora. O la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto.** Revista Cable, n. 7, 1991, p. 14-21.
- GERALDI, J. W. (1984). (Org.) **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2003.
- GISBERT, Bustus José M. **La construcción de textos en español.** Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1996.
- GUTIÉRREZ, María Teresa. **De la oralidad a la escritura: Enseñar la escritura en secundaria.** <http://www.correodelmaestro.com/anteriores/2005/julio/incert110.htm>, 30/9/2005.
- GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, Salvador. **Temas, remas, focos, tópicos y comentarios.** Madrid: Arco Libros, 2000.

- KOCH, I. G.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à Lingüística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LOUREDA LAMAS, O. **Introducción a la tipología textual**. Madrid: Arco Libros, 2003.
- MORALES, Juan Luis Onieva. **Curso Básico de Redacción**. Madrid: Editorial Verbum, 1991.
- SOLÉ, Isabel. **Estrategias de lectura**. Barcelona: Editorial Graó, 1999.
- TISSERA DE MOLINA, Alicia. **El texto escrito en la clase de lengua extranjera. Los géneros y tipos textuales**. Extraído de <http://www.unsa.edu.ar/bibhuman/cuadernos/cuad12/Tisera02.htm>, 30/9/2005.
- TRUJILLO SÁEZ, Fernando. **Los modelos textuales en la enseñanza de la escritura y la lectura**. *Euphoros*, 2002, nº 4, pp. 11-22, ISSN 1575-0205.

## LÍNGUA ESPANHOLA: TEXTO E DISCURSO

### Ementa:

Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do discurso e do texto em língua espanhola.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

(X) Não.

( ) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

### **Bibliografía básica**

ARAGONÉS, Josefina Prado. *Didáctica de La lengua y de La literatura para educar em el siglo XXI*. Madrid: Editorial La Muralla, 2004.

ARRIAZA, Manuel Cerezo. *Texto, contexto y situación*. Barcelona: Octaedro, 1997.

BLANCAFORT, Helena C. y VALLS, Amparo T. *Las cosas del decir. Manual de análisis del discurso*, Barcelona, Ariel. 2004.

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Graó, 1994.

JUANATEY, Luisa. *Cuadernos de lengua española: aproximación a los textos narrativos em aula (II)*. Madrid: Arco/Libros, 2000.

NIETO, Luis González. *Teoría lingüística y enseñanza de La lengua*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

REYES, Graciela. *Manual de redacción: cómo escribir bien em español*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

VAN DIJK, Teun. *La ciência del texto*. Barcelona: Paidós, 1992.

**Bibliografia Complementar****INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS****Ementa:**

Apresentação de gêneros de poesia épica, sapiencial, lírica e dramática, bem como noções de poética clássica, com base nos tratados de Platão ( República e Íon), Aristóteles ( Poética) e Horácio ( Arte poética).

**Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>32h/a</b>	<b>32h/a</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)**

Não.

Sim. Quantidade de horas:

**Bibliografia básica**

BRUNA, J. (trad.). Aristóteles, Horácio, Longino. A poética clássica. São Paulo. Cultrix, 1981.

CAMPOS, H. de (trad.) Ilíada de Homero. São Paulo: ARX, 2003. 2 vols.

Paulo: Iluminuras, 2002.

NOVAK. M. da G. (org.). Poesia lírica latina. São Paulo, Martins Fontes. 1992

NUNES. C. A. (trad.). Homero. Ilíada. São Paulo: Ediouro, 2009.

\_\_\_\_\_. (trad.). Homero. Odisséia. São Paulo: Ediouro, 2009.

\_\_\_\_\_. (trad.). Vergílio. Eneida. São Paulo: A Montanha, 1971.

RAGUSA. G. Fragmentos de uma deusa: representação de Afrodite na lírica de Safo. Campinas. Editora da Unicamp. 2005. (Apoio: Fapesp)

\_\_\_\_\_. Lira, mito e erotismo: Afrodite na poesia mélica grega arcaica. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. (Apoio: Fapesp)

TORRANO. J. (estudo e trad.) Hesíodo. Teogonia. 5ª Ed. São Paulo: Iluminuras, 2003.

---

### **Bibliografia Complementar**

## DIFERENÇA E ENFRENTAMENTO PROFISSIONAL NAS DESIGUALDADES SOCIAIS

### Ementa:

Ambientação em EaD. Desigualdade social no Brasil ontem e hoje. Direitos Humanos como construção cultural. Relação na sociedade sustentável, ambiente natural e ambiente cultural. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia. Cultura étnica e africanidades na sociedade da diversidade. Papel e identidade de Gênero. Avaliação em EaD.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a			64h/a

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

( ) Não.

( ) Sim. Quantidade de horas:

### Bibliografia básica

ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Prefácio. In Cadernos temáticos – História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. Curitiba: SEED-PR, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação: respeitando nossa escola. São Paulo: SUMMUS, 2001.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. 1ª reimp. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Estatuto da Criança e Adolescente ( Lei 8069/90). Brasília, 2008.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/ SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.

RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – VOL. 15 Nº 42. Fevereiro/2000.

LEMOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 295 p. ISBN 9788520503058 (broch.).

SOUZA, Leonardo Lemos de; ROCHA, Simone Albuquerque da. Formação de educadores, gênero e diversidade. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2012. 183 p. (Gênero e diversidade) ISBN 9788532704252 (broch.).

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 115 p. ( Coleção Educação Contemporânea) ISBN 8585701773 ( broch.).

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA JUNIOR, Henrique. A história africana e os elementos básicos para o seu ensino. In. COSTA LIMA, Ivan e ROMÃO, Jeruse (org). Negros e currículo. Série Pensamento Negro em Educação nº. 2. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1997.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo.

(Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. 1º. Ed. Buenos Aires,: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.

JARES, Xesús R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

### Ementa:

Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura de paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação e nas mídias digitais.

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	56h/a	08h/a	-

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

(X) Não.

( ) Sim. Quantidade de horas:

**Bibliografia básica**

ABRÁPIA. Maus tratos contra crianças e adolescentes: proteção e prevenção. Guia para Profissionais em Saúde. Rio de Janeiro: Autores & Agentes Associados.

Brasil/Secretaria Especial de Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente ( Lei 8069/90). Brasília, 2008.

Brasil/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ( Lei 9394/96). Brasília, 1996.

MOTA, Maria Dolores de Brito et al. A Escola diz não à violência. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.

Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.

Projeto de lei 478/2007. Dispões sobre o Estatuto de Nascituro e dá outras providências. Comissão de Seguridade Social e Família. Brasília, 2010.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Educação em direitos humanos. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

**Bibliografia Complementar**

BOBBIO, Noberto. A Era dos direitos. São Paulo: Campus, 1992.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e cidadania. São Paulo: editora Moderna, 1998.

FALEIROS, V de P. Violência contra a infância. In. Revista Sociedade e estado. Vol. X, No. 2, jul./dez.,1995.

### **TECNODOCÊNCIA**

#### **Ementa:**

Abordagens Científicas Contemporâneas. Teoria de Fluxo. Planejamento e Plano de Aula. Aprendizagem Significativa. Abordagens metodológicas vinculadas às Tecnologias e TDIC. Prática docente.

#### **Descrição da Carga Horária**

<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>	<b>32h/a</b>	<b>32h/a</b>	<b>-</b>

**Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?** (Para cursos de Licenciatura)

Não.

Sim. Quantidade de horas:

**Bibliografia básica**

Barasab Nicolescu; Gaston Pineau. Educação e transdisciplinaridade. Brasília, DF: UNESCO, 2000. 185p ISBN 8587853015

ARCHÉ INTERDISCIPLINAR. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Candido Mendes, 1992 - . . ISSN 0104-0928.

FAZENDA. Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. 11.ed. Campinas: Papirus, 2006. 192p. (Praxis) ISBN 853080502X (broch.).

MOREIRA, Marco Antonio. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: UnB, 2006. 185p. ISBN 8523008268 (broch.).

PAPERT. Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. 220p. ( Biblioteca Artmed) ISBN 9788536310589 (broch.).

VALENTE, José Armando. Formação de professores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 203p. : ISBN 8588833034 ( broch.).

**Bibliografia Complementar**

MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO, Juan Miguel ( Org.). Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro, RJ: WALK, 2010.

258p. ISBN 9788578540883 (broch.).

MORAES, Maria Cândida. Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana, 2008. 302p. ISBN 9788588262171 (broch.).

VASCONCELOS, Eleie. F. Salzano ( Eleie Fortes Salzano ). Psicopedagogia na escola: buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco: 1994. Loyola, 183p. ISBN 8515010062.

SANTOS, Akiko: SOMMERMAN, Américo. Ensino Disciplinar e Transdisciplinar: uma coexistência necessária. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. ISBN 978857854313.

## ATIVIDADES

### ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

#### **Ementa:**

Prática didático-pedagógica com base nos PCN, na BNCC, e nas Orientações Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola em escolas de nível Fundamental e Médio.

<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>96h/a</b>	<b>-</b>	<b>96h/a</b>	<b>-</b>
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:</p>				

<b>ESTÁGIO DE REGÊNCIA DO ENSINO DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA</b>				
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Prática didático-pedagógica com base em abordagens, métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de língua estrangeira para o desenvolvimento das habilidades comunicativas da língua espanhola.</p>				
<b>Descrição da Carga Horária</b>				
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>96h/a</b>	<b>-</b>	<b>96h/a</b>	<b>-</b>
<p><b>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim. Quantidade de horas:</p>				

<b>ESTUDOS ORIENTADOS I</b>					
<b>Descrição da Carga Horária</b>					
<b>Número de Semanas:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Docente:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Carga Horária Prática:</b>	<b>Carga Horária EaD:</b>
<b>16</b>	<b>64h/a</b>				<b>-</b>
<b>Bibliografia básica</b>					
<p>FERNÁNDEZ, I.G.E. et all. <b>Investigar en lengua extranjera: normas y procedimientos.</b> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.</p> <p>LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. <b>Vademécum para la formación de profesores.</b> Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade,; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 8.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>EL ANDALOUSSI, K. <b>Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia.</b> São Carlos, SP: EdUSCar, 2004.</p> <p>GARGALLO, Isabel Santos. <b>Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.</b> Madrid: Editorial Arco/Libros, 2004.</p> <p>GRIFFIN, Kim. <b>Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L.</b> Madrid: Editorial Arco/Libros, 2005.</p>					

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOREIRA, H. & CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

## ESTUDOS ORIENTADOS II

### Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Docente:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a				-

### Bibliografia básica

FERNÁNDEZ, I.G.E. et al. **Investigar en lengua extranjera: normas y procedimientos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade,; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

**Bibliografia Complementar**

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia.** São Carlos, SP: EdUSCar, 2004.

GARGALLO, Isabel Santos. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Editorial Arco/Libros, 2004.

GRIFFIN, Kim. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L.** Madrid: Editorial Arco/Libros, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 1991.

MOREIRA, H. & CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

### 3 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

#### 4.1 Coordenação e colegiado

O Coordenador de Curso é um gestor pedagógico que deve ter o compromisso com a melhoria da qualidade do curso, atuando nas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, por meio do exercício da liderança democrática, desenvolvendo ações propositivas e proativas.

Conforme a **RESOLUÇÃO No 02/CONSUNI, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016**, o coordenador do curso será eleito entre os membros do colegiado da coordenação e o período do seu mandato será de três anos.

A **coordenação acadêmica** do curso é de responsabilidade do coordenador e do colegiado da coordenação e a **administrativa** do coordenador, conforme o estatuto da UFC.

O colegiado da coordenação do curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Línguas Espanhola e suas Literaturas será formado, além de pelo coordenador, por professores representantes das unidades curriculares dos núcleos dentro dos quais se organizam as áreas de estudo e disciplinas da sua matriz curricular:

- Unidade Curricular de Língua Espanhola
- Unidade Curricular de Linguística Aplicada
- Unidade Curricular de Prática de Ensino em Língua Espanhola
- Unidade Curricular de Literaturas em Língua Espanhola
- Unidade Curricular Especial de Extensão

Além dos representantes docentes das unidades curriculares, o colegiado da coordenação será composto por um representante discente, conforme estatuto da UFC, a ser indicado pelos seus pares.

O colegiado da coordenação deverá se reunir pelo menos uma vez por semestre e deverá debater constantemente o PPC do Curso, avaliar as questões relacionadas à implementação deste projeto pedagógico e propor mudanças caso sejam necessárias e submetê-las às instâncias superiores. É papel também do colegiado da coordenação, acompanhar a avaliação institucional do curso e de seus egressos, de modo a propor melhorias para o curso e os diversos processos que envolvem seu sucesso.

#### **4.2 Núcleo Docente Estruturante**

Da mesma forma que o Colegiado, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos e um apoio à Coordenação sobre os assuntos referentes ao PPC. “O NDE de um curso de graduação é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC” (CONAES, 2010).

### **REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL**

#### **CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

**Artigo 1º.** *O presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação de Letras Espanhol conforme a Resolução nº 10/2012-CEPE/UFC, com base na Resolução no. 01/2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).*

**Artigo 2º.** *O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoria à coordenação do Curso de Letras Espanhol sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).*

#### **CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Artigo 3º.** *São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Espanhol:*

*I. Acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Espanhol, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos no documento;*

*II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;*

*III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;*

*IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso de Letras Espanhol;*

*V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras Espanhol;*

*VI. Sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.*

**Parágrafo Único.** *O NDE deverá submeter suas proposições para apreciação e deliberação do colegiado da coordenação do Curso de Letras Espanhol.*

### **CAPÍTULO III** **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Artigo 4º.** *O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído pelo coordenador do Curso de Letras Espanhol, como membro nato, e por um mínimo de 5 (cinco) professores que atuem no desenvolvimento do curso e exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:*

*I – pertençam ao quadro permanente de servidores federais da UFC, em regime de dedicação exclusiva;*

*II – sejam membros do corpo docente do curso;*

*III – possuam, preferencialmente, o título de doutor;*

*IV – tenham experiência docente de, no mínimo, 3 (três) anos no magistério superior.*

**Artigo 5º.** *A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:*

*I. 40% (quarenta por cento) de docentes que atuam, ininterruptamente, no curso, desde o último ato regulatório;*

*II. 60% (sessenta por cento) dos docentes com formação específica na área do curso.*

**Artigo 6º.** *A escolha dos representantes docentes será feita pelo colegiado da coordenação do Curso de Letras Espanhol, ouvido os docentes do curso, para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de uma recondução.*

§ 1o. O coordenador do curso encaminhará a ata da reunião em que tenha havido a escolha dos representantes docentes ao Diretor do Centro de Humanidades, que formalizará a designação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

§ 2o. O presidente do NDE será escolhido por seus membros, para um mandato de três anos, e na sua ausência ou impedimento, a presidência será exercida pelo docente integrante que apresente maior tempo de serviço na Instituição.

**Artigo 7º.** As substituições dos membros do NDE, dar-se-ão nos seguintes casos:

- I. Mediante termo de renúncia expressa do membro ao NDE;
- II. Por solicitação do NDE após aprovação em reunião ordinária ou extraordinária da coordenação do Curso de Letras Espanhol;

§ 1º. Nas hipóteses previstas nos incisos deste artigo, a cópia do correspondente termo de renúncia ou da ata da sessão ordinária ou extraordinária da coordenação do Curso de Letras Espanhol, em que se deliberou pela substituição do membro, deverá ser encaminhada, juntamente com a nova constituição do NDE, para a Direção do Centro de Humanidades, a fim de que seja emitido novo ato administrativo;

§ 2o A renovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dar-se-á por finalização do mandato ou por necessidade individual de seus membros.

#### **CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Artigo 8º.** Compete ao presidente do NDE:

- I – convocar e presidir as reuniões;
- II – representar o NDE na UFC;
- III – encaminhar as proposições do NDE;
- IV – designar o relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V – coordenar a integração do NDE com os colegiados e demais setores da instituição;
- VI - encaminhar solicitação de substituição ou de renovação da composição do NDE;
- VII - cumprir e fazer cumprir este Regimento Interno.

#### **CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Artigo 9º.** Compete aos membros do NDE:

- I. Participar das reuniões a fim de debater as matérias em exame;
- II. Examinar, aprovar e assinar em reunião as atas das reuniões ordinárias e extraordinárias;
- III. Coordenar os grupos de trabalhos (GTs);

*IV. Encaminhar ao Presidente quaisquer matérias em forma de proposta de interesse do NDE;*

*V. Cumprir e fazer cumprir este Regimento Interno.*

## **CAPÍTULO VI DA RENOVAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Artigo 10.** *A renovação da composição do NDE dar-se-á no mínimo a cada 03 (três) anos mediante os seguintes procedimentos:*

*I. Pelo menos 60 (sessenta) dias antes do vencimento do mandato do NDE, o presidente do NDE deverá solicitar ao Coordenador do Curso de Letras Espanhol que oficialize em reunião ordinária, o novo mandato do NDE;*

*II. A escolha dos novos membros do NDE deve ser realizada na forma pelo Artigo 6º, § 1º, da Resolução CEPE 10/2012.*

## **CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES**

**Artigo 11.** *A convocação dos membros do NDE se efetuará por escrito, pelo Presidente ou seu substituto, com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão ordinária e, 24 (vinte e quatro) horas antes da hora marcada para início das reuniões extraordinárias.*

**Artigo 12.** *O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu presidente, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria de seus membros.*

**Artigo 13.** *Durante as reuniões, recomenda-se a observância dos seguintes procedimentos:*

*I. Qualquer membro do NDE pode fazer constar em ata expressamente a sua opinião;*

*II. As sugestões aprovadas pelo NDE deverão ser encaminhadas para apreciação do colegiado da coordenação do Curso de Letras Espanhol;*

*III. As atas das reuniões ordinárias ou extraordinárias do NDE deverão ser arquivadas na coordenação do Curso.*

**Parágrafo único:** *Convidados poderão participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do NDE, para expor ou discutir assuntos específicos;*

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo 14.** *O presente Regulamento entrará em vigor após aprovação pela coordenação do Curso de Letras Espanhol e homologação dela Diretoria do Centro de Humanidades.*

**Artigo 15.** *Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo colegiado do NDE.*

### **4.3 Integração com as redes públicas de ensino**

A UFC mantém convênio com as redes públicas de ensino do Estado do Ceará. Tendo em vista o que está previsto neste PPC, o espaço das unidades escolares da educação básica serão ressignificados e vistos como lugares de formação dos alunos do curso e não apenas espaços de visitação e alvo de críticas descontextualizadas. Tal como já defendido, a prática docente, levada a cabo na escola é vista neste PPC como componente importante na construção do saber, numa perspectiva que se afasta da noção de aplicação de teoria.

Nesse sentido, os convênios mantidos pela UFC, junto às redes públicas de ensino, para que os alunos de suas licenciaturas possam realizar suas práticas nestas unidades escolares, possibilita que se materialize a proposta de que os futuros docentes possam conviver com a realidade de sala de aula e da escola, o que compreende não apenas a observação, mas também, planejamento, diagnóstico, análise, proposição de ações e regência em sala de aula, supervisionadas pelos professores da escola e da UFC.

Assim, finalmente, os convênios e ações propostas neste PPC visam a promover a integração com a rede pública de ensino e permitir o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas, abrangentes e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica, havendo ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

### **4.4 Apoio ao discente**

#### **4.4.1 Recepção de alunos**

Todos os anos, no primeiro semestre, os alunos do Curso de Letras Espanhol ingressantes são recepcionados pelos professores, diretoria do centro de humanidades e coordenação do curso, para esclarecimento das primeiras dúvidas, encaminhamento de demandas e acolhimento.

#### **4.4.2 Convênios Internacionais para mobilidade acadêmica**

Atualmente, a UFC mantém os seguintes convênios com universidades internacionais, de países hispano-falantes. Nos últimos anos, os alunos da UFC, do curso de Letras Espanhol têm tido a possibilidade de realizar mobilidade acadêmica para diversos países, contribuindo não apenas com a sua formação acadêmica, em imersão frutífera na cultura de países cujo idioma é o espanhol, como também para a capilarizar a rede de cooperação da UFC com outras universidades do mundo. Seguem os convênios mantidos:

<p><b>PAEC-OEA</b> A Organização dos Estados Americanos (OEA), através de seu Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC), oferece oportunidades de bolsas para estudos acadêmicos com o apoio de suas instituições sociais nas Américas e ao redor do mundo, sobretudo o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras.</p>
<p><b>Santander Universidades</b> Contando com uma rede de relacionamentos a reunir mais de 1.200 instituições de ensino no mundo todo, o Santander Universidades destaca-se por suas iniciativas como programas de bolsas, ciência e inovação, empreendedorismo, transferência tecnológica e apoio a projetos universitários, contribuindo com a internacionalização da atividade acadêmica e com a transferência de conhecimento do campus para a sociedade.</p>
<p><b>Universidad Nacional de Rosario – Argentina</b> Convênio Marco entre a Universidad Nacional de Rosario (Argentina) e a UFC</p>
<p><b>Universidad Nacional de Río Cuarto</b> Convênio de colaboração entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Nacional de Río Cuarto (UNRC)</p>
<p><b>Universidad Nacional de Villa María – Província de Córdoba</b> Convênio marco de colaboração entre a Universidad Nacional de Villa Maria, província de Córdoba, Argentina, e a Universidade Federal do Ceará para intercambiar experiências e recursos humanos nos campos da docência, da pesquisa e da cultura.</p>
<p><b>Universidad Nacional de la Plata</b> Acordo geral 30/09/2003: Renovação automática até a denúncia de uma das partes</p>
<p><b>Universidad Nacional del Litoral</b> Termo de convênio entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a Universidade Nacional do Litoral (Argentina)</p>
<p><b>Universidad Nacional de Córdoba –Facultad de Lenguas</b> Acordo Específico de Cooperação para o Intercâmbio de estudantes e professores Acordo de cooperação com o objetivo de implementar um programa de intercâmbio em nível universitário. Faculdade de Línguas</p>
<p><b>Universidad Nacional del Litoral</b> Anexo ao Convênio Geral entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a Universidad</p>

Nacional Del Litoral (Argentina) – Acordo Bilateral para o Intercâmbio de Estudantes
<b>Universidad de Málaga</b> Memorando de Entendimento entre Universidad de Málaga, Espanha, e a Universidade Federal do Ceará – UFC (Brasil)
<b>Universidad de Salamanca</b> Convênio Básico de Colaboração Universitária Internacional entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade de Salamanca (Espanha)
<b>Universidad da Coruña</b> Acordo geral de cooperação entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade da Coruña
<b>Universidad de Granada</b> Convênio de colaboração entre a UFC e a Universidade de Granada – Espanha
<b>Universidad Santiago de Compostela</b> Protocolo de cooperação cultural, científica e pedagógica entre a Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e a Universidade Federal do Ceará (Brasil)
<b>Universidad Miguel Hernández de Elche</b> Acordo geral
<b>Sociedade Cultural Brasil-Espanha</b> Difusão cultural e aprendizagem da língua espanhola
<b>Universidad de Colima</b> Convênio de colaboração entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a Universidade de Colima (México)

#### **4.4.3 Leitorado**

A UFC mantém convênio ainda com a AECID – Agência Espanhola de Cooperação Internacional, que mantém junto aos cursos de Letras Espanhol da universidade a atuação de um leitorado de espanhol, com um professor nativo de língua espanhola. Esse programa garante o contato dos alunos com professores nativos que desenvolvem um trabalho sobre a cultura dos povos de língua castelhana, de modo a valorizar as questões étnico-raciais e culturais desses países e aproximar os alunos, futuros professores, dessa realidade.

#### **4.4.4 Idiomas sem Fronteiras**

Coordenado por professores do Departamento de Letras Estrangeiras, o projeto do Ministério da Educação é apoiado pela UFC e desde o ano de 2018 tem disponibilizado bolsas para alunos dos cursos de Letras, incluindo o de Língua Espanhola, para atuação como professores bolsistas de línguas.

Além de estimular a iniciação à docência, o programa colabora de modo fundamental para a internacionalização da UFC, de modo a que seus alunos possam ter a competência linguística necessária para a mobilidade acadêmica. Além disso, o programa consolida a importância do ensino dos idiomas para a universidade e a comunidade em geral.

#### **4.4.5 Grupos de Estudo**

Os professores do corpo docente do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas mantêm grupos de pesquisa cadastrados junto ao diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com certificação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC. Esses grupos, além de integrarem os alunos, através de sua formação, ajudam no processo de iniciação científica já explicado neste PPC e proposto na formação de professor pesquisador. Do mesmo modo, auxiliam na preparação e desenvolvimento do TCC. Os alunos passam a interagir mais de perto com seus colegas e professores, possibilitando, ainda, a integração humana dos indivíduos, sua socialização e o respeito à diversidade de pontos de vista, presente na variedade de estudos e investigações desenvolvidos.

<b>Grupo de estudo e descrição</b>	<b>Professor Coordenador</b>
Discursiva - Grupo de Estudos e Pesquisas em Narrativas Multimídia	Germana da Cruz Pereira
Grupo de Estudos em Funcionalismo (GEF/UFC)	Nadja P. Prata
Grupo de Pesquisa sobre Representações Sociais, Discurso e Ensino – REDE (CNPq/UFC) O Grupo de Pesquisa sobre Representações Sociais, Discurso e Ensino (REDE), sediado na Universidade Federal do Ceará (UFC), visa promover pesquisas, eventos e produção científica no âmbito da Linguística Aplicada em interface com a Psicologia Social, os Estudos do Discurso e os Estudos em Ensino de Línguas. Tem como objetivo geral congregar estudos que examinem as ideologias e as representações sociais veiculadas em discursos que naturalizam relações de poder, de dominação e de exploração, tanto no âmbito educacional quanto em outras esferas da sociedade. O REDE dedica-se, ainda, a analisar questões pertinentes ao Ensino de forma transdisciplinar e inclusiva, com ênfase na formação inicial e continuada de professores de línguas.	Maria Valdênia Falcão do Nascimento

<p>Endereço para acessar este espelho: <a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5732151930761114">dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5732151930761114</a></p>	
<p>Nome do grupo de pesquisa: GEPPELE - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores em Língua Espanhola  Nome do líder: Cícero Anastácio Araújo de Miranda  Link para para o espelho do grupo na Plataforma Lattes: <a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8483076590685021">http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8483076590685021</a>  Linhas de Pesquisa: Estudos e pesquisas voltados para as práticas de ensino e para a formação de docentes de língua espanhola; bem como as bases dessa formação, de suas representações pelos professores em formação inicial e os já em atuação e pelos professores das Universidades envolvidos no processo de formação de novos docentes.</p>	<p>Cícero Anastácio Araújo de Miranda</p>
<p>GELTTE - Grupo de Estudos de Literatura, Tradução e suas Teoria/UFC/CNPq  Estudos e pesquisas voltados para as práticas de ensino e para a formação de docentes de língua espanhola; bem como as bases dessa formação, de suas representações pelos professores em formação inicial e os já em atuação e pelos professores das universidades envolvidos no processo de formação de novos docentes.  Página do grupo no Diretório do CNPq: <a href="http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8483076590685021">http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8483076590685021</a></p>	<p>Roseli Barros Cunha</p>
<p>SOCIOLIN-LE (Pesquisas Sociolinguísticas em Línguas Estrangeiras): o Grupo de Pesquisas Sociolinguísticas em Línguas Estrangeiras atua em três áreas: a) Variação e Mudança b) Sociolinguística Educacional e c) Sociolinguística e Tradução. São metas do grupo: descrever e analisar fenômenos variáveis quer em uma língua particular quer em perspectiva comparativa entre Línguas Estrangeiras ou com a Língua Portuguesa, considerando-se fatores linguísticos e extralinguísticos; organizar e disponibilizar corpora; contribuir para o desenvolvimento de políticas linguísticas e elaborar materiais didáticos. A relevância dessas metas está assentada na valorização da diversidade sociocultural. PROJETO INTEGRADO (2016-2017) - Tempo, Aspecto e Modalidade em Espanhol, Francês e Português (2a. etapa).</p>	<p>Valdecy de Oliveira Pontes</p>

#### **4.4.6 Projetos de apoio à graduação e monitorias**

Atualmente, os alunos do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua espanhola e suas licenciaturas contam com os seguintes projetos de apoio à graduação e de monitoria:

**Monitoria de Língua Espanhola – Semestres Iniciais (Noturno)** – voltada para as disciplinas de “Espanhol – Língua e Cultura I e II”, essa monitoria tem o objetivo de acompanhar de perto e dar suporte aos alunos dos dois primeiros semestres, de modo a ajuda-los no estudo do idioma espanhol, que ganha, na universidade uma feição diferente daquela estudada no ensino médio.

**Monitoria de Linguística Aplicada** – do mesmo modo que a anterior, essa monitoria tem o intuito de ajudar aos alunos a se adaptarem aos estudos da Linguística Aplicada (LA) no ensino superior.

**Move – Movimentando o Espanhol** – Projeto apoiado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que visa a ajudar aos alunos na sua adaptação na academia, esta monitoria desenvolve atividades de integração dos alunos ingressantes, tais como atividades culturais, enquetes de opinião sobre o curso, eventos estudantis.

**Tâmis da Ciência** – Projeto de apoio à graduação, da Pró-Reitoria de Graduação, o Tâmis da Ciência tem como objetivo estimular a iniciação científica e o conhecimento dos alunos ingressantes do seu curso e as possibilidades e linhas de investigação e da pós-graduação, de modo a combater a evasão do curso.

#### **4.4.7 Testes de nível**

Todos os semestres, são realizadas testes de nível para os alunos do Curso de Letras Espanhol que já possuem nível de competência na língua e que desejam avançar nos estudos. É lançado um edital, o aluno se inscreve e é avaliado, sendo determinado, depois do exame o nível no qual pode estar.

#### **4.8 Ouvidoria da UFC**

A UFC mantém sua ouvidoria aberta para acesso a toda a comunidade acadêmica. A Ouvidoria trabalha em regime de plena autonomia e tem acesso a todas as instâncias da Universidade. Não se trata de um campo de litígio, mas de harmonização e resolução de

conflitos; assim, o Ouvidor adota uma postura mais pedagógica e propositiva do que contestatória. Seus parâmetros são a ética, a transparência e a imparcialidade, utilizando-os na construção permanente da credibilidade e da confiabilidade.

Mesmo contando com toda a abertura para atendimento de suas demandas junto à coordenação o curso, se o aluno se sentir mais à vontade mantendo seu anonimato, ou mesmo não conseguir resolver os conflitos e/ou demandas e dúvidas eventuais, conta com o apoio deste órgão que tem, na sua página da internet, os mecanismos para que o estudante possa fazer o registro de qualquer situação que achar necessária: <http://www.ouvidoria.ufc.br/>

#### **4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

Na UFC, o processo de avaliação institucional vem sendo implementado e aprimorado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017 e, a partir de 2018, no atual PDI que tem validade até 2020 e que estabelece um Eixo de Ensino e Aprendizagem, dividido em dois programas:

Melhoria da qualidade do ensino: avaliação, metodologias de ensino e aprendizagem, formação para a docência no ensino superior, protagonismo estudantil, assistência estudantil e melhoria do ensino no âmbito dos hospitais;

Expansão da oferta de ensino: expansão dos campi e unidades existentes e criação de novos campi e novas unidades.

No Programa que envolve a Melhoria na Qualidade do Ensino, um dos objetivos propostos pelo PDI diz respeito à definição dos agentes responsáveis pelo acompanhamento do processo de autoavaliação Institucional, com ênfase nos cursos de graduação. Atualmente, as unidades acadêmicas contam com Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), dirigidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), designada pela administração superior. As CSAs são designadas pelos Diretores de Unidades, sendo compostas por no mínimo 03 (três) membros: um docente, que preside a comissão, um servidor do corpo técnico-administrativo e um representante discente. A CPA é composta por 12 membros, sendo 03 professores do quadro efetivo da UFC, 03

representantes dos servidores técnico-administrativos, 03 estudantes de graduação e 03 membros da sociedade civil.

O PDI também estabelece como objetivo no Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino, a necessidade de implementação e também de uso efetivo dos módulos de avaliação docente pela comunidade da UFC, de modo que se gere uma autêntica cultura avaliativa do processo de ensino e aprendizagem no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação. Atualmente, estudantes e professores participam da Avaliação Institucional pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) em período definido e amplamente divulgado pela CPA. O uso efetivo de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo avaliativo foi iniciado no semestre letivo de 2015.1, após uma etapa de pré-teste de sistema realizada no semestre de 2014.2, com 18 cursos de graduação. Além de criar condições para a coleta e análise de dados, o PDI também estabelece a necessidade de se proporcionar o efetivo emprego dos resultados das avaliações, de modo que o processo de ensino e aprendizagem possa ser objeto de reflexão coletiva, considerando as seguintes estratégias de ação.

Depois de realizada a avaliação pela CPA, os dados são repassados para os professores e subunidades administrativas. No curso de Letras Espanhol, são realizadas reuniões semestrais com os alunos, para, nesses encontros:

- Elaborar planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, de modo a que o processo possa ser objeto de constante e duradouro aprimoramento, contribuindo para criação de uma cultura de avaliação institucional.
- Planejar ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação do curso, a partir dos diagnósticos efetivados.
- Executar as ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação dos cursos, a partir das ações planejadas.

O último plano estratégico de melhoria, elaborado pelo colegiado da coordenação é descrito a seguir:

O Curso de Letras Espanhol Noturno da UFC funciona desde o ano de 2010. Atualmente, no ano de 2018, conta com todos os semestres em funcionamento e, recentemente (desde maio de 2016), conta com uma coordenação única, separada do Curso de Letras

Inglês Noturno, com o qual dividia a coordenação. A reestruturação das coordenações foi fruto de recomendação de avaliação do Ministério da Educação, ocorrida em setembro de 2014. Dali até a aprovação deste PPC, foram implementadas diversas ações pela coordenação do curso para a melhoria do mesmo, tendo em vista as diversas considerações emitidas pela equipe de avaliadores do MEC.

Entre elas, as melhorias dos espaços físicos, no que se refere à acessibilidade para pessoas com deficiência por um lado e na modificação de elementos do PPC do Curso por outro.

Conforme se pode prever, há ainda diversos desafios a serem enfrentados como a universalização de acesso dos espaços do Campus e do prédio onde funciona o curso para as pessoas com deficiência; a instrumentalização das bibliotecas de leitores de tela para cegos, adaptação de elevadores para cadeirantes, entre outras ações no plano das modificações físicas, que já são realizadas com a supervisão da Secretaria de Acessibilidade da UFC (UFC INCLUÍ).

No plano da organização curricular, a coordenação atualizou o projeto do Curso, tendo em vista, entre outros parâmetros em vigor, a Resolução nº 2CNE de 02 de junho de 2015, que prevê um alinhamento dos cursos de formação de professores com as diretrizes nacionais de ensino para a educação básica e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Para efeitos de elaboração deste plano de melhorias para o ano de 2018, conforme já indicado, levou-se, ainda, em consideração, além dos aspectos anteriormente apontados, aqueles oriundos da avaliação institucional promovida pela CPA-UFC e de reuniões setoriais com o corpo docente e discente do curso.

De tal modo que as metas e objetivos aqui inseridos o estão na perspectiva de sua implementação para o próximo triênio, quando da implementação deste PPC. Essas mudanças serão avaliadas durante o processo. Importante destacar que esses objetivos foram retirados juntamente com o corpo discente e docente do curso:

- Incentivar e auxiliar a criação de uma “Empresa-Júnior” sobre “Assessoria Linguística: Português-Espanhol-Português”, de modo a fomentar o espírito empreendedor e servir como campo de atuação para o mercado de trabalho, de

modo a oferecer trabalhos de revisão de textos, tradução, normatização, cursos 'técnicos' para setores de turismo, por exemplo, cursos básicos para diversos públicos, como já se faz para os Estágios.

- Flexibilizar ao máximo a integralização curricular a fim de auxiliar na redução da evasão, por exemplo.
- Fomento de ações que promovam a acessibilidade nos âmbitos atitudinal, arquitetônico, tecnológico e pedagógico.

Este plano de melhoria teve como base a avaliação realizada pelos seguintes instrumentos:

- Avaliação Presencial de Comissão Externa do Ministério da Educação, ocorrida no semestre de 2014.2.

- Formulários de avaliação institucional aplicados nos semestres de 2015, 2016 e 2017, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), da UFC.

No processo estiveram envolvidos alunos e docentes do curso. Os dados resultantes foram gerados pelo relatório do MEC e do parecer da comissão avaliadora, dos formulários e gráficos compilados pela CPA e de reuniões com alunos e professores promovidas para a discussão dos resultados e elaboração deste plano.

Em aspectos gerais, todos os indicadores avaliados pela CPA foram bem avaliados. Tendo em vista a proposição de ações para a melhoria do curso, foram levados em consideração aqueles indicadores que apresentaram mais de 10 (dez) por cento de percentual nas categorias discordo ou discordo totalmente.

## **5 INFRAESTRUTURA DO CURSO**

O Curso funciona na área I do Centro de Humanidades (CH) da UFC. Conta com 10 salas de aulas no Bloco de Letras Noturno. Além disso, são utilizadas, sempre que necessário, salas da área I do CH da UFC. Todas as salas do bloco de Letras Noturno são climatizadas e contam com aparelhos de projeção e aparelhos de som ambiente.

No mesmo prédio, dispomos de dois laboratórios de multimídia e computadores.

Além desses dois laboratórios, no Bloco Didático de Letras Diurno, há um laboratório de multimídia, do programa **Idioma Sem Fronteiras** e que também se encontra à disposição dos alunos e professores.

O CH conta ainda com três auditórios e com a biblioteca setorial, na qual estão abrigados os livros referentes ao Curso de Letras Espanhol.

O curso dispõe de uma coordenação com sala de secretaria e de reuniões. No setor, há um servidor técnico efetivo do quadro permanente da UFC, que atua como secretário do curso.

## 6 REFERÊNCIAS

AGUINAGA, C. B.; PUÉRTOLAS, J. R.; ZAVALA, I. M. **Historia social de la literatura española (en lengua castellana)**. Madrid: Ediciones AKAL, 2001.

ARANHA, V. C. **Quem eles pensam que são? – Crenças e representações de alunos e professores de língua estrangeira de uma escola pública na periferia de São Paulo: estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2007.

Comte, A. **Discurso preliminar sobre o espírito positivo**. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cv000028.pdf>, aceso em: 20 out.2016.

DE GRANDE, P. B. **Processos de construção da identidade profissional de professores em formação continuada**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Universidade de Campinas, 2010.

FRANCO, M. L. P. B.; VARLOTTA, Y. M. da C. L. As Representações Sociais de Professores do Ensino Médio. In: **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, jul.-dez.2004.

GHEDIN, Evandro Luiz. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 129-150.

SANTOS, M. A. **Nós não conseguimos enxergar dessa maneira: representações e formação de educadores**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Universidade de Campinas, 2010.

SOARES, M. V. **As representações da escrita e do ensino da escrita na perspectiva dos relatos de vida do professor**. Tese (Doutorado em Linguística) Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

TARDIFF, M. **Saberes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WERNER, K. C. G. **As representações do sujeito professor no manual didático de espanhol sob uma perspectiva enunciativa - um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Santa Maria, 2006.